

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL



SEGUNDO TEMPO

CENTRO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA INFANTOJUVENIL

MARIA CLARA E SILVA SOUSA

CAMPO GRANDE, 2023

“

a cultura, sob todas as formas de arte, de amor e de pensamento, através dos séculos, capacitou o homem a ser menos escravizado.

- andré malraux

MARIA CLARA E SILVA SOUSA

**CENTRO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO E CULTURA SEGUNDO TEMPO, EM
CAMPO GRANDE- MS**

Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1 apresentado como parte da avaliação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Orientadora: Profª Drª Helena Rodi Neumann.

**CAMPO GRANDE, MS
2023**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA**

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2023-2

No mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se de forma híbrida a Banca Examinadora, sob Presidência da Professora Orientadora, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
05 de dezembro de 2023 Às 14:00h Ateliê 1 Campo Grande, MS	MARIA CLARA E SILVA SOUSA 2019.2101.004-5 Título: Segundo Tempo: Centro Público de Educação e Cultura infanto juvenil	Profa. Dra. Helena Rodi Neumann	Prof. Dra. Eliane Guaraldo	Arq. Jonir Castilho Lopes de Carvalho (Semadur)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pela acadêmica, os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação.

Ao final a banca emitiu o **CONCEITO A** para o trabalho, sendo **APROVADA**.

Ata assinada pela Professora Orientadora e homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, 05 de dezembro de 2023.

Profa. Dra. Helena Rodi Neumann
Professora Orientadora

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Helena Rodi Neumann, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2023, às 12:34, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2023, às 13:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alberto Ventura Couto, Professor do Magisterio Superior**, em 04/12/2023, às 15:45, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4507525** e o código CRC **ADE1787F**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 4507525

agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ser minha fortaleza diária, por me capacitar e me conduzir a caminhos em que pude aprender muito. Sou grata a Ele por me manter de pé, mesmo nos dias nublados, e me fazer instrumento da Vossa vontade!

Minha família também foi muito importante nesse processo, por isso agradeço aos meus pais, Edinar e José, e à minha irmã Maria Vitória por todo o apoio e paciência comigo. À minha orientadora Helena que foi fundamental ao tornar a jornada mais leve e inspiradora. Aos meus amigos sou agradecida por entenderem as dificuldades e celebrarem as pequenas vitórias ao meu lado, em especial: ao Higor agradeço pelo companheirismo, à Eduarda e Gabrielli sou grata por nossos momentos, visitas em cafés e conversas, pois tornaram essa trajetória menos solitária. Às professoras Cynthia e Eliane que participaram da minha banca prévia com contribuições valiosas.

Por fim, que eu seja nas mãos do Pai uma ferramenta afiada para seguir caminhos valorosos que reflitam a verdade e a vontade divina, e que a gratidão seja sempre cultivada.



que fiquem alegres e contentes todos os que te adoram! e que os que são gratos pela tua ajuda digam sempre: como Deus é grande!

resumo

Trata-se de desenvolver o projeto de um centro cultural de formação complementar à aprendizagem da criança e do adolescente de baixa renda de Campo Grande - MS, considerando que a arte, o esporte, o lazer e a cultura atreladas à arquitetura podem transformar a realidade de indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Isso posto, analisar as necessidades destes menores é fundamental para promover a inclusão social e o fortalecimento das relações através da adequação de espaços que se configuram como espaços de aprendizagem, estímulos, experiências e convívio. O objetivo é conceber um projeto que ofereça atividades variadas, sejam elas artísticas, esportivas e culturais, para proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional da criança e do jovem, atuando como um espaço de apoio ao ensino das escolas. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica baseada em bancos de dados, como o Google Acadêmico, bem como em bibliotecas físicas e digitais de instituições de ensino superior. Assim, o projeto demonstra como a cultura desempenha um papel de extrema relevância na vida de crianças e adolescentes, à medida que interfere na sociabilidade, autoconhecimento e expressividade. Nesse sentido, os elementos arquitetônicos propostos devem despertar a interatividade e a criatividade, garantindo ambientes estimulantes para o público e conformando um espaço cultural capaz de causar efeitos positivos no crescimento e aprendizagem dos menores.

Palavras-chave: Centro Cultural. Vulnerabilidade Social. Arquitetura. Projeto. Criança e adolescente.

abstract

It is about developing the project of a cultural center for complementary training to the learning of low-income children and adolescents in Campo Grande - MS, considering that art, sport, leisure and culture linked to architecture can transform reality of individuals in situations of social vulnerability. That said, analyzing the needs of these minors is essential to promote social inclusion and the strengthening of relationships through the adaptation of spaces that are configured as spaces for learning, stimuli, experiences and conviviality. The objective is to conceive a project that offers a variety of activities, whether artistic, sports or cultural, to provide the personal and professional development of children and young people, acting as a support space for teaching in schools. The methodology was bibliographical research based on databases, such as Google Scholar, as well as physical and digital libraries of higher education institutions. Thus, the project demonstrates how culture plays an extremely important role in the lives of children and adolescents, as it interferes with sociability, self-knowledge and expressiveness. In this sense, the proposed architectural elements must awaken interactivity and creativity, ensuring stimulating environments for the public and shaping a cultural space capable of causing positive effects on the growth and learning of minors.

Keywords: Culture. Social vulnerability. Cultural Center. Architecture. Child and teenager.



sumário

lista de figuras	9
lista de tabelas	11
lista de abreviaturas e siglas	11
introdução	15
justificativa	16
objetivos	17
metodologia	18

1 a relação da cultura com a criança e o adolescente em situação de vulnerabilidade social	19
1.1. a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes em campo grande, mato grosso do sul	21
1.2. o papel da cultura, esporte, lazer e arte como complemento à aprendizagem	23
1.3. os centros culturais no mato grosso do sul e em campo grande	24
1.3.1. instituto moinho cultural	25
1.3.2. escolas de tempo integral	27
1.3.3. centro de integração da criança e do adolescente - cica	28

2 arquitetura, cultura e educação	33
2.1. a arquitetura como ressocializadora em espaços culturais	35
2.2. espaços atrativos à criança	36
2.3. espaços atrativos ao adolescente	38
2.4. a biofilia como um fator para potencializar a aprendizagem	40
2.5. cidade educadora	42
2.6. diretrizes projetuais para centros culturais	43

3 estudos de caso	45
3.1. projeto cidade âncora	47
3.1.1. localização	47
3.1.2. setorização e programa	48
3.1.3. plantas baixas	49
3.2. fábrica de cultura 4.0	50
3.2.1. localização	50
3.2.2. acessos	51
3.2.3. materialidade	51
3.3. wish school	52
3.3.1. localização	53
3.3.2. plantas baixas	53
3.3.3. circulação	55
3.4. fábrica de cultura	56
3.4.1. conceito	56
3.4.2. plantas e cortes	57
3.4.3. fachadas	60

4 proposta arquitetônica	63
4.1. definição da área de intervenção	65
4.2. análise do terreno	68
4.3. análise do plano diretor e uso e ocupação do solo	70
4.4. programa de necessidades e fluxograma	63
4.5. sistema construtivo	76
4.6. plano de massas	77

5 projeto	79
5.1. análise de sítio - topografia	81
5.2. implantação	83
5.3. implantação - intervenção urbana	85
5.4. implantação - áreas externas	87
5.5. setorização	89
5.6. estrutura	91
5.7. plantas	95
5.8. cortes	115
5.9. fachadas	119
5.10. ampliação biblioteca - atualmente	121
5.11. ampliação biblioteca - projeto proposto e adequação do uso	123
5.12. ampliação varanda - projeto proposto	127
5.13. volumetria e perspectivas	129

lista de figuras

Figura 1 - Famílias inscritas no Cadastro Único em situação de pobreza	22	Figura 42 - Vista da praça central	57
Figura 2 - Famílias inscritas no Cadastro Único em situação de extrema pobreza	22	Figura 43 - Planta Baixa Segundo Pavimento	58
Figura 3 - Organograma do Moinho Cultural	25	Figura 44 - Planta e Corte do Auditório	58
Figura 4 - Refeitório do Moinho Cultural	26	Figura 45 - Vista do auditório	58
Figura 5 - Sala de música do Moinho Cultural	26	Figura 46 - Corte Transversal	59
Figura 6 - Sala de aula de literatura do Moinho Cultural	27	Figura 47 - Corte Longitudinal	59
Figura 7 - Sala de aula de dança do Moinho Cultural	27	Figura 48 - Vista do novo prédio do complexo	60
Figura 8 - Programa de Necessidades desenvolvido após a visita ao Centro de Integração da Criança e do Adolescente - CICA.	29	Figura 49 - Vista axonométrica explodida do complexo	61
Figura 9 - Área para oficina de circo	30	Figura 50 - Vista da escada em espiral do complexo	61
Figura 10 - Novo refeitório	31	Figura 51 - Corte demonstrando a ventilação e iluminação natural	62
Figura 11 - Banheiro feminino	31	Figura 52 - Localização Terreno 1	65
Figura 12 - Sala de aula convencional	31	Figura 53 - Localização Terreno 2	65
Figura 13 - Sala de artes e contação de histórias	31	Figura 54 - Localização Terreno 3	66
Figura 14 - Cruzamento entre as ruas Nair Alves e Castro e Maria Fontoura Borges, que dão acesso ao CICA	38	Figura 55 - Mapa de Localização do Terreno	67
Figura 15 - Laboratório de Informática da Escola Moving Everest	39	Figura 56 - Mapa de Topografia do Terreno	67
Figura 16 - Quadra do Centro Esportivo da Escola Primária Nový Hrozenkov	39	Figura 57 - Mapa de Hierarquia Viária	68
Figura 17 - Midiateca do Centro Cultural Telhado Voador	40	Figura 58 - Mapa Síntese	69
Figura 18 - Midiateca Les Sources Vives	41	Figura 59 - Mapa Carta de Drenagem	71
Figura 19 - Pátio central do Jardim de Infância e Creche KM	42	Figura 60 - Mapa Carta Geotécnica	71
Figura 20 - Escola Infantil Montessoriana	42	Figura 61 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo	72
Figura 21 - Crianças em sala de aula na Escola Infantil Montessoriana	43	Figura 62 - Fluxograma do Projeto	75
Figura 22 - Princípios e desdobramentos projetuais	47	Figura 63 - Diagrama Geral de Usos	77
Figura 23 - Vista aérea do projeto	47	Figura 64 - Plano de Massas	78
Figura 24 - Localização Projeto Âncora	48		
Figura 25 - Mapa da Cidade Âncora	48		
Figura 26 - Legenda Mapa da Cidade Âncora	49		
Figura 27 - Planta Baixa do Subsolo	49		
Figura 28 - Planta Baixa do Térreo	49		
Figura 29 - Planta Baixa do Primeiro Pavimento	50		
Figura 30 - Localização Fábrica de Cultura 4.0	51		
Figura 31 - Esquema de acessos	51		
Figura 32 - Fachada na Av. Armando Italo Setti	52		
Figura 33 - Vista passarelas	52		
Figura 34 - Vista do térreo	53		
Figura 35 - Localização Wish School	54		
Figura 36 - Planta Térreo Wish School	54		
Figura 37 - Planta Primeiro Pavimento Wish School	55		
Figura 38 - Vista dos painéis pivotados	55		
Figura 39 - Esquema circulação térreo Wish School	55		
Figura 40 - Esquema circulação primeiro pavimento Wish School	56		
Figura 41 - Vista da rampa Wish School	56		

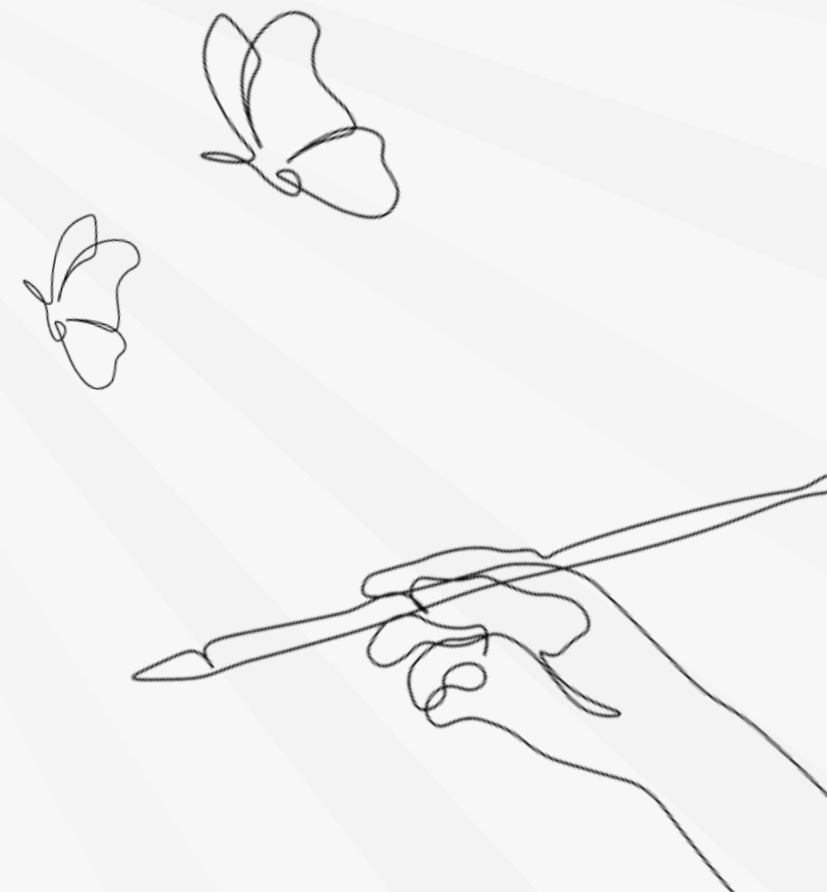


lista de tabelas

Tabela 1 - Aspectos para a escolha do terreno	65
Tabela 2 - Índices Urbanísticos	71
Tabela 3 - Proporção de alunos e professores no projeto	73
Tabela 4 - Programa de Necessidades do Projeto	73

lista de siglas e abreviaturas

AUDOC	Laboratório de Pesquisa e Documentação em Arquitetura e Urbanismo
CADÚNICO	Cadastro Único
CICA	Centro de Integração da Criança e do Adolescente
COVID-19	Coronavírus
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
KM	Quilômetro
M	Metro
M ²	Metro quadrado
MEC	Ministério da Educação
MS	Mato Grosso do Sul
ONG	Organização Não Governamental
PCD	Pessoa com Deficiência
SAGICAD	Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul





introdução
justificativa
objetivos
metodologia

introdução

A concepção de espaços adequados para o desenvolvimento infanto-juvenil é fundamental para possibilitar o crescimento pessoal e profissional desses indivíduos. A experiência sensorial e lúdica faz parte do processo de aprendizagem e autoconhecimento, e atrelada à arquitetura auxilia na comunicação e na forma com que as crianças e jovens podem se expressar, aprimorando a autoestima.

O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, desenvolvendo a criatividade, os conhecimentos, o raciocínio por meio de brincadeiras. (MORI, 2009, p.20).

Logo, criar uma estrutura arquitetônica capaz de contribuir com o bem-estar, contemplando o desenvolvimento nos aspectos físico, intelectual, emocional e social, além de distanciar crianças e adolescentes da ociosidade, é de suma importância para evitar e diminuir os riscos à marginalidade.

Por meio do Centro Público de Educação e Cultura Segundo Tempo, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, de sigla MS, propõe-se promover a integração social e cultural de menores através de atividades artísticas e esportivas, complementares à formação educacional. Intitulado como Segundo Tempo, idealiza-se que o aluno do centro frequente as atividades no contraturno escolar, distanciando-o do ócio. Para isso, o projeto pretende conciliar o lúdico e a multissensorialidade, concebendo um espaço voltado para a aprendizagem e o fortalecimento das relações, buscando oferecer um desenvolvimento digno a esses indivíduos.

Assim, a implantação do centro contemplará a integração de equipamentos culturais e recreativos, com gentilezas urbanas e espaços verdes. O público alvo da edificação são crianças e adolescentes, prioritariamente de baixa renda, na faixa etária entre 5 e 18 anos de idade, que estejam matriculados regularmente em escolas públicas ou privadas do município. O funcionamento do centro será em períodos matutinos e vespertinos, visando oferecer exercícios em períodos contrários ao que os menores estejam frequentando a escola, para com isso estimular, motivar e auxiliar na formação desses indivíduos.

justificativa

Assim como a educação, o acesso à cultura e ao lazer é um direito legítimo da população infanto-juvenil. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, de sigla ECA – Lei 8.069/90 “A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento” (BRASIL, 1990, p. 21). Entretanto, nem sempre as escolas contemplam espaços e programas adequados para o exercício de práticas culturais, como manifestações artísticas e atividades esportivas.

A falta de incentivo à cultura e a espaços promotores de cultura e arte, muitas vezes acarreta risco de marginalidade às crianças (DOMINGUES, 2017, p.12). Em Campo Grande – MS, segundo o Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (SEBRAE apud IBGE, 2010), a população de crianças entre 0 e 12 anos era de 151.229 indivíduos, e a de adolescentes entre 13 e 17 anos era de 69.085 habitantes. Além disso, os indicadores sociais do censo de 2020 apontaram que cerca de 50,8% da população sul-matogrossense tem rendimento per capita domiciliar inferior a 1 salário mínimo (CAMPO GRANDE NEWS, 2020), o que demonstra a situação de vulnerabilidade social que muitas crianças e adolescentes estão submetidas.

Posto isso, identifica-se a necessidade de implantar um espaço arquitetônico voltado para a democratização da cultura para crianças e adolescentes, no município de Campo Grande – MS. Nesse sentido, o Centro Público de Educação e Cultura Segundo Tempo visa atuar como um espaço de formação complementar à educação, com enfoque no desenvolvimento cultural, social e cognitivo, através da interação entre os indivíduos e a comunidade externa, tendo em vista que o lazer e a cultura podem funcionar como um antídoto contra violências e marginalização (CASTRO; ABRAMOVAY, 2002, p. 156).

Assim, esse projeto tem o propósito de oferecer uma estrutura arquitetônica para crianças e adolescentes, entre 5 e 18 anos de idade, de baixa renda, fomentando o desenvolvimento infanto-juvenil, através de oportunidades de lazer, desenvolvimento pessoal e qualificação profissional, além de promover o exercício da cidadania cultural e do protagonismo social.

objetivos

Os objetivos do presente estudo se organizam em objetivos gerais e específicos, a saber:

objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo geral o desenvolvimento de um anteprojeto de um centro cultural e de integração para crianças e adolescentes vulneráveis da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Logo, o projeto irá conciliar o bem-estar e o acolhimento através de uma arquitetura adequada que proporcionará espaços estimulantes e conforto para atender às necessidades do projeto e para possibilitar a realização das atividades e garantia da aprendizagem.

objetivos específicos

- Discorrer a respeito das problemáticas envolvendo a necessidade e relevância de um projeto cultural para crianças e jovens vulneráveis no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, expondo os benefícios e influências que o acesso à cultura pode culminar na vida desses indivíduos.
- Apresentar e descrever estudos de casos para obtenção de referências que auxiliem no desenvolvimento do projeto.
- Ressaltar a importância da arquitetura como agente de transformação social, atrelada à cultura, e propor soluções que garantam o acolhimento, estimulem e influenciem o comportamento, e complementem a formação da criança e do jovem através do exercício da cidadania.
- Projetar um centro cultural que propicie o bem-estar respeitando as faixas etárias dos públicos alvos, além da conexão com o contexto urbano.
- Projetar ambientes que permitam a interação e evitem a desigualdade, além de espaços de integração com a comunidade.

metodologia

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica e descritiva, a partir do levantamento de livros, artigos científicos, teses e dissertações, pautada na base de dados oficial Google Acadêmico e em bibliotecas físicas e virtuais de instituições de ensino, como o Laboratório de Pesquisa e Documentação em Arquitetura e Urbanismo, sigla AUDOC, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de sigla UFMS.

Ainda para a fundamentação teórica foram coletadas fontes estatísticas consultadas em sites de Órgãos Públicos Municipais, como a Prefeitura, Secretarias, Fundação de Cultura etc, e Institutos Públicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sigla IBGE.

Foi programada uma visita a um espaço de integração e recreação no município, no Centro de Integração da Criança e do Adolescente, de sigla CICA, e uma entrevista com a assistente social do local, culminando no estudo da necessidade do presente projeto. Além disso, buscou-se apresentar dados sobre a situação de vulnerabilidade social no país, com ênfase na cidade do projeto, bem como dados sobre projetos culturais existentes no Brasil, no Mato Grosso do Sul e no município a fim de entender sobre o funcionamento e a viabilidade dos mesmos.

Por fim, para o embasamento da temática e a concepção do projeto arquitetônico foram levantadas informações no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Perfil Socioeconômico de Campo Grande e em legislações urbanísticas do município. Fundamentado nisso, foram consultados de modo remoto alguns terrenos adequados para a implantação do projeto e com isso foi elaborado o programa de necessidades e um estudo de massas do projeto.

1

A RELAÇÃO DA CULTURA COM A CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL



ei, povo brasileiro
não ponha suas crianças nas ruas para mendigar
pois a saída de nossos problemas é a educação
se você não teve sua chance
dê-a seus filhos então.

- natiruts, povo brasileiro

1. a relação da cultura com a criança e o adolescente em situação de vulnerabilidade social

A cultura exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem, e aliada à arquitetura se configuram como agentes de transformação social. Nesse sentido, o incentivo à arte e à prática esportiva contribui para o desenvolvimento do ser humano, além do fortalecimento dos vínculos e das relações com a comunidade. Na fase da infância e adolescência que atividades culturais e recreativas podem proporcionar diferentes oportunidades de aprendizagem e experiências, ainda mais se tratando de indivíduos em situação de vulnerabilidade social, e é sobre isso que este capítulo se propõe a tratar.

1.1. a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes em campo grande, mato grosso do sul

Segundo Perona e Rocchi (REVISTA KAIROS, 2016) a pobreza, que é atrelada ao sentido de carência, não tem o mesmo significado que a vulnerabilidade, mas é incluída por essa. Ser pobre é estar em um estado de ausência ou insuficiência de elementos fundamentais para satisfazer as condições básicas, além da incapacidade de reverter essa situação de marginalidade que compromete tanto as gerações presentes, quanto as futuras. Já a vulnerabilidade social diz respeito às condições nas quais há risco de ampliar o espaço da exclusão, estando vinculada às interações sociais, sejam elas públicas ou privadas.

A Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único, de sigla SAGICAD, unidade responsável pelas ações de gestão da informação, monitoramento e avaliação do Ministério da Cidadania, divulgou dados referentes às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza em Campo Grande - Mato Grosso do Sul. O Cadastro Único para Programas Sociais, de sigla CadÚnico, é uma ferramenta de coleta de dados cujo objetivo é identificar as famílias de baixa renda e incluí-las em programas de assistência social, sendo por isso um instrumento importante para mensurar a vulnerabilidade social das famílias no município.

Aproximadamente 17 mil famílias vivem em situação de pobreza, com renda per capita de até R\$ 200, e estão inscritas no Cadastro Único do governo como mostra a Figura 1, enquanto cerca de 60 mil famílias no município vivem em situação de extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 100, estando também inscritas no CadÚnico, conforme a Figura 2. Através dos gráficos é possível observar como, com o passar dos anos e principalmente após a pandemia do Coronavírus, ou Covid-19, o cenário de vulnerabilidade aumentou no município.

Figura 1- Famílias inscritas no Cadastro Único em situação de pobreza



Fonte: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único, 2023.

Figura 2 - Famílias inscritas no Cadastro Único em situação de extrema pobreza



Fonte: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único, 2023.

Indicadores recentes do Ministério da Cidadania (SAGICAD, 2023) também revelaram que em Fevereiro de 2023, cerca de 14.706 crianças e adolescentes do sexo feminino, entre 7 e 15 anos de idade, e 15.504 do sexo masculino e da mesma idade não eram beneficiárias do Programa Bolsa Família e nem do Auxílio Brasil, estando inscritas no Cadastro Único. Esses dados demonstram que muitas famílias do município vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica, e nesse sentido, segundo o site Primeira Infância Primeiro (PRIMEIRA INFÂNCIA PRIMEIRO, 2020) é fundamental a revisão de programas para enfrentar a pobreza em Campo Grande, além da capacitação das famílias.

Todavia, a falta de acesso a oportunidades oriundas de iniciativas da sociedade, do mercado ou do governo, além da falta de disponibilidade de recursos, sejam eles materiais, imateriais ou simbólicos, compromete os processos de integração social. De acordo com Algéria Varela da Silva em sua tese intitulada "Vulnerabilidade Social e Suas Consequências: O Contexto Educacional Da Juventude Na Região Metropolitana De Natal", o indivíduo vulnerável pode estar imerso em dois cenários:

A vulnerabilidade social pode se manifestar em dois planos: estrutural e subjetivo. No plano estrutural, pode ser dada por uma mobilidade descendente e, no plano subjetivo, pelo desenvolvimento de sentimentos de incerteza, insegurança, de não-pertencimento a determinado grupo, de fragilidade dos atores (SILVA, 2005, p. 3).

E quando se trata de crianças e jovens, a vulnerabilidade social compromete a potencialidade de futuro desses indivíduos, acarretando no desenvolvimento de incertezas. De acordo com a Revista Observatório 33 - Metodologias de monitoramento e de avaliação de projetos de arte, cultura e educação, após os dois anos da pandemia do Covid-19 as desigualdades foram intensificadas revelando um desafio na garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Além disso, as perspectivas do desenvolvimento integral desses indivíduos são enfraquecidas quando não há o reconhecimento de outros espaços de aprendizagem, que não as escolas, e que possibilitam a redução das desigualdades sociais vigentes (MACANA et al., 2022).

Os impactos da vulnerabilidade social prejudicam a formação dos indivíduos, não apenas no que diz respeito à educação, mas também à personalidade e características subjetivas de cada um. A estrutura física familiar defasada, bem como a falta de acesso a recursos e infraestruturas básicas como saúde, lazer, educação e trabalho formal, contribuem para agravar essa realidade, prejudicando negativamente o futuro dessas crianças e jovens (SANTOS, 2018).

Ademais, quando sujeitos aos perigos e à vulnerabilidade, outros problemas podem surgir tais quais o envolvimento com a criminalidade, o trabalho infantil e/ou a cultura de trabalhar cedo, não buscando qualificar-se profissionalmente, além do aumento da violência e da marginalidade desses indivíduos. Logo, ressalta-se a importância de assegurar um espaço que permita a integração dessas pessoas, promovendo oportunidades de ascensão social, melhorias na saúde física e mental e o fortalecimento das relações. Para Gasparetto (2018 apud WHO, 1995), o bem-estar mental é essencial para a garantia de uma boa qualidade de vida, que implicará na autoestima, persistência escolar e possibilidades futuras de vida e de saúde. É por meio da saúde mental que o jovem e a criança desenvolvem habilidades para enfrentar e resolver problemas, objetivando uma vida produtiva.

1.2. o papel da cultura, esporte, lazer e arte como complemento à aprendizagem

O ser humano se constitui culturalmente, ou seja, suas funções psicológicas são formadas através de instrumentos culturais e sociais (FREITAS, 2004 apud VYGOTSKY, 2000). Por outro lado, a cultura, que engloba um complexo de atividades, costumes e tradições, é adquirida por meio do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, o que reflete a relação direta entre o desenvolvimento humano, a aprendizagem e os fenômenos culturais.

O esporte, o lazer e a arte, que contribuem para a interação social constituindo-se parte da cultura, são capazes de transformar a vida de indivíduos em situação de risco podendo fomentar a ascensão social. A cultura corresponde então a tudo o que o homem pode agregar ao mundo, sendo resultado do seu trabalho e esforço de criação (CRUZ; GHIGGI; BATTESTIN, 2014 apud FREIRE, 1969).

Em consonância com a educação, atividades culturais e recreativas tornam o espaço de aprendizagem estimulante e único. Quando há integração os resultados coletivos e individuais da criança e do adolescente são melhores, já que a coletividade atua como força maior promovendo a inclusão social (SANTOS, 2018, p. 25). Além disso, o esporte desenvolve habilidades físicas, afetivas, sociais e cognitivas em quem pratica, podendo modificar a situação de vulnerabilidade que assola esses indivíduos e fomentar a aprendizagem ao fortalecer as relações e o desempenho intelectual.

Assim, atualmente o espaço educativo pode ser encarado como um local de instrução e como uma “arena cultural”, no qual ocorre as ligações entre forças sociais, políticas, culturais e econômicas (FREITAS, 2004, p. 6 apud GABRIEL, 2000, p. 18). Nesse sentido, a cultura como ferramenta complementar à aprendizagem pode potencializar as vivências dos menores, provocando a curiosidade e intensificando as relações entre eles, contribuindo também para recriar as experiências já vividas.

1.3. os centros culturais no mato grosso do sul e em campo grande

O estado de Mato Grosso do Sul reflete a diversidade cultural dos diferentes povos que o habitam. A miscigenação, presença de imigrantes e dos povos indígenas, além da proximidade com a fronteira contribuíram para a formação da cultura local que é muito significativa no cenário nacional. Desde a emancipação do Estado em 1977, a cultura tem sido fomentada através da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, criada em 1983, cujo propósito é orientar, planejar, promover e executar atividades e ações com o intuito de aproximar a população das manifestações artístico-culturais sul-mato-grossenses.

A cultura é fundamental para compor a identidade do cidadão e conforme o Mapa das Organizações da Sociedade Civil, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023) no município de Campo Grande existem cerca de 4151 OSC atuando em áreas de cultura, recreação, educação, assistência social, religião e pesquisa. Tais organizações tendem a contribuir no desenvolvimento integral do público infanto-juvenil ao ampliar o acesso à cultura, esportes, lazer e educação (MACANA et al., 2022) e ressalta-se que essas organizações são entidades privadas que prestam serviços sociais, sem fins lucrativos. Posto isso, os subtópicos a seguir tratarão dos espaços culturais para o público infanto-juvenil no estado de Mato Grosso do Sul e no município de Campo Grande.

1.3.1. instituto moinho cultural

No âmbito estadual, alguns projetos se destacam por promover a cultura como complemento da aprendizagem para menores, tal como o Instituto Moinho Cultural em Corumbá, Mato Grosso do Sul, uma instituição não governamental sem fins lucrativos, sigla ONG. Inaugurado em 2004, o objetivo deste centro cultural é promover o desenvolvimento da criança e do adolescente da região da fronteira, diminuindo a situação de vulnerabilidade social que estes indivíduos se encontram.

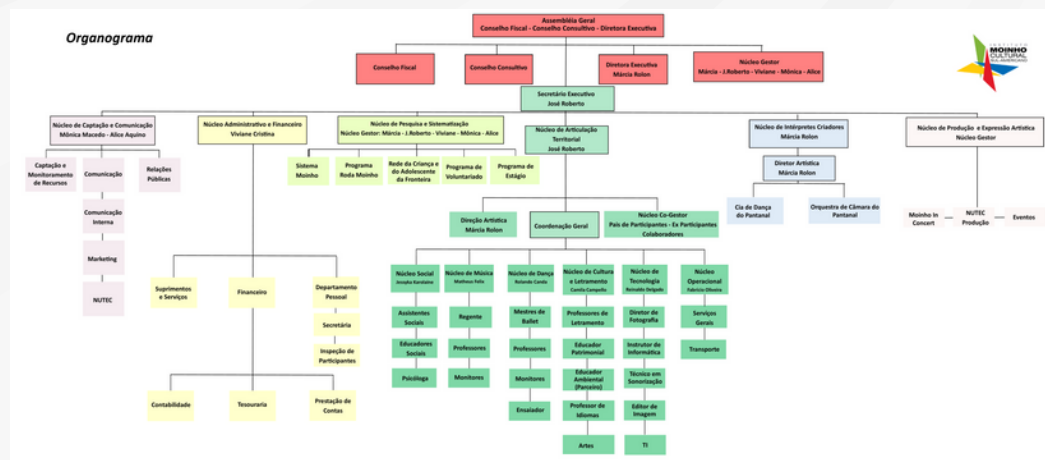
Atualmente o projeto atende cerca de 400 crianças e jovens da região de Corumbá - MS, Ladário - MS e das cidades Puerto Suarez e Puerto Quijarro, ambas bolivianas, proporcionando um intercâmbio cultural (INSTITUTO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, 2023).

Ao longo dos anos, o Moinho Cultural já atendeu mais de 23 mil crianças e adolescentes promovendo seus desenvolvimentos através de aulas de música, tecnologia, dança, reforço escolar, educação patrimonial e ambiental, além de idiomas, ofertadas no contraturno da escola. O projeto não se restringe apenas aos menores, mas também acolhe os familiares dos participantes e a comunidade externa para participar de cursos de renda e economia.

A organização espacial do instituto é influenciada pela arquitetura local. O prédio onde ocorrem as atividades funcionava até os anos 70 como uma fábrica da empresa de moagem de trigo J. Macedo, denominada Moinho Corumbaense. Com o Programa Monumenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, de sigla IPHAN, que atuou entre os anos de 1996 a 2010 e que incentivava a requalificação da área portuária de Corumbá, o prédio foi cedido pela empresa para abrigar as atividades do centro cultural (INSTITUTO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, 2023).

A organização administrativa contempla a assembleia geral, a secretaria executiva, além de núcleos de administração, comunicação, pesquisa, articulação territorial, intérpretes criadores, e produção e expressão artística como demonstra a Figura 3.

Figura 3 - Organograma do Moinho Cultural



Fonte: Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, 2023.

Com base nisso e na visita realizada com a UFMS em Agosto de 2022, observou-se que o programa de necessidades abrange áreas de exposição, salas administrativas, salas de música, auditório, refeitório, sala de dança dentre outras salas destinadas à atividades culturais. Naquela época o projeto de restauro do prédio ainda estava em execução para adequação dos ambientes e garantia da funcionalidade, além da instalação de rampas para melhoria da acessibilidade.

Ainda sobre a arquitetura do local, o refeitório, como mostra a Figura 4, é composto de mesas e bancos compridos que permitem a integração das crianças e adolescentes. Além disso, as salas de música (Figura 5) são equipadas com elementos arquitetônicos que auxiliam no conforto acústico, como as placas acústicas de espuma que reduzem o efeito da reverberação sonora, diminuindo a propagação de ruídos. Ressalta-se também o uso das cores que agregam à estética, mantendo um equilíbrio e harmonia entre os ambientes.

Figura 4 - Refeitório do Moinho Cultural



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 5 - Sala de música do Moinho Cultural



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

As salas de música e o refeitório não são climatizados, possuindo apenas equipamentos de ventilação. Por outro lado, as salas de aula, de literatura por exemplo (Figura 6), bem como a sala de dança (Figura 7) possuem sistema de climatização reforçando o bem-estar e conforto dos usuários. Além disso, observou-se que as salas destinadas às atividades apresentam mobiliário específico para cada tipo de modalidade, como é o caso da sala de dança que possui um piso específico para auxiliar nos movimentos, barras e também espelhos, e também a sala de literatura que apresenta lousa, carteiras e estantes e nichos feitos com pallets para acomodar os livros e utensílios dos menores.

Figura 6 - Sala de aula de literatura do Moinho Cultural



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 7 - Sala de aula de dança do Moinho Cultural



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Assim, percebe-se que a instituição revela em sua arquitetura a preocupação e necessidade de adaptar os espaços do prédio às atividades do programa, atentando-se para a acessibilidade e para o conforto de seus usuários.

1.3.2. escolas de tempo integral

A Educação Integral busca garantir o desenvolvimento do aluno nos aspectos intelectual, emocional, cultural, físico e social, ampliando a jornada escolar dos estudantes da Educação Básica. O ensino em tempo integral incentiva o protagonismo social, oferecendo acolhimento, aprendizado e atividades culturais que auxiliam no crescimento pessoal e profissional estudantil.

Em Campo Grande - Mato Grosso do Sul, cerca de 172 unidades de escola em tempo integral estão ativas em 2023 e no estado o modelo de ensino está presente em 72 dos 79 municípios (PORTAL DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL, 2023). Estas escolas são da Rede Estadual de Ensino e tem por objetivo desencadear nos alunos a participação e a interatividade.

Dentre as escolas que se destacam por esse modelo está a Escola Estadual Professora Neyder Suelly Costa Vieira, que fica localizada no bairro Aero Rancho. Esta unidade oferece atividades esportivas, como tênis de mesa, futsal e taekwondo, e artísticas e culturais, como aulas de música, violão e artes plásticas, além de haver também grupo de grêmio estudantil com objetivo de incentivar o acolhimento, a integração entre os alunos e o protagonismo (PORTAL DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL, 2023).

1.3.3. centro de integração da criança e do adolescente - cica

Fundado em 1998, o Centro de Integração da Criança e do Adolescente, de sigla CICA, reflete a idealização do presente projeto, demonstrando sua relevância como ferramenta de transformação na vida dos participantes. Esse centro atua desde então como uma associação sem fins lucrativos, ONG, cuja principal missão é contribuir na formação educacional e social de crianças e jovens carentes de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Segundo o site CICA MS, a organização realiza atividades com menores, entre 6 e 15 anos, na busca pela garantia de seus direitos e de desenvolver o protagonismo social (CICA, 2023).

A instituição fica localizada no bairro Rita Vieira e conforme a entrevista realizada com Máisa Mello Beato, assistente social do centro, atualmente são atendidas 150 crianças e 100 adolescentes. As principais exigências para a participação no projeto é que os sujeitos residam nos bairros próximos ao CICA, como por exemplo o bairro Itamaracá e o Cristo Redentor, e que possuam Cadastro Único. Além disso, segundo Beato, o centro busca acolher crianças e adolescentes que estudam em escola pública e que estão em situação de vulnerabilidade e risco social.

Pondera-se que, quando os adolescentes completam 14 anos de idade a equipe da instituição faz suas inscrições no Instituto Mirim, uma ONG que atua no desenvolvimento dos adolescentes e jovens vulneráveis de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, promovendo a inclusão no mercado de trabalho e inclusão social desses indivíduos através da qualificação sócioprofissional. Isso reflete a preocupação da equipe do CICA, não apenas com o presente, mas também com o futuro dos jovens que fazem parte do projeto.

Segundo Beato, cerca de 22 pessoas compõem a equipe de funcionários do centro, dentre eles: educadores sociais, assistente social, pedagogos, educador físico, cozinheiras, membros de serviços gerais, estagiários e também voluntários. Esta equipe mantém o contato e a relação com a família através da realização de atividades e reu-

niões, para assegurar os familiares acerca do desenvolvimento dos menores.

No que tange a organização espacial do centro, após a visita percebeu-se que o espaço se estrutura em 5 grandes setores, sendo eles: recreação e esportes, serviços, administração, educação e o setor do caseiro responsável pelo local. Através da visita também foi possível estimar as áreas de alguns ambientes, elencando eles em um programa de necessidades elaborado pela autora, como mostra a Figura 8.

Figura 8 - Programa de Necessidades desenvolvido após a visita ao Centro de Integração da Criança e do Adolescente - CICA.

SETOR	AMBIENTE	QNDE (un.)	ÁREA ESTIMADA (m²)	
RECREAÇÃO E ESPORTES	QUADRA ABERTA	1	-	
	ESPAÇO OFICINA DE CIRCO	1	50	
	ESPAÇO OFICINA DE MÚSICA	1	25	
SERVIÇOS	REFEITÓRIO	2	50-100	
	COZINHA	2	-	
	ÁREA BEBEDOURO	2	12	
	DESPENSA	1	30	
	SALA DOS FREEZERS	1	30	
	SANITÁRIOS	2	30	
	DEPÓSITO MATERIAIS ESPORTIVOS	1	-	
	ESTACIONAMENTO	1	-	
	ADMINISTRAÇÃO	SALAS ADMINISTRATIVAS	-	-
		SALA ASSISTENTE SOCIAL	1	25
SALA DE REUNIÃO		1	26	
COPA FUNCIONÁRIOS		-	-	
SANITÁRIOS FUNCIONARIOS		-	-	
EDUCAÇÃO	SALAS DE AULA	5	39,5	
	SALA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E ARTES	1	40	
	SALA DE TV E VIOLINO	1	43,50	
ÁREA DO CASEIRO	-	-	-	

Obs: "-" refere-se a espaços onde não foi possível acessar, tirar foto e nem estimar a área.

Fonte: Elaborado pela autora conforme acervo pessoal, 2023.

Posto isso, foi observada uma quadra aberta com traves instaladas para partidas de basquete, futebol, handball e outras práticas esportivas. Além disso, a área para realização da oficina de circo é bem ampla e arejada, com a instalação do equipamento na própria cobertura (Figura 9). Entretanto, percebeu-se que dependendo do horário a incidência solar pode prejudicar o desenvolvimento da atividade, já que não há sistema de vedação no ambiente, sendo composto apenas pela estrutura aparente. Já a oficina de música é realizada em um coreto, alocado próximo ao bloco das salas de aula, sendo as aulas ministradas ao ar livre. Entretanto, por essa proximidade notou-se que o som tende a repercutir nas salas de aula convencionais e também na sala da assistente social, o que sinaliza a necessidade de melhoria do isolamento acústico.

Figura 9 - Área para oficina de circo



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 10 - Novo refeitório



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Ressalta-se que a existência de dois refeitórios é explicada tendo em vista que o centro foi sendo reformado ao longo dos 25 anos de trajetória. Com isso, foi construído um novo refeitório, cozinha, despensa e sala de freezer, capaz de comportar uma maior quantidade de alunos com maior conforto, já que o espaço é bem arejado, além de possuir um pé direito amplo, como mostra a Figura 10. Segundo a assistente social do centro, Maísa Mello Beato, o refeitório antigo tem sido usado para a disciplina de educação física, além de jogos de tabuleiro e totó, já que o espaço e o mobiliário permitem esse tipo de atividades.

Quanto aos sanitários, durante a visita Beato informou que o centro pretende criar um novo bloco para os banheiros dos alunos, já que atualmente tanto o banheiro feminino quanto o masculino apresentam 3 cabines, sendo uma destinada às Pessoas com Deficiência, sigla PCD. Observou-se que a ventilação e iluminação dos sanitários é precária e ambos os banheiros não apresentam forro (Figura 11).



Figura 11 – Banheiro feminino



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Sobre o setor de educação, o CICA contempla 5 salas de aula convencionais com carteiras, lousa e mesa para o educador, além de algumas encontrarem-se decoradas com as produções dos alunos nas paredes. As salas de aula destinadas às crianças menores possuem o mobiliário

com ergonomia adequada para a faixa etária das mesmas (Figura 12). Observou-se que, tanto as salas de aula convencionais quanto as salas de artes e contação de histórias (Figura 13), e a sala de tv e violino, não possuem sistema de climatização, sendo utilizados apenas ventiladores para promoção do conforto térmico dos usuários. As esquadrias desses ambientes apresentam medidas relativamente pequenas, considerando a área das salas, o que interfere na ventilação e iluminação natural.

Figura 13 – Sala de artes e contação de histórias



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Ao longo da visita guiada, foi possível distinguir que o centro está organizado em blocos e que os ambientes de cada setor não estão alocados necessariamente um próximo ao outro. Isso explica-se pelo fato de que com o crescimento do projeto, novas

Figura 12 – Sala de aula convencional



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

necessidades foram surgindo e foi preciso a adição de novos blocos. Segundo a entrevista com Máisa Beato, o bloco de educação é o mais recente, enquanto o bloco de administração remonta à criação do projeto. Além disso, a assistente social explicou que um dos problemas que assolam o espaço são as enchentes, em decorrência da proximidade com o Córrego Três Barras, cujo curso d'água corre por trás do centro. Isso tende a comprometer o desenvolvimento das atividades e oficinas, dificultando também o acesso ao local, tendo em vista que as ruas que dão acesso direto à área além de não serem asfaltadas, encontram-se degradadas pelas inundações (Figura 14).

O Centro de Integração da Criança e do Adolescente é um projeto referência no município de Campo Grande, no que tange a promoção da cultura, lazer, esportes e artes aos menores em situação de risco. Oferecendo um espaço acolhedor no contraturno escolar e fortalecendo os vínculos e o desenvolvimento social, profissional e emocional, o centro contempla atividades que aprimoram a educação das crianças e jovens, sendo um espaço de apoio à educação.

Por conseguinte, identifica-se a necessidade deste projeto cultural com foco na integração de crianças e adolescentes carentes da cidade, visando promover o desenvolvimento da cidadania através da democratização do acesso à cultura. Além disso, os espaços buscarão estimular o comportamento das crianças e adolescentes através de uma arquitetura de acolhimento que permita a ressocialização e o complemento da formação desses indivíduos.

Figura 14 – Cruzamento entre as ruas Nair Alves e Castro e Maria Fontoura Borges



Fonte: Google StreetView, 2023.



2

ARQUITETURA CULTURA E EDUCAÇÃO



o espaço não é neutro. sempre educa.

- frago; escolano, 1995, p. 75)

2. arquitetura, cultura e educação

A arquitetura é capaz de influenciar a experiência do indivíduo, ao estimular sentidos variados e a ideia do usuário como construtor do espaço que o cerca. Segundo FRAGO; ESCOLANO (1995, p. 75) “O espaço não é neutro. Sempre educa.” Nesse sentido, o capítulo a seguir irá abordar a busca por ambientes que promovam o bem-estar, a segurança e o conforto das crianças e adolescentes, estimulando o interesse pela aprendizagem e pela sociabilidade.

2.1. a arquitetura como ressocializadora em espaços culturais

O espaço projetado exerce influência no estado psicológico e físico de seus usuários, podendo estabelecer mudanças nas suas relações sociais. Levando em conta o papel social da arquitetura, os espaços culturais contribuem para a construção de indivíduos participativos da sociedade, nos aspectos social, político, econômico e cultural.

O ambiente tem influência no comportamento humano devido a existência de valores nele inscritos que atuam como preceitos sobre os comportamentos (SANTOS, 2018, apud FISCHER, 1994). Somado a isso, as atividades desempenhadas no espaço possibilitam a humanização e o desenvolvimento da sensação de pertencimento. Nesse sentido, os espaços culturais para crianças e adolescentes, quando adequados e de qualidade, além de colaborar com o ensino e aprendizagem podem transmitir valores sociais, permitindo a apropriação do ambiente e a identificação com o mesmo, o que agrega também ao processo de identidade e autoconhecimento do menor.

A arquitetura de centros culturais para o público infanto-juvenil, em situação de risco, precisa promover a reintegração, a coletividade e o aprendizado, distanciando esses indivíduos do ócio, da marginalidade e conseqüentemente da violência e perigos. Fazer o indivíduo se sentir parte do espaço cultural funciona como um mecanismo de adaptação, na qual o usuário pode agir sobre o espaço modificando-o através de seus valores, resultando na ideia de que a relação com o local nunca é pré-determinada por completo, sendo construída aos poucos (OLIVEIRA, 2008, p. 37).

A mente e o corpo devem estar associados à concepção arquitetônica, e em ambientes de aprendizagem a luminosidade, a ventilação e a visibilidade devem ser fundamentais, além do contato com a natureza, que é muito importante para a formação dos menores (MAIA, 2010, apud LOUREIRO; AMORIM, 2002). Este último também é relevante por aproximar a comunidade do ambiente interno, tendo em vista que a integração com o exterior e áreas verdes tornam o espaço convidativo.

Nesse sentido, a existência de ambientes que aproximam o centro cultural dos familiares e amigos das crianças e dos adolescentes é importante para transmitir maior segurança a esses indivíduos. Espaços de apoio psicológico para as famílias e que proporcionem o acompanhamento psicopedagógico dos participantes são fundamentais para promover a ressocialização, reagregando o aspecto social, valendo a pena entender que:

Iniciativas públicas em parceria com o apoio privado podem gerar novas possibilidades através de equipamentos que sejam sensíveis a população, transformando de modo positivo as vidas inseridas na comunidade e garantindo seus direitos básicos através de projetos significativos para uma reestruturação e mudança de paradigmas sociais (SANTOS, 2018, p. 18).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, de sigla ECA, lei 8.069/90, “A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento” (BRASIL, 1990, p. 21). Dessa forma, o espaço deve proporcionar mudança e reconstrução de vida, suprimindo a carência desses indivíduos através da arte, esporte, lazer e cultura, além do acompanhamento psicopedagógico para integrá-los ou reintegrá-los à sociedade.

2.2. espaços atrativos à criança

A educação deve proporcionar a construção do conhecimento, a descoberta e as experiências à criança, por meio de atividades estimulantes e que respeitem sua maturação (MASTELLA et al., 2014 apud PIAGET, s.d.). A arquitetura do espaço cultural deve possuir uma identidade clara, com ambientes que incitem a curiosidade e a exploração do espaço, agregando à aprendizagem ao integrar a neurociência e a ludicidade em prol do desenvolvimento da criança.

Conforme a teoria de Piaget acerca do desenvolvimento humano, o pensamento da criança se desenvolve em quatro estágios compreendidos entre o nascimento até os 12 anos de idade (MASTELLA et al., 2014 apud PIAGET, s.d.). O primeiro estágio é conhecido como sensório-motor e vai até os 2 anos de idade, no qual o bebê desenvolve consciência sobre si e sobre o mundo; o segundo é chamado de pré-operatório, sendo um período marcado pelo desenvolvimento da comunicação e exploração da imaginação e estende-se dos 2 aos 7 anos de idade; a próxima etapa o autor denomina de operatório concreto, na qual a criança passa a conseguir pensar abstratamente compreendendo os conceitos morais e tendo mais empatia. Essa fase se estende entre os 7 e os 12 anos; e por fim, a partir dos 12 anos de idade, em transição para a adolescência, o indivíduo passa pelo estágio operatório formal desenvolvendo o pensamento crítico, capacidade de formular hipóteses e manipular informações (MASTELLA et al., 2014 apud PIAGET, s.d.).

Posto isso, como o presente projeto será destinado a acolher crianças a partir dos 5 anos de idade, pondera-se que o corpo no espaço é uma referência e um ponto de grande influência no processo de aprendizagem. Savi afirma que “afinal, a criança e o adolescente têm necessidades de dominarem o ambiente, ao contrário de serem intimidados ou dominados. Eles precisam de liberdade para explorar e testar suas habilidades (2008 apud MALKIN, 1991). Sendo assim, é essencial proporcionar a exploração do ambiente construído através de elementos arquitetônicos e um progra-

ma de necessidades que contribua na construção da autonomia infantil e do desenvolvimento cognitivo.

Ademais, projetar espaços que estimulem a experiência multissensorial, despertando o tato, o olfato, o paladar, a audição e a visão, permitem à criança descobrir suas capacidades, tornando a aprendizagem mais rápida e fazendo-as se sentir mais motivadas e concentradas (SCHMIDT, 2021 apud MIGLIANI, 2014). Nesse sentido, convém adotar os conceitos da Neuroarquitetura no projeto para proporcionar maior humanização dos espaços e qualidade na aprendizagem e estímulo à criatividade. Segundo o livro “Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído”, essa área de estudo pode ser definida como:

A Neuroarquitetura é um campo interdisciplinar que consiste na aplicação da neurociência aos espaços construídos, visando maior compreensão dos impactos da arquitetura sobre o cérebro e os comportamentos humano (VILLAROUCO et al., 2021 apud ANFA, [s.d]).

Assim, o centro cultural de formação complementar à educação precisa incluir ambientes que agreguem ao ensino, mas que também fomentem o desenvolvimento de talentos e habilidades pessoais das crianças, auxiliando no processo de autoconhecimento. Ambientes como: salas de música, salas de dança, salas com tatames para prática de artes marciais e ginástica, ateliê de artesanato, além de espaços para oficinas de circo, gastronomia, escrita e contação de histórias são relevantes para aprimorar o desenvolvimento da criança ao conciliar a arte e o esporte no processo de crescimento.

Outro aspecto que pode interferir na construção da identidade das crianças é o contato com a natureza por meio de um pátio central. Esse espaço auxilia na formação dos relacionamentos ao promover encontros e interações (CEPPI; ZINI, 2013, p. 45). Além disso, sabendo que no espaço físico a criança estabelece uma conexão com o mundo, incentivar a experiência através do lúdico pode proporcionar a ela sensações diversas. De acordo com Mori, a ludicidade pode ser entendida como:

Pode-se entender o lúdico como a necessidade de interagir, de brincar, de aventuras, de desafios; desperta a imaginação e os sentidos. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, desenvolvendo a criatividade, os conhecimentos, o raciocínio por meio de brincadeiras. São atividades que propiciam uma experiência em plenitude, em que nos envolvemos por inteiro. O importante na atividade lúdica não é só o produto que dela resulta, mas sim o momento vivido, a própria ação (MORI, 2009, p.19).

Ainda segundo a autora, “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa” (2009, p. 24), já que através das brincadeiras a criança pode desenvolver valores como respeito, noções de coletividade e liberdade, auxiliando também no desenvolvimento da comunicação, atenção e con-

centração e no processo de construção da cidadania. Assim, os ambientes para o público infantil devem ter capacidade de adequar-se às brincadeiras mantendo a convivência em grupo.

A inclusão da tecnologia nos espaços infantis também é um recurso necessário na pedagogia. A Figura 15 demonstra o uso do laboratório de informática da Escola Moving Everest localizada em Chigaco, Estados Unidos, como um potencializador da aprendizagem. A disposição do mobiliário possibilita o maior contato entre as crianças e o professor, reforçando a interatividade.

Figura 15 - Laboratório de Informática da Escola Moving Everest



Fonte: Archdaily, Hedrich Blessing, 2015.

Além disso, as cores e a materialidade do ambiente podem promover conforto e aconchego para os usuários.

Logo, conceber áreas que contemplem o uso de aparelhos de computação é essencial, à medida que esses podem dinamizar o processo de ensino-aprendizagem através de aulas de informática básica e jogos educativos, promovendo também a inclusão digital das crianças que não poderiam ter acesso a essas ferramentas.

2.3. espaços atrativos ao adolescente

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a vida adulta, na qual o indivíduo passa a ter uma condição de autonomia, começando a assumir responsabilidades e a construir a identidade do eu (PINHEIRO, s.d., p. 26). Nesse período as mudanças na personalidade e nas funções desse indivíduo para a sociedade podem acarretar graves consequências ao adolescente. Por isso, a concepção de espaços adequados para acolher essas alterações de identidade é muito relevante para tentar minimizar a confusão mental que esses indivíduos estão imersos.

Num projeto de cunho educativo e cultural, conceber áreas exclusivas para o adolescente pode contribuir com o processo de desenvolvimento social do mesmo, permitindo que eles se relacionem entre si e com a comunidade, além de se sentirem seguros e confortáveis, para romper com a imagem estereotipada que a sociedade atribui a esses indivíduos.

A adolescência é, também, um período em que o indivíduo tem que lutar contra o estereótipo social e contra uma autoimagem distorcida dele decorrente. A cultura tende a ver o adolescente como um indivíduo desajeitado, irresponsável e inclinado às mais variadas formas de comportamento antissocial. Por sua vez, o adolescente vai desenvolvendo uma autoimagem que reflete, de alguma forma, esse estereótipo da sociedade. Essa condição indesejável ordinariamente cria conflitos entre pais e filhos, entre o adolescente e a escola, entre o adolescente e a sociedade em geral (PINHEIRO, s.d., p. 27).

Nesse sentido, alguns espaços podem propiciar o desenvolvimento emocional, físico, mental e cultural destes jovens. No aspecto emocional ressalta-se que a novidade gera expectativa no indivíduo, logo, as identidades com o lugar são criadas conforme eles encontram semelhanças entre o ambiente e tudo o que já experimentaram anteriormente. Por isso, é essencial criar espaços que transmitam aconchego e segurança (SAVI, 2008, p. 85).

No âmbito físico, a prática esportiva e os jogos possibilitam o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento da motricidade e de habilidades, contribuindo no processo de aprendizagem (MORI, 2009, p. 25). Quadras esportivas, pista de skate, áreas de jogos e lazer, salas de dança, salas de luta, espaço para escalada são ambientes que podem estimular os jovens, tanto para aprender quanto para frequentar o centro cultural, já que através dessas atividades o adolescente canaliza sua energia, além de reforçar os laços entre eles. Na Figura 16 destaca-se que o espaço da quadra permite a realização de jogos como basquete, além de apresentações e ensaios de dança. A parede colorida ao fundo além de agregar à estética do ambiente, com as cores que contrastam com os materiais, também foi aproveitada para a prática de escalada.

Figura 16 – Quadra do Centro Esportivo da Escola Primária Nový Hrozenkov



Fonte: Archdaily, BoysPlayNice, 2022.

Figura 17 – Mideateca do Centro Cultural Telhado Voador



Fonte: Archdaily, David Foessel, 2022.

O desenvolvimento mental dos adolescentes pode ser estimulado através de espaços como midiatecas, salas de música e gravação, e salas de informática e tecnologias. Nesses ambientes, integrar a psicologia das cores e a Neuroarquitetura é importante pa-

ra possibilitar a concentração no processo de aprendizagem.

Na Figura 17, a organização do espaço, o mobiliário e as cores tornam o ambiente descontraído, o que pode provocar a curiosidade e o desejo de explorar e usar este espaço. Além disso, a estrutura pendurada no forro possibilita o fechamento do ambiente, o que pode ocasionar layouts diversos, dependendo da atividade a ser desenvolvida. Já na Figura 18, a geometria da sala de música e gravação da midiateca influencia a distribuição do som pelo local, já que a inclinação do forro afeta a reflexão do som preservando a beleza do canto e da música.

Assim como as crianças, os adolescentes também podem ser estimulados por meio de atividades lúdicas. Nesse sentido, cabe falar do processo de gamificação atrelado à arquitetura, sendo entendido como a incorporação de elementos de jogos à outras áreas de atividade (ARCHDAILY, 2022). Quando os espaços juvenis compreendem atividades educativas gamificadas há ativação da imaginação por simulação e por experi-

mentação. Os adolescentes passam a entender o game como uma atividade séria, o que influencia nos processos de mudança e crescimento pessoal (NUNES, 2017). Por isso, a relevância de projetar ambientes que conectem o jovem e as tecnologias, com sistemas digitais mais próximos do usuário.

Por fim, no aspecto cultural, espaços para música, teatro e cinema podem estimular os adolescentes e estabelecer um contato com a comunidade externa. Ambientes como auditórios, anfiteatro, salas de vídeo e cinema ao ar livre, além de salas de música podem oferecer convívio e interação, reforçando as relações sociais.

2.4. a biofilia como um fator para potencializar a aprendizagem

Etimologicamente, a palavra “biofilia” significa “amor pelo que é vivo”. Desde os primórdios da civilização, a natureza tem servido ao ser humano, oferecendo a ele abrigo, remédios e comida a conexão das pessoas com a natureza existia (ARCHDAILY, 2022). Quando vinculado à arquitetura, o design biofílico busca conectar humanos com a natureza através do espaço construído, incorporando elementos naturais, como água, pedra, madeira, vegetação e iluminação natural, podendo causar efeitos positivos no ser humano.

Segundo Silva (2018, apud VIEIRA, 2004) as áreas verdes possuem diversas funções sendo elas: social, que está relacionada ao lazer; estética, referindo-se ao embelezamento das áreas urbanas; ecológica, porque influi sobre o ecossistema e a saú-

Figura 18 – Mideateca Les Sources Vives



Fonte: Archdaily, David Foessel, 2021.

de do homem; educativa, ao propiciar o desenvolvimento de atividades; e psicológica, já que promove maior qualidade de vida ao ser humano. Sabendo disso, é importante que a arquitetura do centro cultural de educação complementar à aprendizagem busque oferecer espaços capazes de conectar as crianças e os adolescentes com o ambiente natural.

A relação com o exterior permite fazer a criança e o adolescente sentirem o que está acontecendo do lado de fora e pode ocorrer através de espaços como playground, varandas e jardins e até mesmo através de elementos transparentes, como esquadrias de vidro, que asseguram a noção de percepção espacial (CEPPI; ZINI, 2013, p. 49). Somado a isso, as diferentes combinações de cores e texturas, o contato com a vegetação, a iluminação e ventilação natural, além da fluidez do espaço livre estimulam a apropriação do local e aguçam a curiosidade para explorar e participar do ambiente, como demonstra a Figura 19.

Figura 19 - Pátio central do Jardim de Infância e Creche KM



Fonte: Archdaily, Ryuji Inoue / Studio Bauhaus, 2017.

Além disso, conciliar a educação com a natureza pode contribuir na formação da cidadania e consciência ambiental desses indivíduos, resgatando heranças e história, já que as áreas verdes despertam interesse e pedagogia pode trabalhar com conceitos de preservação do ambiente natural.

É a partir da vivência do homem com a natureza que ocorre o conhecimento e a compreensão sobre o meio ambiente, e possibilita o desenvolvimento da afetividade, construção de novos valores socioambientais e estéticos, e saberes ambientais (SILVA, 2018, apud OLIVEIRA; VARGAS, 2009; MEDINA; SANTOS, 1999).

As Figura 20 e 21 ilustram a relação direta do ambiente construído com o ambiente natural através do material empregado. A transparência das esquadrias aproxima as crianças da natureza, o que pode despertar maior bem-estar a elas e incentivar o uso do espaço. Através do vidro a entrada de luz e ventilação natural é mai-

or, promovendo maior conforto térmico e luminoso no ambiente. Além disso, o uso da madeira nos mobiliários e no piso transmite aconchego e sensação de acolhimento nesses indivíduos.

Figura 20 - Escola Infantil Montessoriana My Montessori Garden



Fonte: Archdaily, Duc Nguyen, 2020.

Figura 21 - Crianças em sala de aula na Escola Infantil Montessoriana



Fonte: Archdaily, Duc Nguyen, 2020.

Assim, ressalta-se que a arquitetura do projeto do Centro Segundo Tempo necessita ser capaz de contemplar espaços para atividades que propiciem a educação ambiental, de modo que elas envolvam o corpo do indivíduo como um todo, levando em conta seus sentidos. Quanto maior a conexão e envolvimento da pessoa com a natureza, maior será sua aprendizagem (SILVA, 2018 apud HIGUCHI; MOREIRA, 2002).

2.5. cidade educadora

O conceito de cidade educadora surgiu em 1990 com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, ocorrido em Barcelona, que teve como desenvolvimento a elaboração da Carta das Cidades Educadoras. Segundo o Ministério da Educação, de sigla MEC, uma cidade educadora deve integrar a oferta de atividades sociais e culturais para potencializar sua capacidade educativa (BRASIL, 2011).

A educação tem muitos impactos na vida social e por isso o conhecimento compartilhado pode promover o bem à comunidade. Nesse sentido, os princípios das cidades educadoras englobam trabalhar a escola e a cidade como espaços comunitários e educadores, capazes de ensinar e concretizar valores através das vivências.

Posto isso, conceber um projeto que dialogue o ambiente interno com o externo, de modo que um complemente o outro é fundamental para a formação de crianças e adolescentes. O projeto do centro Segundo Tempo se propõe a conectar-se com o tecido urbano para que a cidade seja uma extensão de suas atividades, favorecendo a liberdade de expressão e acolhendo a diversidade cultural.

2.6. diretrizes projetuais para centros culturais

A proposta do centro cultural de educação complementar à aprendizagem tem como premissa proporcionar a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social o acesso à cultura, lazer, esportes e a arte em prol da formação desses indivíduos e do desenvolvimento da cidadania. A partir disso e do que foi discutido anteriormente, elencou-se o conjunto de diretrizes que irão balizar o projeto, como pode ser observado na Figura 22.

Figura 22 - Princípios e desdobramentos projetuais

PRÍNCIPIOS	DESDOBRAMENTOS PROJETUAIS
 <p>CONEXÃO ENTRE A CRIANÇA, O ADOLESCENTE, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acolhimento e conforto através da arquitetura • Pontos de encontro, socialização e interatividade • Prever espaços para eventos com a comunidade
 <p>INTEGRAÇÃO DO PROJETO AO MEIO AMBIENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar soluções sustentáveis para promover bem estar e adequação bioclimática • Prever áreas verdes de lazer e contemplação • Horta educativa, jardins e telhado verde • Conexão com o contexto urbano e entorno
 <p>INCORPORAR AS TECNOLOGIAS PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contemplar salas de informática e tecnologias em prol da educação • Promover a inclusão digital às crianças e adolescentes • Uso de soluções arquitetônicas inteligentes que facilitem a aprendizagem
 <p>USO DE ELEMENTOS LÚDICOS E ESTIMULANTES ADEQUADO ÀS DIFERENTES IDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços estimulantes para indivíduos entre os 5 e 18 anos de idade • Uso de cores no sistema construtivo • Contemplar espaços para jogos e brincadeiras para facilitar a apropriação e identificação com o projeto • Edifício setorizado em dois blocos: um para o público infantil e outro juvenil
 <p>EDIFÍCIO ENQUANTO ESPAÇO DE RESSOCIALIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DE VINCULOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o exercício da arte, da cultura e dos meios de expressão • Contribuir para desenvolvimento do autoconhecimento e das relações sociais • Espaços que estimulem a concentração e sejam refúgio
 <p>EDIFÍCIO CONVIDATIVO E SEGURO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fachada com elementos convidativos • Espaços que evitem a segregação • Forma que permite diferentes usos • Ambientes confortáveis que estimulem a frequência da criança e do adolescente ao centro • Permeabilidade visual • Edifício como local de acolhimento e segurança

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

3

ESTUDOS DE CASO



eu tenho a natureza, a arte e a poesia, se isso não é o
suficiente, o que seria?

- vincent van gogh

3. estudos de caso

Este capítulo irá tratar de estudos de caso de referências arquitetônicas relevantes para a concepção do projeto do Centro Público de Educação e Cultura Segundo Tempo em Campo Grande – MS.

3.1. projeto cidade âncora

Criado em 1995 por Walter Steurer e Regina Steurer, o projeto foi feito pela ARCA arquitetura estando localizado no município de Cotia, região metropolitana de São Paulo, e busca melhorar a realidade de crianças e adolescentes de baixa renda através de atividades culturais educativas. A escola é referência no trabalho de assistência social aliada à educação, tendo o processo de ensino focado na autonomia dos atores envolvidos na comunidade escolar sendo eles a criança, o jovem e o professor (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2018). Aproximadamente 200 crianças e adolescentes são atendidos pelo programa que possui como valores a responsabilidade, afetividade, respeito, solidariedade e a honestidade.

3.1.1. localização

O projeto está situado em um terreno de aproximadamente 9 mil m² e conta com uma lona de circo para assembleias e reuniões gerais localizada ao centro da área (Figura 23).

Figura 23 – Vista aérea do projeto



Fonte: Projeto Draft, Paulo Vieira, 2018. Adaptado pela autora.

Figura 24 – Localização Projeto Âncora



Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado pela autora.

Pelo mapa de localização (Figura 24) observa-se que o projeto está situado com a fachada voltada para a Estrada Municipal Walter Steurer, distante cerca de 16km do centro da cidade de Cotia, São Paulo. As vias do entorno são orgânicas e percebe-se a presença de demasiada área verde no terreno e nos terrenos circundantes. Além disso, a área em que está inserido é majoritariamente residencial e na mesma via também se localizam instituições de ensino infantil e superior.

3.1.2. setorização e programa

A setorização do projeto é organizada tomando como referência a praça central, representada pela grande lona de circo onde ocorrem os encontros e festas. Ao redor da praça as vias dão acesso aos outros blocos da cidade, como é possível ver nas Figuras 25 e 26.

Figura 25 – Mapa da Cidade Âncora



Fonte: Portal Aprendiz, 2020.

O programa contempla espaços estimulantes para as crianças e para os adolescentes que se distribui ao longo do terreno com seis grandes volumes notórios, sendo eles:

- Circo, onde realizam-se os eventos gerais e assembleias;
- Prédio amarelo que corresponde ao prédio para realização das oficinas;
- Bloco conhecido pelo galpão para armazenar os insumos dos produtores locais de alimentos, ao lado do prédio amarelo;
- Quadra poliesportiva;
- Bloco administrativo;
- Bloco de hospedagem, conhecido também como residência para receber visitantes na cidade.

Figura 26 – Legenda Mapa da Cidade Âncora

<p>1. CIRCO – praça central da cidade, escola de circo, lugar de festas, espetáculos, feiras</p> <p>2. COZINHA ESCOLA – restaurante, cantina, padaria, café</p> <p>3. ARMAZÉM – do produtor direto ao consumidor, lugar de conhecer quem produz sua comida</p> <p>4. PISTA DE SKATE – aulas, práticas e campeonatos</p> <p>5. QUADRA POLIESPORTIVA – escola de esportes, locação, campeonatos</p> <p>6. ESTÚDIO DE ÁUDIO VISUAL – escola de música, rádio, tv</p> <p>7. ESTÚDIO DO CORPO E MENTE – loga, dança, meditação, pilates, terapias</p> <p>8. HOSPEDARIA – para receber até 12 visitas, hóspedes, gente do mundo inteiro</p> <p>9. BANCO – banco popular de microcrédito</p> <p>10. CURSINHO – preparação de jovens e adultos para processos seletivos para universidades, escolas, empregos</p> <p>11. ESCOLA DE ECOLOGIA – escola prática de permacultura e educação ambiental</p>	<p>19. APOIO ESCOLAR – lugar com biblioteca de 5 mil livros e educadores disponíveis para ajudar nos estudos e, sobretudo, ajudar a "aprender a aprender"</p> <p>20. WI-FI GRATUITO – para todos os cidadãos que ocupam o espaço da cidade</p> <p>21. SALAS DE CURSOS – profissionalizantes, formação de professores, escola de pais, escola de política</p> <p>22. QUINTAL DO PEABIRU – no ponto mais alto, um lugar com cozinha calpira, um espaço de convivência e oficinas culturais para os grupos do território ampliado. A Cidade Âncora está no centro da rota do Peabiru, esse caminho que ligou os Andes ao oceano Atlântico com cerca de três mil quilômetros e que foi utilizado pelos povos sul americanos antes do descobrimento pelos europeus</p> <p>23. SALAS MULTIFUNCAIONAIS – espaços para micro empreendimentos que surjam e precisam de apoio, como um atelier de costura, uma barbearia</p>
<p>12. CENTRO CULTURAL – a cidade inteira como ambiente de cultura brasileira</p> <p>13. HORTA – espaço de aprender plantando e colhendo</p> <p>14. BOSQUE DO PAU BRASIL – Walter Steurer, fundador do Âncora, plantou um Pau Brasil e teve ali suas cinzas espalhadas, no verão de 2019 a árvore foi atingida por um raio e secou, em março de 2020 descobrimos dezenas de mudas nascendo da raiz da árvore mãe</p> <p>15. CORETO – lugar da recepção dos cidadãos da Cidade Âncora, lugar para um papo, um cafezinho e um pedaço de bolo à sombra</p> <p>16. JARDINS DA INFÂNCIA – da adolescência e da maturidade, bancos espalhados para bate papos, gramados para pic nic, lugar de correr</p> <p>17. BANHEIROS PÚBLICOS – banheiros abertos e gratuitos a quem precisar</p> <p>18. ESCRITÓRIOS COLETIVOS – espaço para quem precisa de conforto, silêncio e boa rede de wi-fi para trabalhar e estudar remotamente</p>	<p>24. LOJA – espaço para venda de produtos produzidos na Cidade e na comunidade</p> <p>25. ADMINISTRAÇÃO – a Prefeitura da Cidade, onde estão as pessoas que recebem as ideias dos cidadãos, organizam a dinâmica da cidade e acolhem as ideias dos seus cidadãos</p> <p>26. ACELERADORA DE NEGÓCIOS SOCIAIS – a CIDADE ÂNCORA receberá empreendedores que desejam criar seu próprio negócio, cujos objetivos visem causar impactos socioambientais positivos</p> <p>27. SUSTENTABILIDADE E REGENERAÇÃO – a Cidade Âncora conta com captação de água da chuva, produção própria de energia solar, não produz lixo, destina os reciclados para empreendedores da comunidade, alimenta uma composteira e fabrica bio gás</p> <p>28. PONTO DE CULTURA</p> <p>29. CONTRA TURNO ESCOLAR</p> <p>30. QUARITA</p>

Fonte: Portal Aprendiz, 2020. Adaptado pela autora.

3.1.3. plantas baixas

A Cidade Âncora fica situada numa área com um amplo espaço, o que possibilita maior liberdade aos alunos para cumprir suas atividades e uma variedade de usos dos ambientes. Pelas Figuras 27, 28 e 29 percebe-se que o projeto está ordenado em três pavimentos: subsolo, térreo e primeiro pavimento.

Figura 27 – Planta Baixa do Subsolo

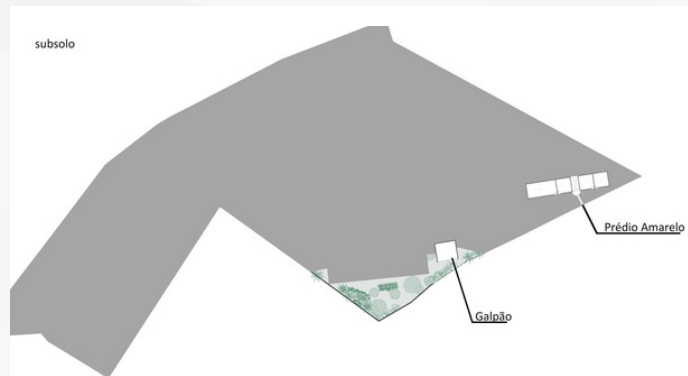
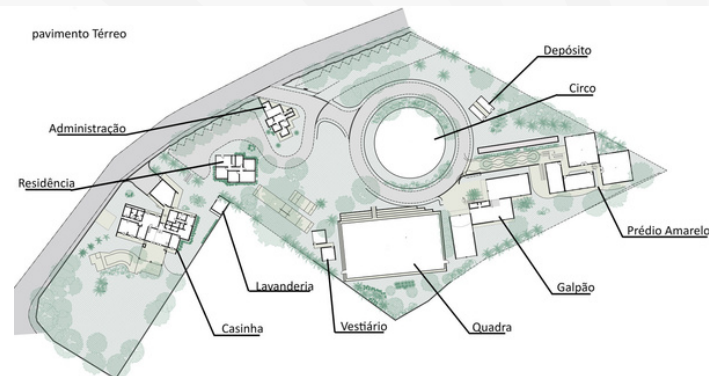
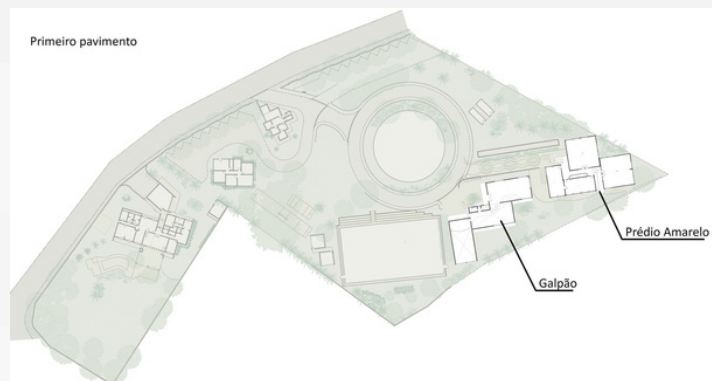


Figura 28 – Planta Baixa do Térreo



Fonte Figuras 27 e 28: Archdaily, base fornecida por Regina Steurer e adaptada por Rafaela Ferreira, 2022.

Figura 29 – Planta Baixa do Primeiro Pavimento



Fonte: Archdaily, base fornecida por Regina Steurer e adaptada por Rafaela Ferreira, 2022.

No subsolo ficam organizadas algumas atividades do prédio amarelo, que não foram possíveis de ser identificadas através da Figura 26 e também o galpão para armazenagem de insumos alimentícios.

No pavimento térreo distribuem-se o circo, marco central do projeto, o depósito de materiais, as salas de cursos, oficinas, apoio e contraturno escolar do prédio amarelo, o galpão para insumos e a cozinha do projeto, a cozinha do proje-

to, a quadra poliesportiva com vestiários e banheiros públicos próximos, além do setor de hospedagem para visitantes, lavanderia e bloco administrativo.

Por fim, no pavimento superior estão dispostas as demais salas do bloco amarelo para as atividades educativas do projeto e o setor do galpão, que é usado para fomentar a produção de comida dos comerciantes locais, em apoio aos pequenos produtores.

Com isso, nota-se que o projeto se integra ao terreno por organizar-se em grandes volumes. A circulação é feita através de vias orgânicas que se configuram harmonicamente com a área verde do entorno. Além disso, a Cidade Âncora é adepta à sustentabilidade e conexão com a natureza, o que fica nítido com a promoção de ati-

vidades como horta comunitária, além dos bosques e do armazém para produção de comida local e uso da captação da água da chuva e produção da própria energia para as atividades (Figura 26).

3.2. fábrica de cultura 4.0

As Fábricas de Cultura são um projeto da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e são geradoras de oportunidades de acesso gratuito a atividades artísticas e culturais. Encontram-se distribuídas em algumas cidades do estado, mas no presente trabalho dá-se ênfase à Fábrica de Cultura 4.0 localizada na cidade de São Bernardo do Campo.

A atual Fábrica de Cultura do município foi projetada para ser o Museu do Trabalho e do Trabalhador, pelo escritório Brasil Arquitetura em 2010. Entretanto, por uma decisão do governo municipal a instalação da Fábrica neste local em 2020 teve como intuito atender crianças e adolescentes conectando cultura e criatividade para desenvolver uma economia criativa (GALERIA DA ARQUITETURA, 2021).

3.2.1. localização

O projeto está implantado em um terreno com aproximadamente 10 mil m², mas conta com uma área construída de cerca de 5 mil m². Se insere no centro do município, e no seu entorno imediato encontram-se áreas verdes, condomínios residenciais, instituições municipais, igrejas, além do terminal metropolitano que facilita o acesso à área (Figura 30).

Figura 30 – Localização Fábrica de Cultura 4.0



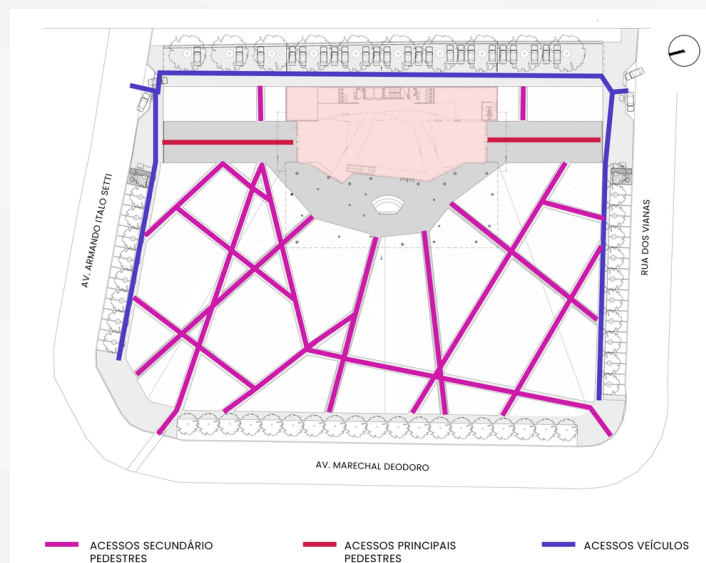
Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado pela autora.

Ademais, por estar situado num terreno de esquina, o projeto faz a conexão entre as vias Avenida Armando Ítalo Setti e a Rua dos Vianas, além de fazer a ligação com a Avenida Marechal Deodoro pelos seus caminhos internos, permitindo que as atividades desenvolvidas convidem a população e comunidade local.

3.2.2. acessos

A localização da edificação influencia os acessos a ele. Por ter três fachadas os acessos principais ao prédio são feitos pela Avenida Armando Ítalo Setti e pela Rua dos Vianas, cuja planta do térreo livre permite maior facilidade na circulação interna (Figura 31).

Figura 31 - Esquema de acessos



Fonte: Brasil Arquitetura, s.d. Adaptado pela autora.

3.2.3. materialidade

A estrutura da Fábrica de Cultura foi projetada em concreto aparente, se organizando em quatro pavimentos (Figura 32). Os dois blocos são conectados por passarelas elevadas de concreto com guarda corpo em vidro e estrutura metálica, conferindo uma aparência sólida e rígida ao edifício (Figura 33).

Figura 32 - Fachada na Av. Armando Italo Setti



Fonte: Galeria da Arquitetura, Nelson Kon, [s.d.].

Já os acessos secundários ocorrem pela Avenida Marechal Deodoro e são dispostos no espaço do terreno em que não há construção, propiciando uma variedade de percursos. Por fim, o programa também contempla áreas de estacionamento para veículos automotivos, cujo acesso se dá pelas mesmas vias dos acessos principais.

Figura 33 - Vista passarelas

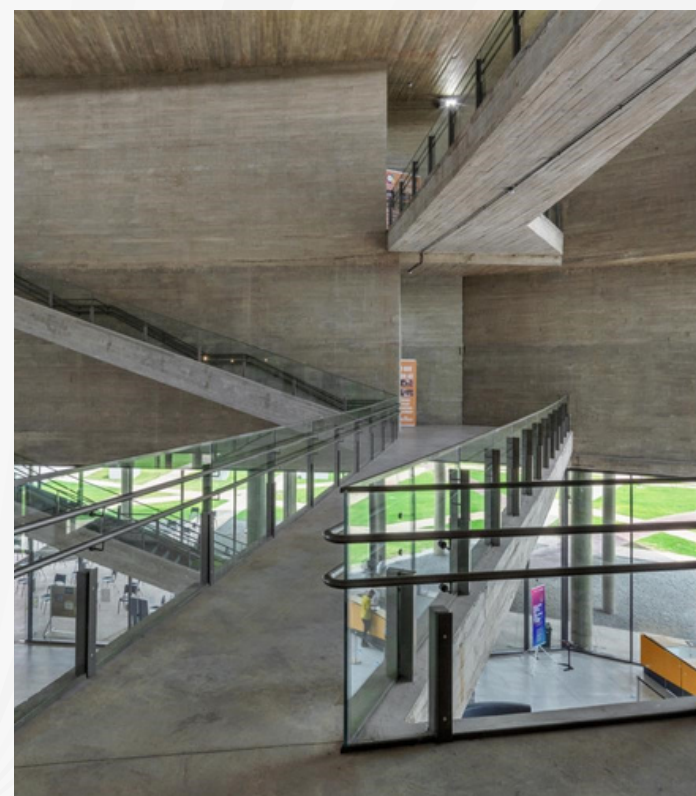


Figura 34 - Vista do térreo



Fonte Figuras 33 e 34: Galeria da Arquitetura, Nelson Kon, [s.d.].

Ressalta-se que o concreto aparente foi levemente pigmentado de dourado agregando à estética do prédio, e além de cumprir a função de vedação é também um material estrutural. Ademais, percebe-se que apesar da demasiada iluminação natural, o projeto luminotécnico priorizou o uso de instalações aparentes harmonizando com os demais materiais do edifício (Figura 34).

3.3. wish school

A escola bilíngue de educação holística Wish School tem sua pedagogia construída através da visão completa do indivíduo, entendendo as vontades e habilidades das crianças para efetivar o aprendizado. O projeto fica localizado no bairro de Tatuapé, em São Paulo e foi executado entre os anos de 2015 e 2016 pelo Grupo Garoa Arquitetos, dirigido por Alexandre Gervásio, Erico Botteselli, Lucas Thomé e Pedro de Bona (GRUPO GAROA, 2016).

Existindo desde 2008 e para atender as necessidades dos alunos, os arquitetos construíram um novo prédio para refletir a ideologia da pedagogia da escola. Com isso, apropriaram-se do espaço como forma de conceber o projeto e ressignificar o aprendizado das crianças.

3.3.1. localização

O projeto se encontra implantado em um terreno no bairro Tatuapé, em São Paulo, com área de 1275 m², ocupando uma área construída de 1166 m² e estando a cerca de 12 km da zona central da metrópole. O uso do solo no entorno é marcado por condomínios residenciais de alto e médio padrão e instituições educacionais de ensino bilíngue (Figura 35), além de comércios e serviços específicos.

Figura 35 - Localização Wish School



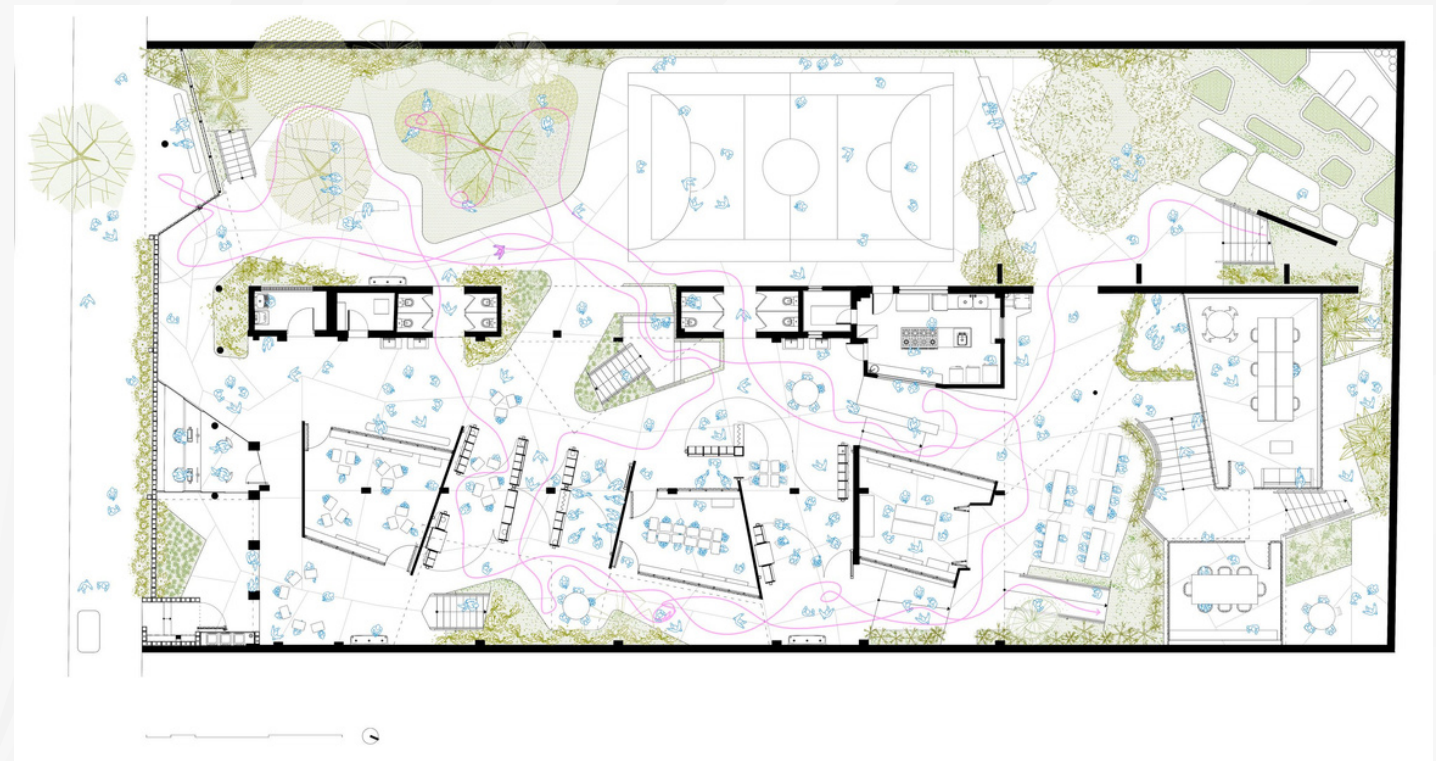
Fonte: Google Maps, 2023. Adaptado pela autora.

3.3.2. plantas baixas

A criação do projeto envolveu um conjunto de usuários, dentre eles os arquitetos, alunos, professores e coordenadoras, visando buscar soluções que atendessem às necessidades do corpo docente e discente da escola. Assim, as plantas foram pensadas como áreas compostas por zonas de expansão e concentração permitindo que as crianças se tornem pertencentes ao espaço e se apropriem dele.

Na planta do térreo (Figura 36) percebe-se a presença de vedações fixas e móveis, diferenciadas na representação gráfica através da espessura. As paredes inclinadas são painéis pivotantes que delimitam os espaços além de atuarem como apoio para os estudantes, servindo de armário para o material escolar.

Figura 36 - Planta Térreo Wish School



Fonte: Grupo Garoa, 2016.

Figura 37 - Planta Primeiro Pavimento Wish School



Fonte: Grupo Garoa, 2016.

Os painéis estão presentes também no pavimento superior (Figura 37) e quando são pivotados transformam a configuração dos ambientes já que ampliam as salas de aula permitindo a realização de diferentes atividades, como é possível ver na Figura 38. Outro aspecto relevante é que o layout da escola não concebe corredores, já que segundo os arquitetos os ambientes externos às salas foram projetados para serem ampliações das mesmas e propiciarem o conhecimento (GRUPO GAROA, 2016).

Figura 38 - Vista dos painéis pivotados



Fonte: Pedro Napolitano Prata, Galeria da Arquitetura, s.d.

Por estar próximo ao lote vizinho os painéis estão presentes também no pavimento superior (Figura 37) e quando são pivotados transformam a configuração dos ambientes já que ampliam as salas de aula permitindo a realização de diferentes atividades, como é possível ver na Figura 38.

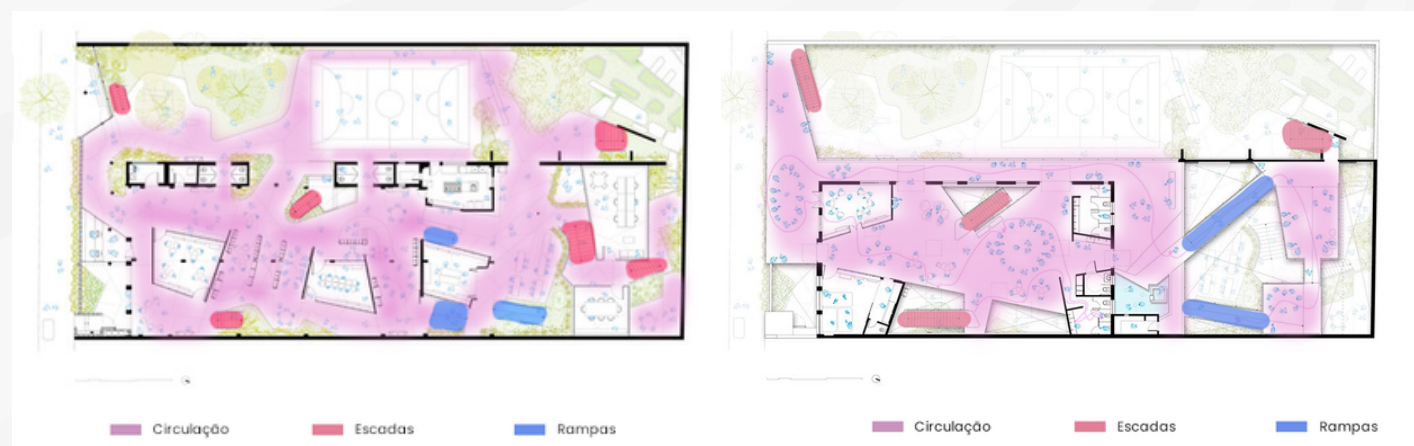
3.3.2. circulação

Um outro aspecto relevante a ser ponderado é que o layout da escola não concebe corredores, já que segun-

do os arquitetos os ambientes externos às salas foram projetados para serem ampliações das mesmas e propiciarem o conhecimento (GRUPO GAROA, 2016), como é possível ver nas figuras 39 e 40.

Figura 39 - Esquema circulação térreo Wish School

Figura 40 - Esquema circulação primeiro pavimento Wish School



Fonte Figuras 39 e 40: Grupo Garoa, 2016. Adaptado pela autora.

As soluções arquitetônicas utilizadas para garantir a circulação no projeto favoreceram também a ventilação natural além da entrada de luz, já que se priorizou pela permeabilidade visual e por um layout flexível. Para a circulação vertical foram pro-

jetadas rampas e escadas.

Por fim, salienta-se que as rampas foram dispostas de modo a atender à acessibilidade e também aproveitar o espaço, já que foram criadas duas salas na parte inferior a elas, otimizando o uso do projeto (Figura 41). A rampa atua como uma cobertura e também como um ambiente para desenvolver diferentes atividades, já que apresenta trechos largos que se abrem para os ambientes das salas de aula.

Figura 41 - Vista da rampa Wish School



Fonte: Grupo Garoa, 2016.

3.4. fábrica de cultura

A escola de artes, ofícios e tradições populares denominada Fábrica de Cultura fica localizada na cidade de Barranquilla na Colômbia. O edifício foi criado onde havia uma antiga fábrica de charutos e tabaco abandonada, propondo a revitalização da área através do prédio e de uma praça pública para a comunidade do bairro operário em que está situado.

O projeto foi uma iniciativa do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique, liderado pelo arquiteto austríaco Hubert Klumpner, e da Universidade del Norte de Barranquilla, para a criação de um espaço cultural para os jovens da cidade se dedicarem às artes e tradições locais. Com uma área de 11500m² o edifício é administrado pela prefeitura do município e oferece o ensino de 10 atividades dentre elas: música, escultura, costura, pintura, dança, teatro, poesia, cinema digital, culinária, além de técnicas de áudio.

3.4.1. conceito

O carnaval de Barranquilla é uma festividade famosa mundialmente e por isso foi usado como inspiração para o projeto. O pátio central com ladrilhos coloridos que se estendem pelas paredes da edificação faz referência à essa festividade, além de agregar à estética da obra (Figura 42).

Figura 42 – Vista da praça central



Fonte: Klumpner Cátedra de Arquitetura e Urbanismo ETHZ /Alejandro Arango e Luis Bernardo Cano, Detail, sd.

Assim, o projeto busca também contemplar espaços que auxiliam na produção do carnaval, que foi designado como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco, tamanha importância que tem para o povo colombiano. Somado a isso, a fábrica abandonada é um testemunho da existência das indústrias na cidade e propor a requalificação deste prédio abandonado através da criação de uma praça, instalação de um novo edifício e novos usos foi uma forma de incorporar o antigo ao novo, respeitando as tradições e perpetuando a história do povo de Barranquilla.

3.4.2. plantas e cortes

A fábrica abandonada com fachada da era colonial de dois pavimentos foi reformada para abrigar as salas para as oficinas de treinamento. Já o novo prédio, que apresenta uma estrutura aparente em concreto remetendo à estética industrial, foi estruturado em sete andares construído para a realização das atividades de ensino abertas, como escultura e pintura. Destaca-se também a praça central com ladrilhos coloridos que conecta o complexo cultural com a via de acesso ao lote, buscando convidar os transeuntes e a comunidade para participar das atividades. A Figura 43 demonstra a configuração espacial do projeto, sendo que na extremidade superior está situado antigo prédio reformado para as salas das oficinas, ao centro o pátio se estende para a nova instalação na extremidade inferior, onde aloca-se as salas abertas. O complexo oferece um espaço de criatividade para cerca de 2800 jovens, independente da classe econômica.

O programa de necessidades da fábrica de cultura também compreende um auditório semienterrado que tem sua cobertura em abobada de berço de tijolo (Figura 44 e 45), o que favorece o conforto acústico no ambiente.



Figura 43 – Planta Baixa Segundo Pavimento

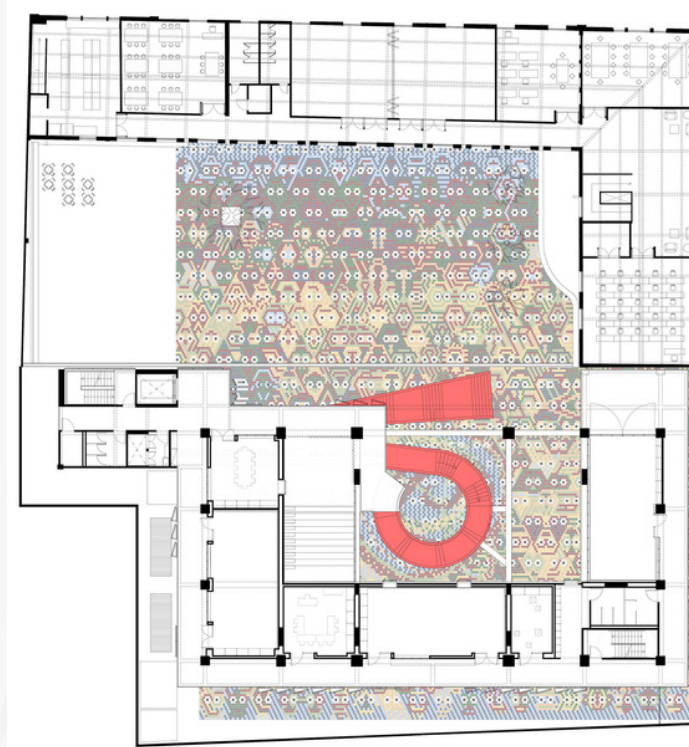
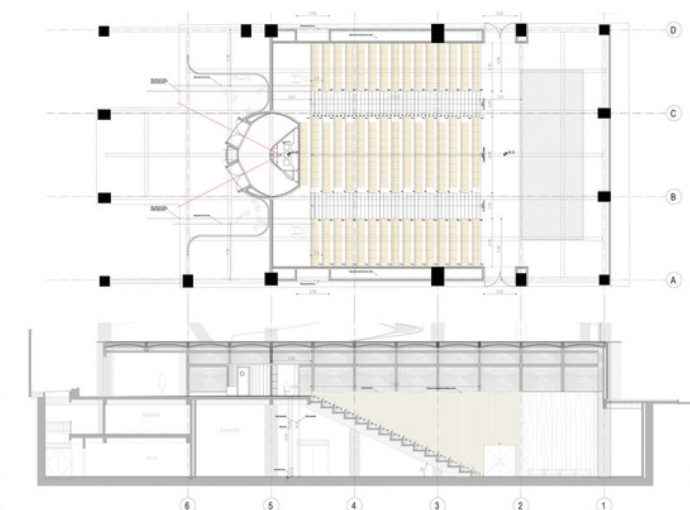


Figura 44 – Planta e Corte do Auditório



Fonte Figura 43 e 44: Klumpner Cátedra de Arquitetura e Urbanismo ETHZ /Alejandro Arango e Luis Bernardo Cano, Stir World, sd.

Figura 45 – Vista do auditório



Fonte: Klumpner Cátedra de Arquitetura e Urbanismo ETHZ / Alejandro Arango e Luis Bernardo Cano, Detail, sd.

Não foram encontradas as plantas dos demais pavimentos do projeto, entretanto buscou-se analisar os cortes através das Figuras 46 e 47. Pelas imagens percebe-se o

amplo pé direito no térreo do novo prédio, visando a extensão da praça pública para a promoção de eventos e festivais do bairro. Além disso, a escada em espiral vermelha ao centro contrasta com a ortogonalidade regular do projeto e pode ser vista de diferentes ângulos e perspectivas devido à sua dimensão.

Figura 46 - Corte Transversal

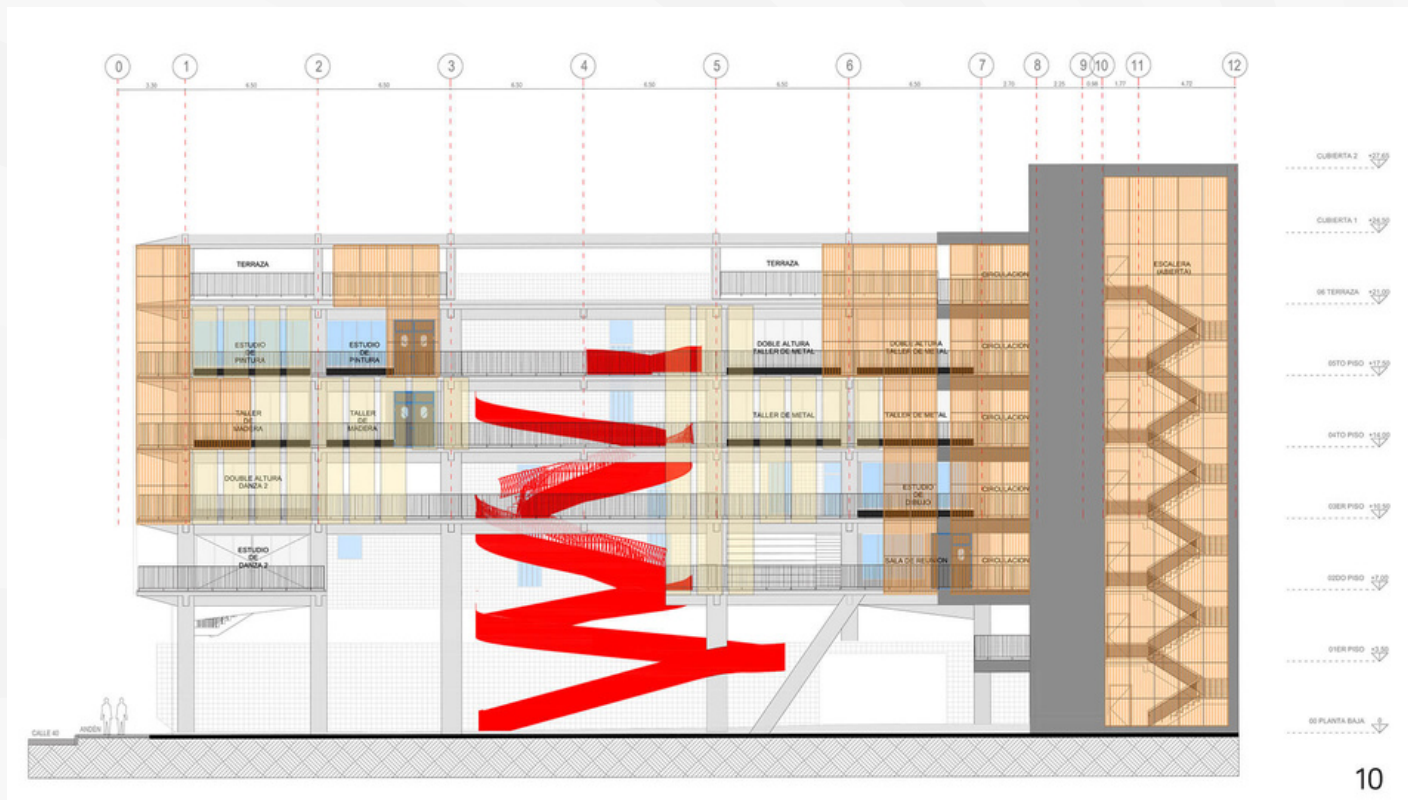


Figura 47 - Corte Longitudinal



Fonte Figuras 46 e 47: Hubert Klumpner (ETHZ), Diego Ceresuela-Wiesmann (ETHZ), Manuel Moreno (UniNorte), Sergio Chirivella (UniNorte), Detail, sd.

Ao todo o novo prédio do complexo apresenta cerca de 30 metros de altura, ultrapassando o antigo galpão, entretanto ambos os edifícios dialogam entre si através da materialidade e de seus usos. Pelos cortes também se observa a permeabilidade visual do projeto que mantém uma grande conexão com o entorno até mesmo na cobertura, onde um terraço acessível foi projetado para o cultivo de frutas e vegetais destinados ao consumo dos moradores locais.

3.4.3. fachadas

Em contraste com a ornamentação colonial da antiga fábrica de tabaco, a nova instalação é composta por um conjunto de painéis e fechamentos metálicos na fachada. A estrutura em concreto aparente se revela a longas distâncias e demonstra a progressão no tempo quando comparada ao antigo prédio (Figura 48).

Figura 48 - Vista do novo prédio do complexo

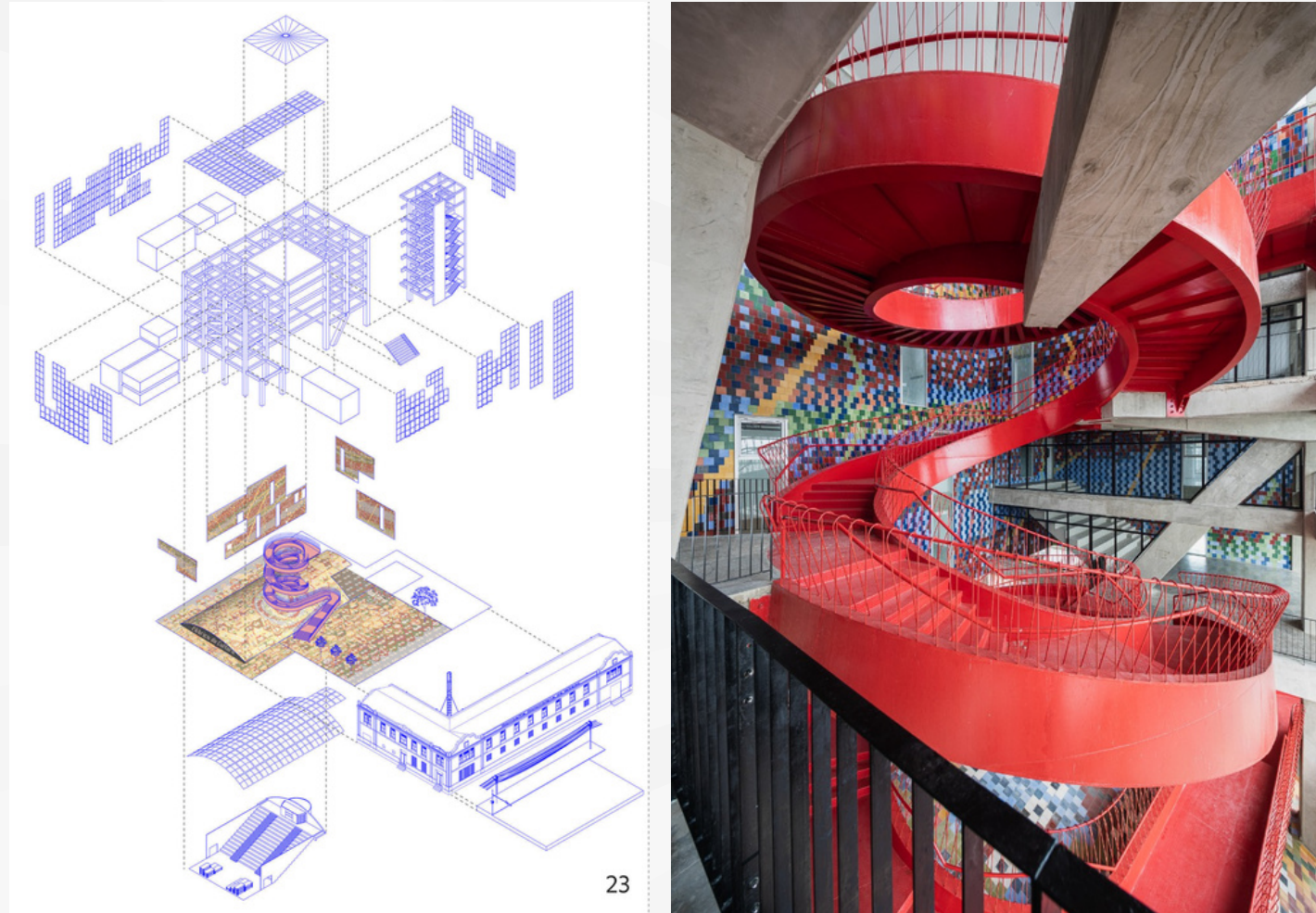


Fonte: Klumpner Chair of Architecture and Urban Design ETHZ / Alejandro Arango and Luis Bernardo Cano, Detail, s.d.

O projeto faz uso de técnicas de arquitetura vernacular e técnicas de fabricação para criar um edifício flexível com espaços que podem ser adaptados ao decorrer do tempo (ELENGICAL, 2022). A estrutura em concreto empilhada em 7 pavimentos ganha cores com

os azulejos em tons vibrantes que demarcam a separação do antigo e do novo edifício e moldam a praça pública que se estende até o térreo do prédio em concreto bruto. Na Figura 49 é possível constatar como os painéis metálicos foram incorporados ao prédio em todos os seus pavimentos, possibilitando maior movimento às fachadas da obra e a proteção contra as intempéries como chuva e vento.

Figura 49 - Vista axonométrica explodida do complexo
Figura 50 - Vista da escada em espiral do complexo



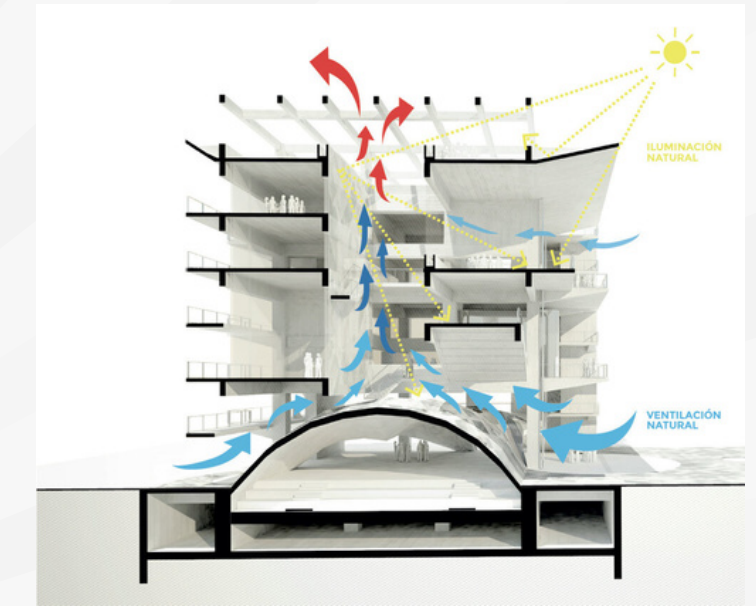
Fonte Figura 49: Klumpner Cátedra de Arquitetura e Urbanismo ETHZ, Stir World, s.d.

Fonte Figura 50: Klumpner Chair of Architecture and Urban Design ETHZ / Alejandro Arango and Luis Bernardo Cano, Detail. s.d.

Outra característica marcante nas fachadas é a concepção dos espaços aéreos que, além de conferir diferentes configurações de layout para as salas, trazem leveza à construção através do jogo de cheios e vazios e da incorporação de elementos transparentes como as vedações de vidro. Além disso, a escada espiral vermelha assume a posição de escultura no projeto, não sendo apenas um elemento de circulação, mas também uma área de comunicação e espaço para apresentações dada a sua grandiosidade (Figura 50).

A posição e design da escada também favorece a criação de um átrio no prédio, construindo relações com todos os pavimentos através dos tubos metálicos que agregam movimento ao projeto. Em consonância com as aberturas e o terraço, esse elemento propicia maior ventilação e iluminação natural (Figura 51), sendo um destaque na estrutura e composição da fachada da obra.

Figura 51 - Corte demonstrando a ventilação e iluminação natural



Fonte: Systems Arch, s.d.



4

PROPOSTA
ARQUITETÔNICA



a arte diz o indizível; exprime o inexprimível,
traduz o intraduzível.

- leonardo da vinci

Por fim, o terreno 3 (Figura 54) localiza-se nos bairros América e Jardim Paulista, no parcelamento Vila Progresso, em Campo Grande, sendo formado por duas áreas unidas através da Rua Thomás Edson, que é categorizada como via coletora. No entorno imediato destacam-se a presença do Terminal Morenão entre ambas as áreas, uma Escola Municipal e uma Escola Estadual, além da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul distante cerca de 1km do terreno. Outro aspecto a ressaltar é a Avenida Costa e Silva, que recebe fluxo de veículos intenso cotidianamente e apresenta um canteiro central amplo e arborizado, além de estabelecimentos comerciais ao longo do seu trecho. Ademais, pondera-se que as duas áreas são atualmente utilizadas como estacionamento e empreendimentos focados em veículos, apesar do grande potencial de uso e estímulo a atividades variadas.

Assim, ao comparar os três terrenos identificou-se que todos eles atendem aos critérios estabelecidos na Tabela 1. Entretanto, o fato decisivo para a definição da área do projeto foi a facilidade de acesso através de transporte público, tendo em vista a realidade dos indivíduos que o complexo pretende receber. Além disso, estar próximo da UFMS também foi um diferencial na escolha do terreno, já que todos eles possuem escolas no entorno imediato. A Rua Thomás Edson que liga ambas as áreas, apresenta potencial para requalificação a fim de facilitar o acesso ao Centro Segundo Tempo e se inserir no desenho urbano como um elemento de identidade do projeto, ao fazer a união entre terrenos distintos separados pelo canteiro.

4.2. análise do terreno

O terreno está implantado em dois bairros, conforme apontado anteriormente. No mapa da Figura 55 é possível ver também a proximidade da área definida com o Córrego Cabaça demarcado em azul. Essa contiguidade influencia diretamente a topografia do terreno (Figura 56), que apresenta curvas de níveis variadas de até 10 metros de diferença. Posto isso, para a etapa de desenvolvimento do projeto é necessário atentar-se para a conexão da área com as vias para facilitar o acesso e manter a harmonia com o contexto urbano.

Ademais, analisando o mapa de Hierarquia Viária (Figura 57) a Rua Thomás Edson, a qual o projeto propõe fazer a conexão entre as duas áreas, enquadra-se como Via Coletora apenas no trecho a Leste da Avenida Costa e Silva. Essa hierarquia proporciona intervenções como inserção de parklets conciliados com vagas de estacionamento para atender ao complexo cultural privilegiando o transeunte. Atualmente a rua é interrompida pelo canteiro central, entretanto apresenta potencial para a implantação de uma faixa elevada para o trânsito de pedestres e que conecte os dois lados da avenida. O fato do terreno está ligado à vias arterial e coletora possibilita o fluxo maior de pessoas, que também é condicionado pelo uso do solo do entorno, e com isso o projeto pode tender a ter um amplo raio de abrangência.

Figura 55 - Mapa de Localização do Terreno

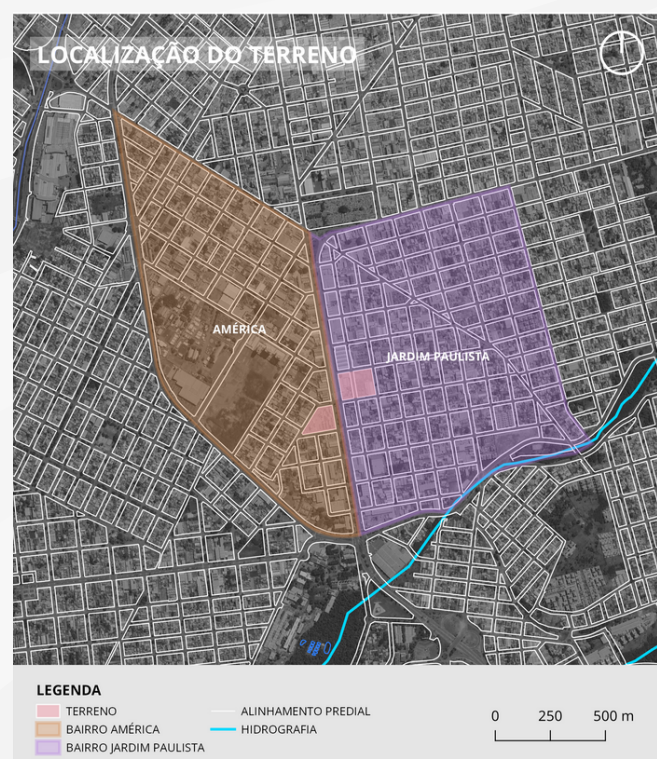


Figura 56 - Mapa de Topografia do Terreno



Figura 57 - Mapa de Hierarquia Viária



Fonte Figuras 55, 56 e 57: PLANURB – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano, Prefeitura Municipal de Campo Grande. Elaborado pela autora, com base em arquivos vetoriais disponíveis no Qgis, 2023.

Figura 58 - Mapa Síntese



Fonte: PLANURB - Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano, Prefeitura Municipal de Campo Grande. Elaborado pela autora, com base em arquivos vetoriais disponíveis no Qgis, 2023.

Sabendo disso, foi elaborado um mapa síntese (Figura 58) que contempla as principais informações do entorno mediato e imediato que podem interferir no projeto do Centro Segundo Tempo.

No âmbito da mobilidade a presença do Terminal Coletivo Morenã, que foi decisiva para a escolha do terreno, tende a facilitar o acesso das crianças e jovens ao projeto. Com isso, deve-se pensar em soluções urbanas que promovam maior acessibilidade e integração do centro com o terminal, garantindo a segurança dos pedestres. A ciclovia da Avenida Fábio Zahran, e que continua no trecho sul da Avenida Costa e Silva também pode aproximar o complexo de novos membros, além de estimular o uso do transporte ativo. Por mais que não haja a continuidade do sistema em frente ao terreno, o canteiro central da avenida apresenta potencial para a implantação da ciclovia a fim de viabilizar o circuito fechado. Assim, essa proposta pode configurar-se como uma diretriz em prol do planejamento urbano e que influi diretamente nos usos e atividades do espaço cultural.

Já quanto à esfera de equipamentos comunitários destacou-se no mapa os equipamentos de educação, tendo em vista que a proximidade com o centro pode fomentar a frequência dos alunos ao espaço, além de atrair novos membros. Foram identificadas escolas municipais, estaduais, uma creche e a Universidade Federal, distribuídas em todos os sentidos do terreno, sendo um ponto positivo para o projeto.

Por fim, ressalta-se que ambas as áreas atualmente são utilizadas como pátio para veículos, manutenção e oficina de caminhões, o que as torna subutilizadas dado os potenciais de uso que a região oferece. Além disso, o terreno a Leste configura-se como uma Zona Especial de Interesse Social 2 - ZEIS2, entretanto a legislação não é respeitada. Posto isso, a proposta deste anteprojeto visa comprar essas áreas para requalificar tais terrenos, se apropriando dos galpões existentes e que estejam em bom estado de conservação. Além disso, a alteração da diretriz se torna necessária com a justificativa de fomento à cultura, arte e esportes em prol do desenvolvimento da cidadania de crianças e jovens em situação de carencia social. Como a área praticamente não é contemplada por essas atividades, incentivar a implantação do projeto pode conceber novos usos comunitários em Campo Grande, e assim como a Universidade Federal torná-lo uma referência de espaço público de qualidade no município.

4.3. análise do plano diretor e uso e ocupação do solo

As duas áreas apresentam aproximadamente 30400 m² e o trecho assinalado da Rua Thomás Edson possui a largura de 7,5m e uma extensão de cerca de 270m. Conforme a Lei Complementar nº 341/2018 que institui o Plano Diretor de Campo Grande, o terreno fica localizado na Macrozona 2 - MZ2, Zona Urbana 3 -Z3 e Zona Ambiental 3 - ZA3. A tabela a seguir elenca os índices urbanísticos exigidos para essa localização.

Tabela 2 – Índices Urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS DA ZONA URBANA 3 E ZONA AMBIENTAL 3	
TAXA DE OCUPAÇÃO	0,50
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	0,10
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	2
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	4
ÍNDICE DE ELEVAÇÃO	4
RECUO MÍNIMOS: FRENTE	Índice de Elevação maior que 2 = 5 *no caso de edifício com fachadas ativas os recuos de frente no térreo e primeiro pavimento = livre; demais pavimentos = 0,5
RECUO MÍNIMOS: LATERAL E FUNDOS	Índice de Elevação até 2 – Livre Índice de Elevação maior que 2 – h/4 (mínimo 3,00)
TAVA DE RELEVÂNCIA AMBIENTAL	0,40
TAXA DE PERMEABILIDADE	25%

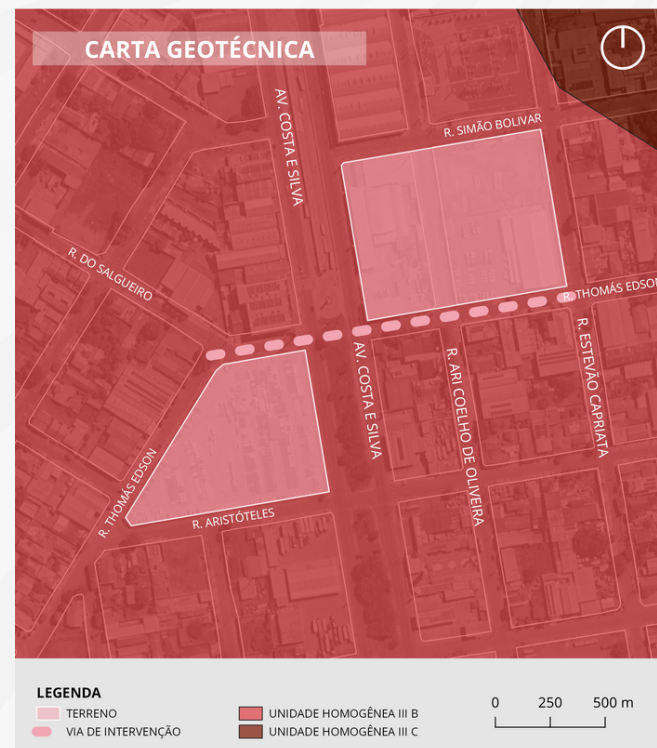
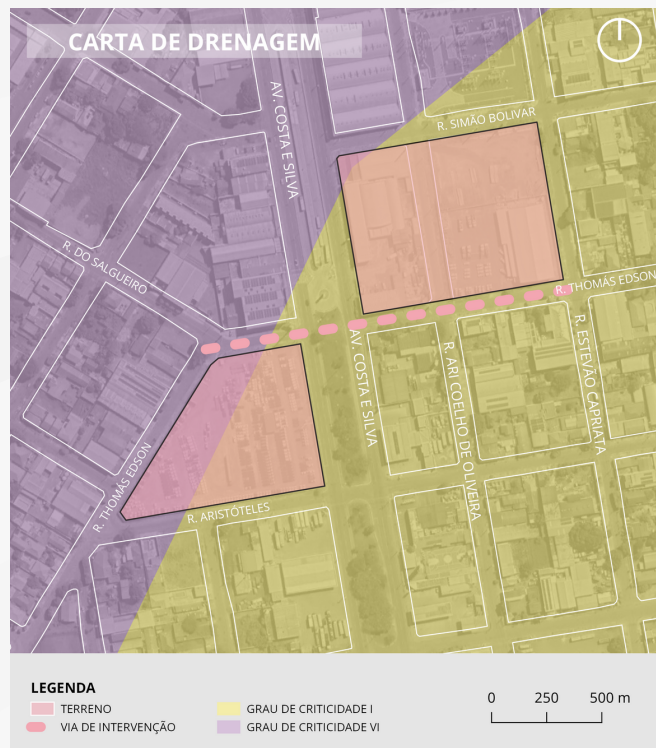
Fonte: PLANURB – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. Elaborado pela autora, 2023.

Conforme a Carta de Drenagem, o terreno apresenta Grau de Criticidade I e VI (Figura 59) estando sujeito a alagamentos, inundações e enchentes em muitos pontos, além de um sistema de microdrenagem insuficiente e bocas de lobos assoreadas. Por isso, recomenda-se o desassoreamento, a limpeza e desobstrução das bocas-de-lobos, o alargamento e aprofundamento das bocas-de-lobos e a implantação de microdrenagem.

Quanto à Carta Geotécnica (Figura 60) a área de implantação do projeto situa-se na Unidade Homogênea III B que reflete um solo sensível à perfurações profundas, com dificuldade de implantar obras subterrâneas e de infiltração das águas pluviais, podendo ocasionar empoçamentos. Logo, recomenda-se implementar sistema de drenagem, adotar técnicas adequadas de impermeabilização e investigação geotécnica do subsolo para determinar o nível d'água e o tipo de fundação mais compatível.

Figura 59 – Mapa Carta de Drenagem

Figura 60 – Mapa Carta Geotécnica



O uso e ocupação do solo do entorno é majoritariamente residencial, comercial e serviços (Figura 61). Entretanto, salienta-se que a imagem carregada no software Qgis encontra-se desatualizada por não apresentar os usos atuais da área ao norte, que é comercial e de serviços. Essa alteração de uso não foi feita no mapa pois não houve uma visita *in loco* para certificar-se das dimensões e limites precisos.

Figura 61 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte Figuras 59 e 60: PLANURB – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano, Prefeitura Municipal de Campo Grande. Elaborado pela autora, com base em arquivos vetoriais disponíveis no Qgis, 2023.

4.4. programa de necessidades e fluxograma

O projeto buscar atender cerca de 200 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social no município (Tabela 2). A quantidade de participantes do centro cultural foi pensada levando em consideração o projeto de Lei 4731/12 (BRASIL, 2012), aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados em 2021, que estabelece como número máximo 35 alunos do ensino fundamental e médio, para cada 1 professor. Logo optou-se por uma média de 20 alunos por sala de aula.

Tabela 3 - Proporção de alunos e professores no projeto

CORPO DOCENTE E DISCENTE			
FAIXA ETÁRIA	NUMERO DE ALUNOS	NUMERO DE PROFESSORES	NUMERO DE SALAS
5 a 7 anos	40	2	2
8 a 10 anos	40	2	2
11 a 13 anos	40	2	2
13 a 15 anos	40	2	2
15 a 18 anos	40	2	2
TOTAL	200	10	10

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base nesses valores, foi definido o programa de necessidades estruturado em 8 setores, sendo eles: administração, educação, apoio, serviços, recreação e lazer, áreas externas, cultura e arte, e esportivo (Tabela 3). Pensou-se em separar na tabela o complexo de cultura e esportes, tendo em vista que o projeto será concebido em blocos diferentes, por isso o programa de necessidades foi organizado em 3 blocos distintos. Além disso, as áreas assinaladas são dimensões para atender a quantidade

de pessoas indicada na tabela, levando em consideração também que essa população é variável em todos os ambientes do projeto.

Tabela 4 - Programa de Necessidades do Projeto

PROGRAMA DE NECESSIDADES: COMPLEXO CULTURAL				
SETOR	AMBIENTE	MOBILIÁRIO	CAPACIDADE (pessoas)	ÁREA (m²)
CULTURAL E ARTES	SALA DE DANÇA / LUTAS	tapumes, barras, espelhos	20	40
	OFICINA DE CIRCO	tecidos	30	200
	SALA DE TEATRO	bancos, espelhos, armários, aparelhos de som	20	31,7
	SALA DE MÚSICA	cadeiras, instrumentos musicais	20	31,7
	SALA DE ARTESANATO	mesas, cadeiras, cavaletes	20	31,7
	AUDITÓRIO	mesas, poltronas, palco e aparelhos eletrônicos	150	200
	AUDITÓRIO: SANITÁRIOS / VESTIÁRIOS	cabines, louças fixas, chuveiros e armários	15	33
	AUDITÓRIO: CAMARIM	poltronas e mesa	2	10,45
	AUDITÓRIO: BILHETERIA	cadeiras, mesa, armários	2	8
	AUDITÓRIO: SALA ENSAIO	cadeiras, mesas	8	23,8
	AUDITÓRIO: SALA PROJEÇÃO	cadeiras, mesas, aparelhos eletrônicos	4	23,8

PROGRAMA DE NECESSIDADES: COMPLEXO ESPORTIVO				
SETOR	AMBIENTE	MOBILIÁRIO	CAPACIDADE	ÁREA
ESPORTES	PISTA DE SKATE	rampas	20	280
	ESCALADA	cordas	15	50
	DEPOSITO DE MATERIAIS	armários	-	3,6
	SANITÁRIOS / VESTIÁRIOS	cabines, louças fixas, chuveiros e armários	8	30
	QUADRA POLIESPORTIVA	traves, redes e cestas	24	432
	ACADEMIA AO AR LIVRE	aparelhos de ginástica	15	77,3
	ÁREA CAMINHADA	-	-	-

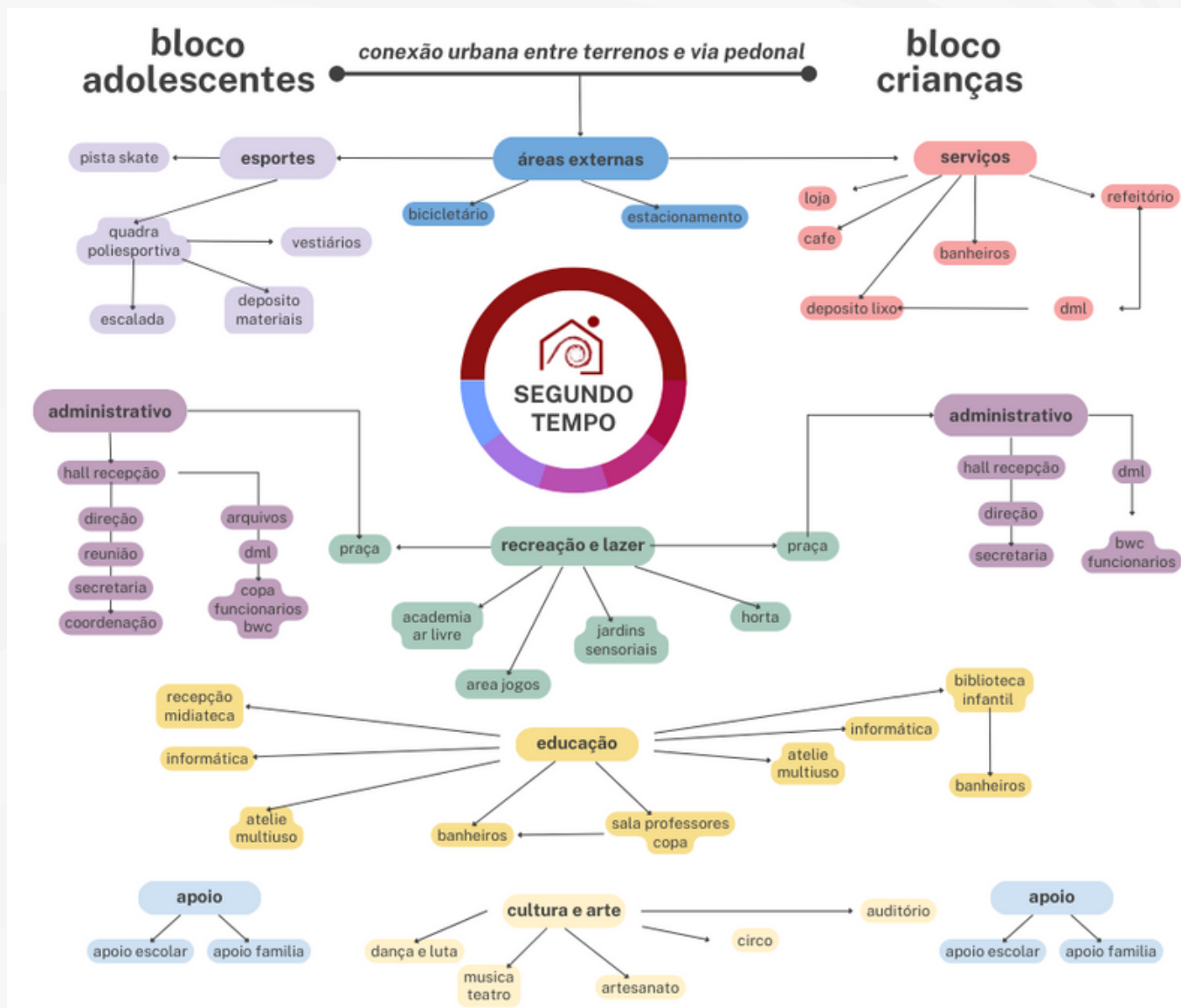
PROGRAMA DE NECESSIDADES: ÁREAS INTERNAS				
SETOR	AMBIENTE	MOBILIÁRIO	CAPACIDADE (pessoas)	ÁREA (m²)
ADMINISTRATIVO	HALL E RECEPÇÃO	balcão, bancos e aparelhos eletrônicos	100	30
	SANITÁRIOS PÚBLICOS	cabines e louças fixas	3	12
	DEPÓSITO / ARQUIVOS	armários	3	8
	SALA DE DIREÇÃO	mesas, armários, cadeiras e aparelhos eletrônicos	4	24
	SALA DE REUNIÕES	mesas, armários, cadeiras e aparelhos eletrônicos	4	24
	COORDENAÇÃO	mesas, armários, cadeiras e aparelhos eletrônicos	4	15
	SECRETARIA	mesas, armários, cadeiras e aparelhos eletrônicos	2	15
	SANITÁRIOS / VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	cabines, louças fixas, chuveiros e armários	1	7
	SALA DOS FUNCIONÁRIOS	mesas, armários, cadeiras e aparelhos eletrônicos	3	12
	COPA	bancadas, eletrodomesticos, mesas e cadeiras	1	6
EDUCAÇÃO	ATELIE MULTIUSO	mesas, cadeiras, lousa e aparelhos eletrônicos	20	40
	MIDIA TECA	estantes, armários, aparelhos eletrônicos, cadeiras e mesas	40	70
	BIBLIOTECA	estantes, armários, aparelhos eletrônicos, cadeiras e mesas	200	322
	SALA DE INFORMÁTICA	mesas, cadeiras, lousa e aparelhos eletrônicos	12	36
	SALA DOS PROFESSORES	mesas, armários, cadeiras e aparelhos eletrônicos	5	20
	COPA DOS PROFESSORES	bancadas, eletrodomesticos, mesas e cadeiras	2	6
	SANITÁRIOS / VESTIÁRIOS PROFESSORES	cabines, louças fixas, chuveiros e armários	1	4
	SANITÁRIOS ALUNOS	cabines e louças fixas	3	12
	APOIO	APOIO ESCOLAR	mesas, cadeiras e aparelhos eletrônicos	5
APOIO FAMILIAR / PSICOLOGIA	mesas, poltronas e aparelhos eletrônicos	8	36	
SERVIÇOS	REFEITÓRIO/PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	mesas, cadeiras, floreiras	100	254
	COZINHA	bancadas e eletrodomesticos	2	10
	DEPÓSITO ALIMENTOS	armários	6	18,8
	SALA NUTRIÇÃO	mesas, cadeiras, sofás, prateleiras	3	14,4
	ÁREA HIGIENIZAÇÃO	plás	2	10
	CAMARA FRIA	freezers	-	7
	LOJA	mesas, cadeiras, sofás, prateleiras	10	23,5
	CAFÉ	mesas, cadeiras, sofás, prateleiras	10	70
	DESPENSA / DEPÓSITO	armários	2	5,45
	DML	armários	3	5,45
	DEPÓSITO DE LIXO	-	-	5,2
	SANITÁRIOS PÚBLICOS	cabines e louças fixas	10	23,5
RECREAÇÃO E LAZER	CONVIVÊNCIA E DESCANSO	bancos, floreiras	-	-
	ÁREA DE JOGOS	mesas de jogos, cadeiras	20	50
	PLAYGROUND	brinquedos infantis, bancos	50	200
	HORTA COMUNITÁRIA	plantio hortaliças e vegetais	-	140
	JARDINS SENSORIAIS	-	-	-
ÁREAS EXTERNAS	PÁTIO/PRAÇA PÚBLICA	bancos, floreiras	-	-
	BICICLETÁRIO	previsão de 40 vagas para bicicleta alocadas nas paredes estruturais e áreas nos jardins	-	40 vagas
	ESTACIONAMENTO	52 vagas para carros e 33 para motos	-	85 vagas

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Para o cálculo da área de estacionamento levou-se em consideração a Lei nº 1866 que estabelece o Código de Obras de Campo Grande (PMCG, 1979), e considera que para estabelecimentos escolares e/ou culturais a quantidade de vagas estacionamento deve ser baseada na proporção de um carro para cada 50,00m² da área construída. O projeto alcançou a área de 2825m², descontando as áreas descobertas. Logo, devem haver no mínimo 57 vagas para veículos, entretanto foram propostas 30 vagas pensando no uso do transporte público e do bicicletário como meio de transporte correto dos alunos do Centro Segundo Tempo.

O fluxograma foi elaborado em esquema de corte, indicando a posição de cada área. A intenção foi distribuir os ambientes em um bloco infantil e um bloco juvenil, concentrando as atividades esportivas ao centro para atender ambos os blocos. Além disso, ressalta-se que a disposição do auditório, cinema e da praça de alimentação ao centro do fluxograma demonstra que estes locais atendem todo o complexo do projeto, inclusive com o objetivo de atrair a comunidade para participar das atividades.

Figura 62 - Fluxograma do Projeto



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

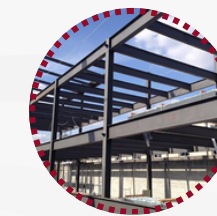
4.5. sistema construtivo

Considerando a produtividade e rapidez no processo da obra, optou-se pela utilização do sistema construtivo em concreto aparente. Esse método preza pela racionalidade e modularidade da obra, na qual as paredes conformam-se como elementos de vedação e estrutura, e podem ser concretadas juntamente com as lajes facilitando o acompanhamento da obra (SANTOS et. al., s.d).

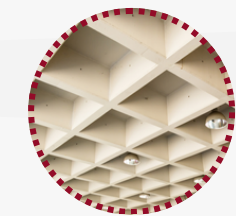
Além disso, esse material pode agregar uma estética moderna ao edifício através de seu aspecto brutalista e rústico, conciliado com componentes estruturais coloridos. Optou-se pelo uso de laje nervurada para vencer os amplos vãos e lajes maciças para os ambientes do térreo. Somado a isso, o uso de esquadrias de vidro com estrutura metálica preta incorpora a transparência no projeto, aproximando o ambiente externo e a natureza dos ambientes internos, garantindo maior permeabilidade visual.



blocos de concreto



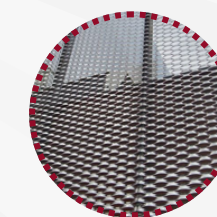
pilares metálicos



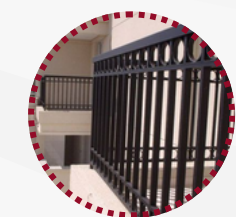
laje nervurada



pórticos/pilares em concreto armado



elementos de sombreamento metálicos



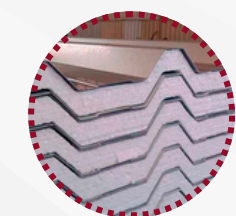
guarda corpo metálico



esquadrias metálicas preta com vidro



piso vinílico



telha metálica sanduiche

4.6. plano de massas

Por meio do desenvolvimento do programa de necessidade e do fluxograma, foi elaborado um plano de massas com o intuito de estabelecer uma organização espacial prévia dos setores do projeto. Em suma, concentrou-se os usos públicos e de comércio nas proximidades do Terminal Morenã voltados para a Avenida Costa e Silva, via mais movimentada do entorno. A partir disso pensou-se em distribuir os demais usos levando em conta a segurança dos alunos e o nível de ruído que é determinante para a realização das atividades do centro. A proposta do trecho pedonal e dos caminhos internos nos terrenos visa garantir o conforto e maior segurança na caminhada, já que ambas as quadras são extensas.

Figura 63 - Diagrama Geral de Usos

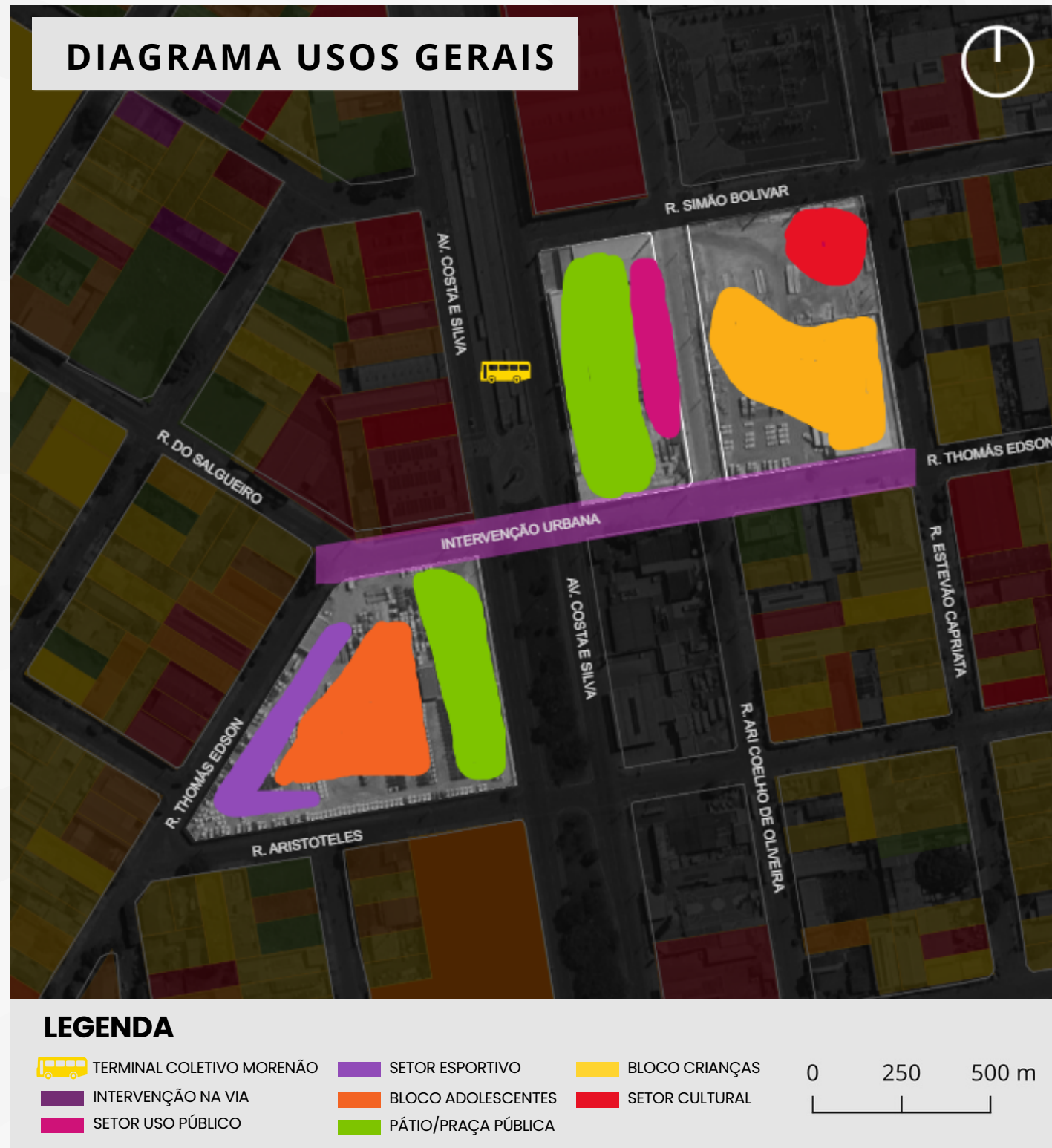
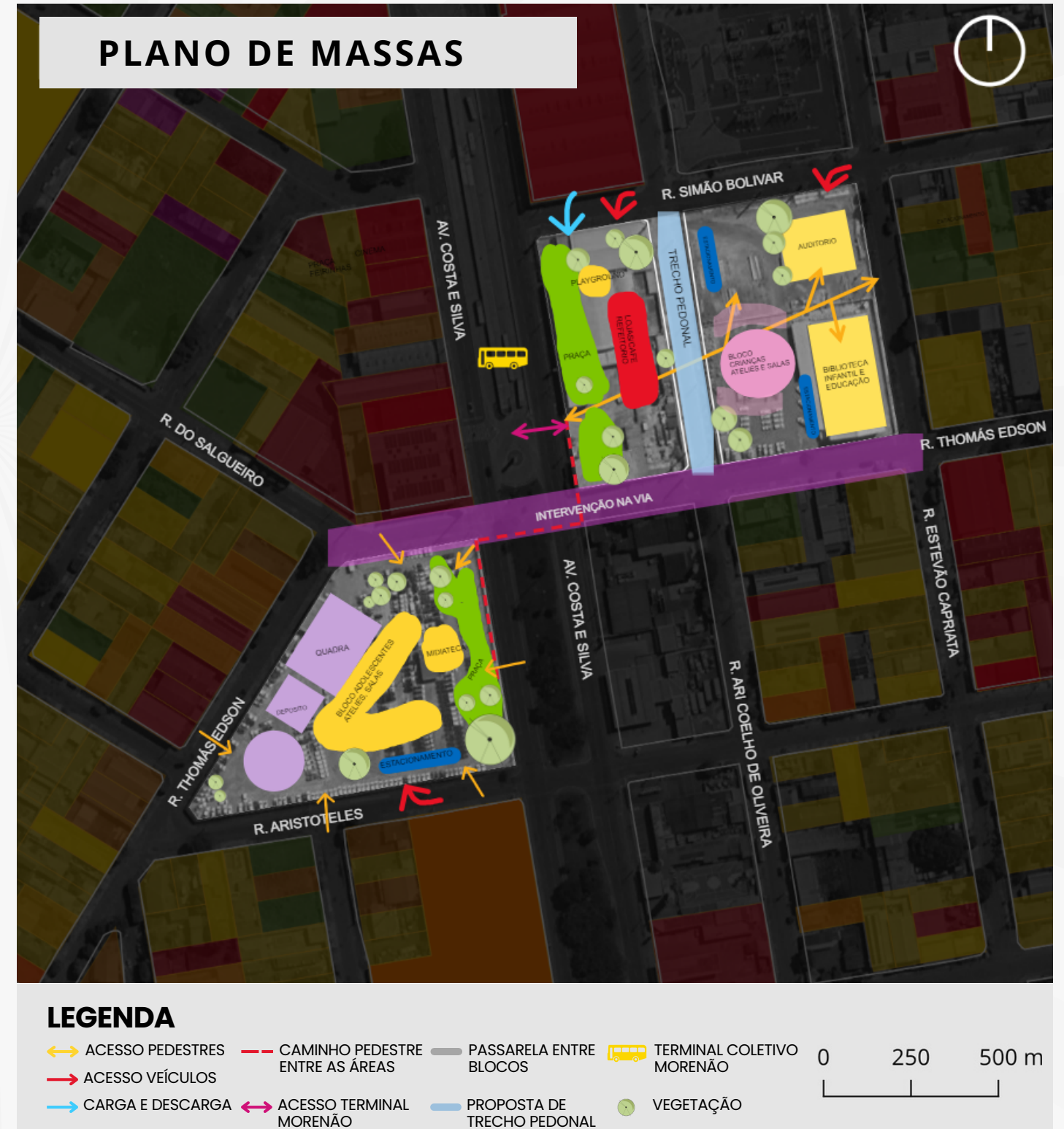


Figura 64 - Plano de Massas



Fonte das Figuras 63 e 64: Elaborado pela autora, 2023.

5

PROJETO



outros viram o que é e perguntaram por quê.
eu vi o que poderia ser e perguntei: por que não?

- pablo picasso

5.1 análise de sítio - topografia

Em decorrência da ocupação nos terrenos do projeto a topografia atual não acompanhava as curvas de nível disponibilizadas pelo sistema de indicadores de Campo Grande, sigla Sisgran.

O terreno ao sul sofreu um corte topográfico na fachada voltada para a Av. Costa e Silva, por isso foi proposto a planificação da área em 3 grandes platôs com o intuito de permitir a maior conexão do projeto com seu entorno a nível do pedestre.

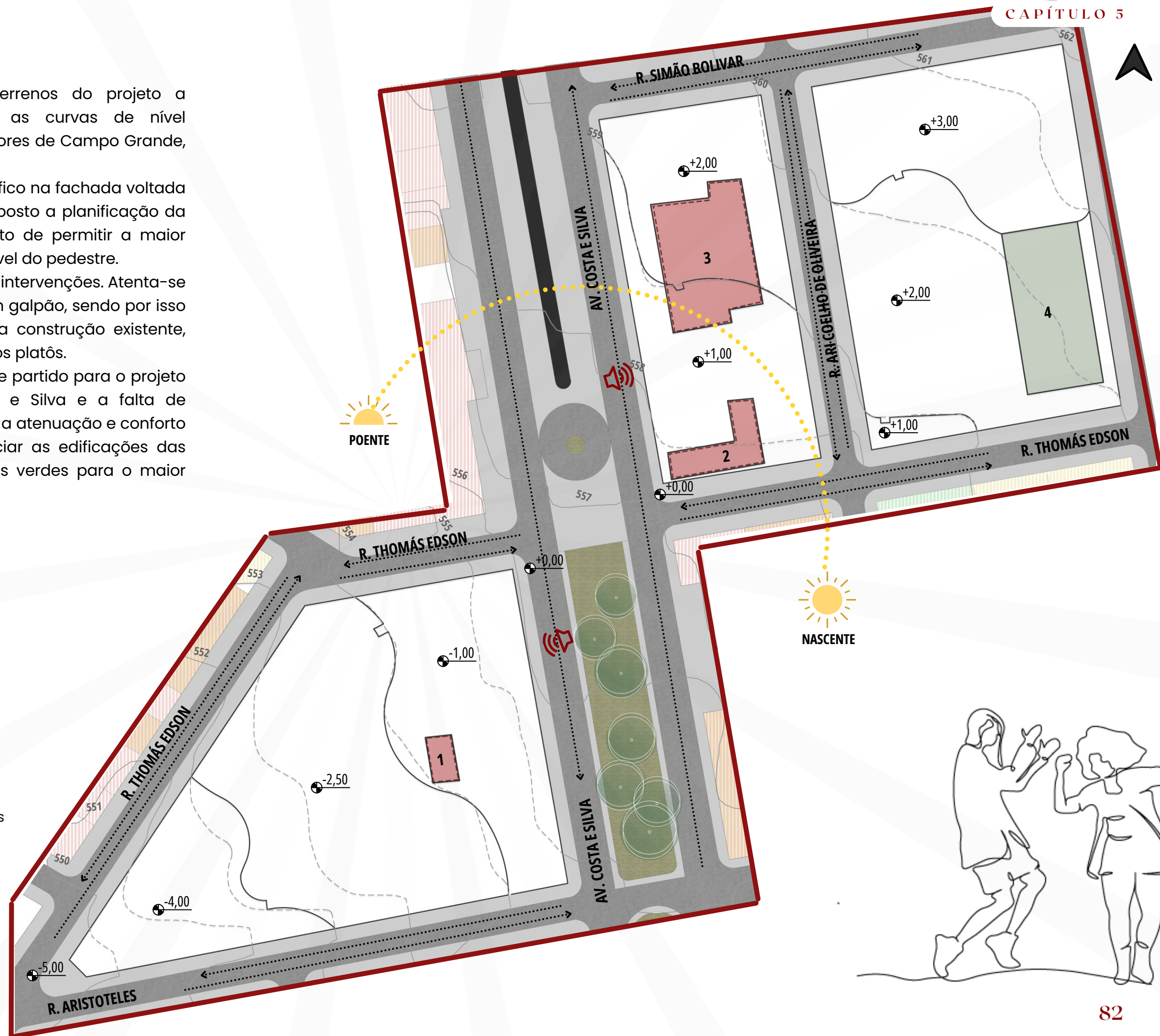
Já os terrenos a norte, sofreram menores intervenções. Atenta-se que no terreno a leste foi aproveitado um galpão, sendo por isso buscou-se conciliar a topografia com a construção existente, além de reforçar a setorização através dos platôs.

Outro aspecto importante e que serviu de partido para o projeto foi o intenso ruído da Avenida Costa e Silva e a falta de arborização e elementos que promovam a atenuação e conforto acústico. Para tanto, buscou-se distanciar as edificações das margens dos terrenos e conceber áreas verdes para o maior bem-estar dos indivíduos.

LEGENDA

- terminal de onibus morenão
- ...> fluxo das vias
- 🔊 ruído intenso
- edificações a serem removidas
- edificação a ser aproveitada
- 1 administrativo estacionamento de veículos
- 2 oficina de caminhão
- 3 retificadora de motores
- 4 galpão empresa de energia

ANÁLISE DE SÍTIO
escala 1:1200



5.2 implantação

O terreno apresenta relação direta com as praças propostas de modo a integrar o exterior do projeto ao seu interior. A permeabilidade visual é garantida através do uso de porticos em concreto armado que garantem também amplos vãos permitindo maior circulação.

As praças são os convites de entrada ao projeto, atuando como um espaço livre para apropriação da comunidade e sendo uma extensão das atividades desenvolvidas no complexo, para a realização de feiras, exposições e trocas culturais.

O desnível nos terrenos foi aproveitado para possibilitar maior segurança a alguns blocos, como os do setor de educação, criando diferentes acessos e qualificando o paisagismo.

LEGENDA USOS

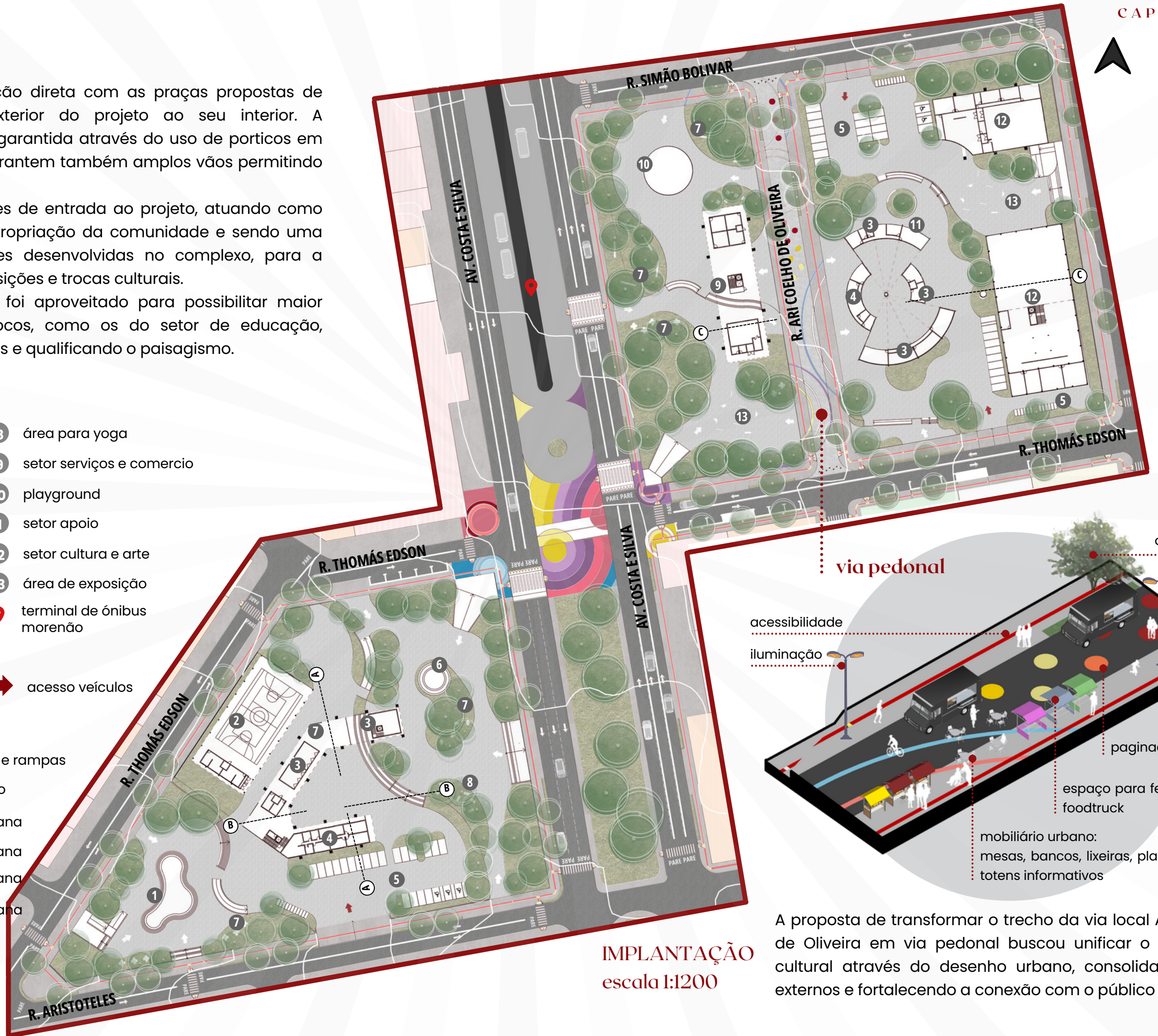
- | | |
|------------------------|-----------------------------|
| 1 pista de skate | 8 área para yoga |
| 2 setor esporte | 9 setor serviços e comercio |
| 3 setor educação | 10 playground |
| 4 setor administração | 11 setor apoio |
| 5 estacionamento | 12 setor cultura e arte |
| 6 academia ao ar livre | 13 área de exposição |
| 7 área de estar/jogos | terminal de ônibus morenã |

LEGENDA ACESSOS

- ↪ acesso pedestres ➔ acesso veículos

LEGENDA PAGINAÇÃO

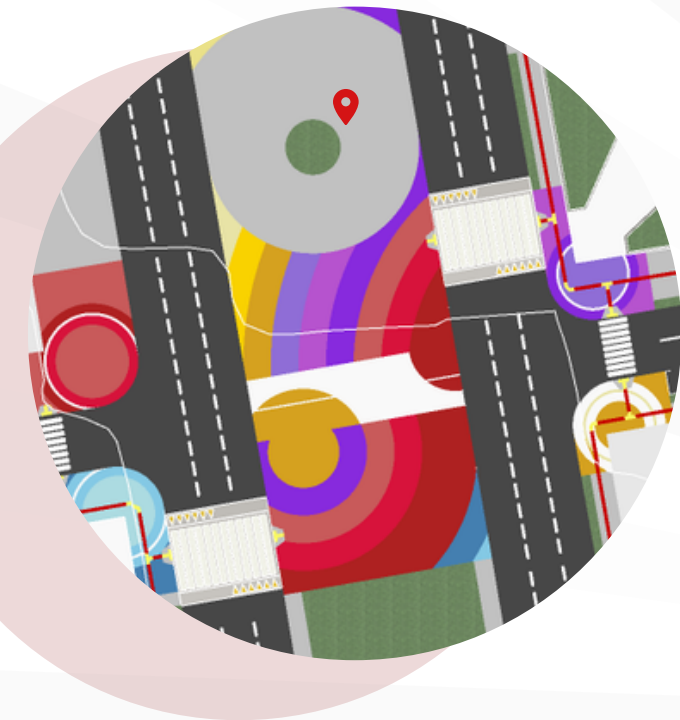
- áreas internas, escadas e rampas
- piso intertravado externo
- pintura intervenção urbana
- pintura intervenção urbana
- pintura intervenção urbana
- pintura intervenção urbana



IMPLANTAÇÃO
escala 1:1200

A proposta de transformar o trecho da via local Ari Coleho de Oliveira em via pedonal buscou unificar o complexo cultural através do desenho urbano, consolidando usos externos e fortalecendo a conexão com o público geral.

5.3 implantação - intervenção urbana



arborização e canteiros nas calçadas

cruzamento

As cores buscam sinalizar o cruzamento e a conexão entre os terrenos, além de conferir estética ao projeto. Travessias elevadas foram propostas nas esquinas dos terrenos e também ao centro do terminal para melhor segurança do pedestre.

melhoria na acessibilidade e mobilidade

via pedonal

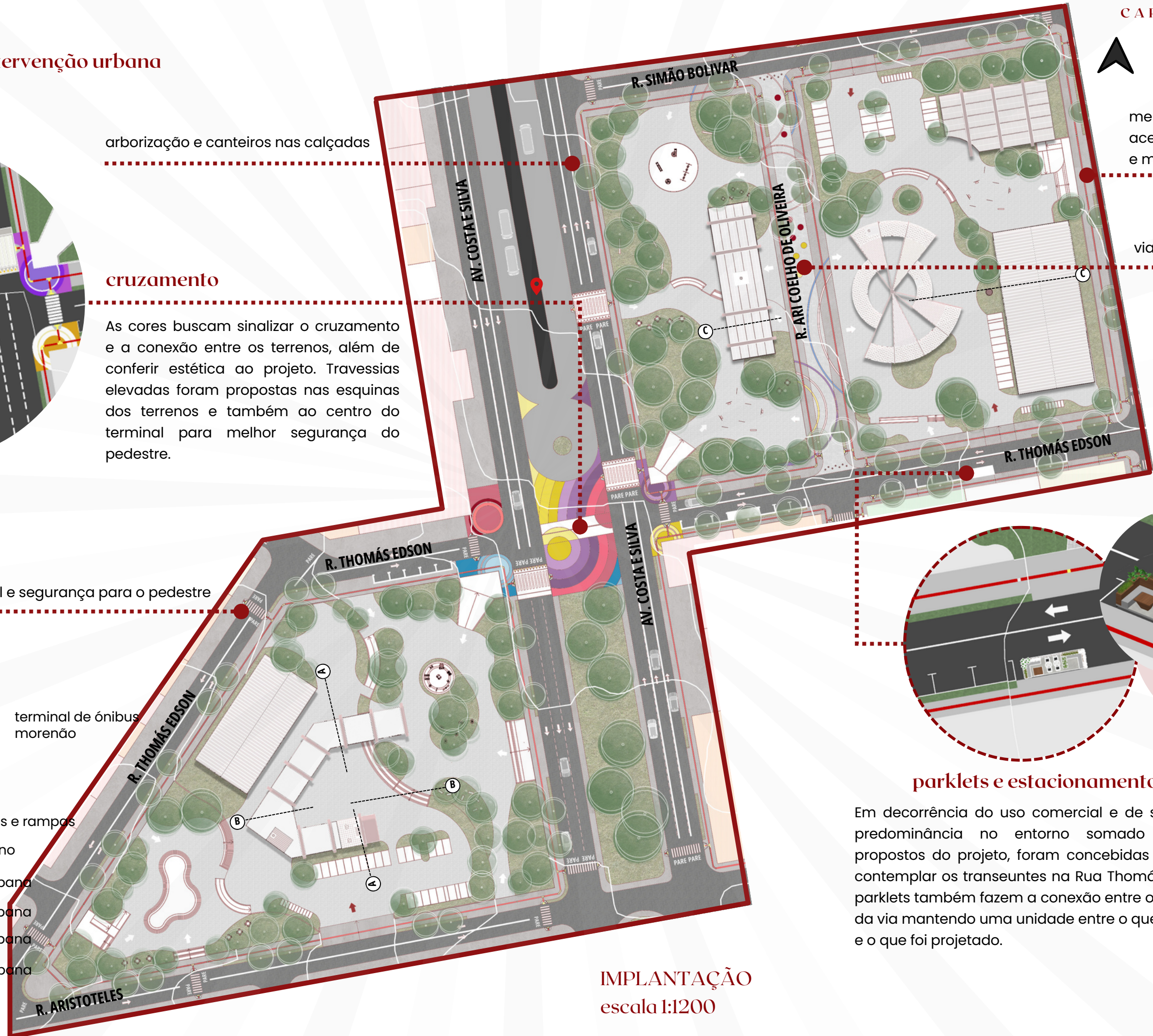
sinalização horizontal e segurança para o pedestre

LEGENDA GERAL

- acesso pedestres
- acesso veículos
- terminal de ônibus morenão

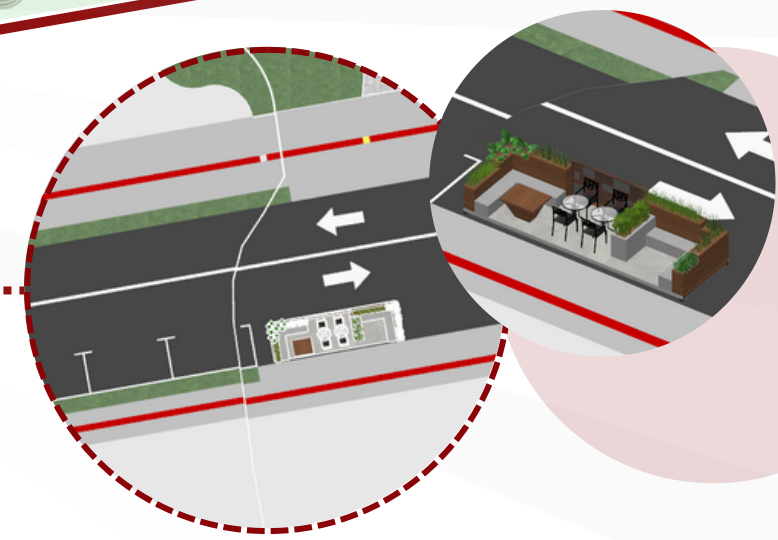
LEGENDA PAGINAÇÃO

- áreas internas, escadas e rampas
- piso intertravado externo
- pintura intervenção urbana
- pintura intervenção urbana
- pintura intervenção urbana
- pintura intervenção urbana

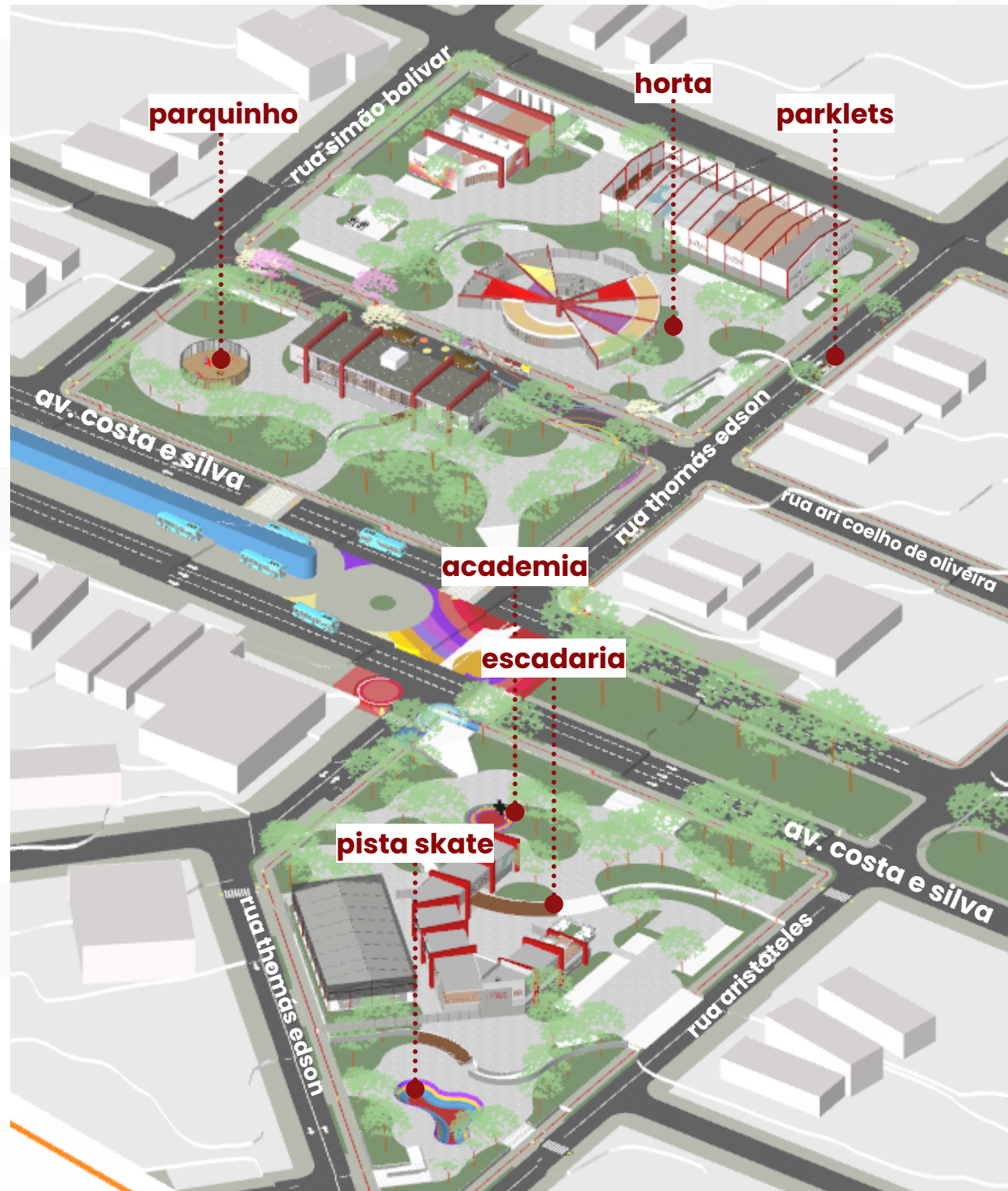


parklets e estacionamento

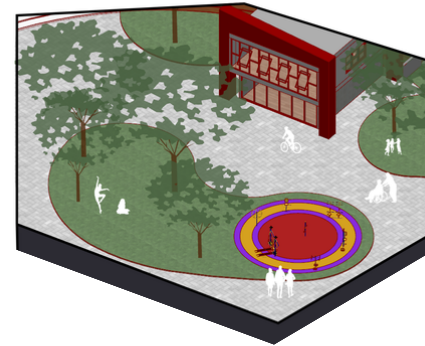
Em decorrência do uso comercial e de serviços em predominância no entorno somado aos usos propostos do projeto, foram concebidas áreas para contemplar os transeuntes na Rua Thomás Edson. Os parklets também fazem a conexão entre os dois lados da via mantendo uma unidade entre o que é existente e o que foi projetado.



5.4 implantação - áreas externas

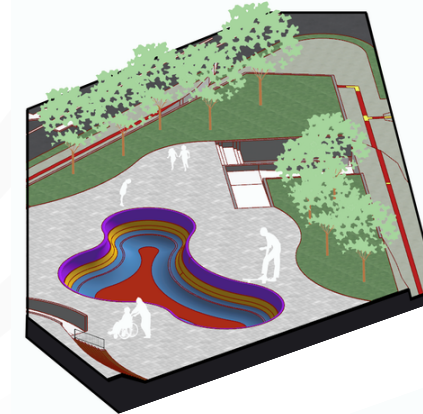


perspectiva isométrica geral sem escala



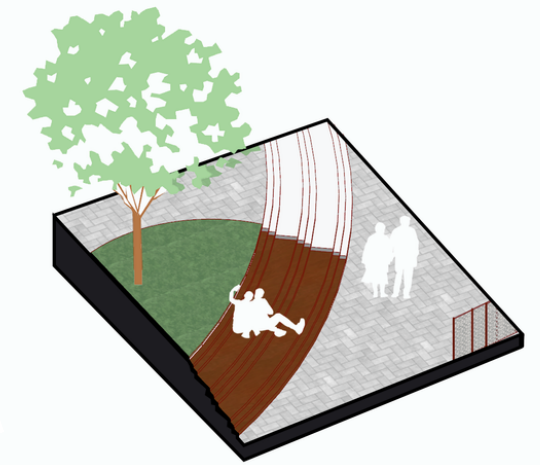
academia ar livre sem escala

espaço para práticas de atividades físicas destinadas a diferentes idades. Piso colorido busca dialogar com as cores propostas nas vias.



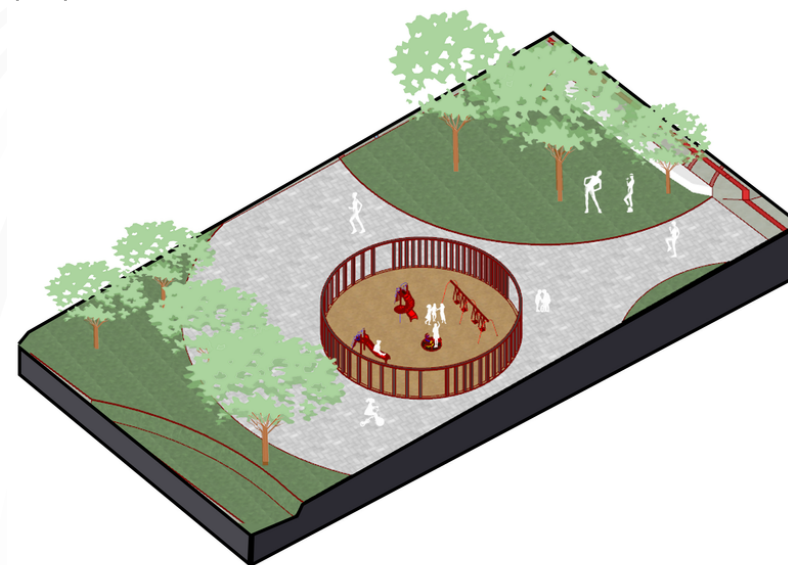
pista skate sem escala

destinada aos adolescentes, mas de uso público foi proposta com cores e espaço de permanência no entorno.



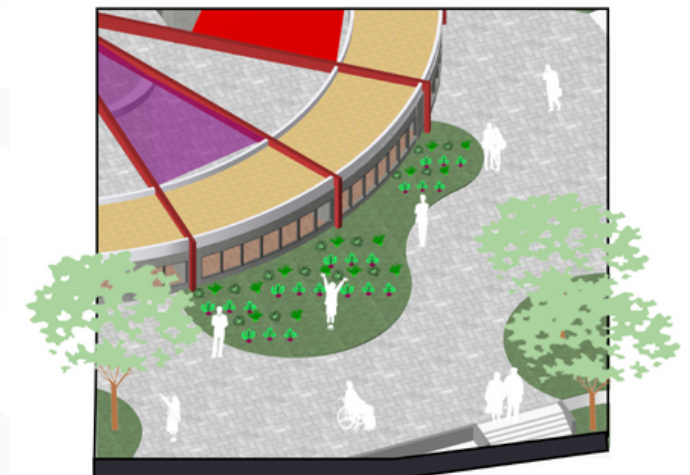
escadaria sem escala

mescla espaço para circulação rápida, rampa e área de estar. pode ser apropriada para oficinas artísticas educacionais como exposições e shows.



parquinho sem escala

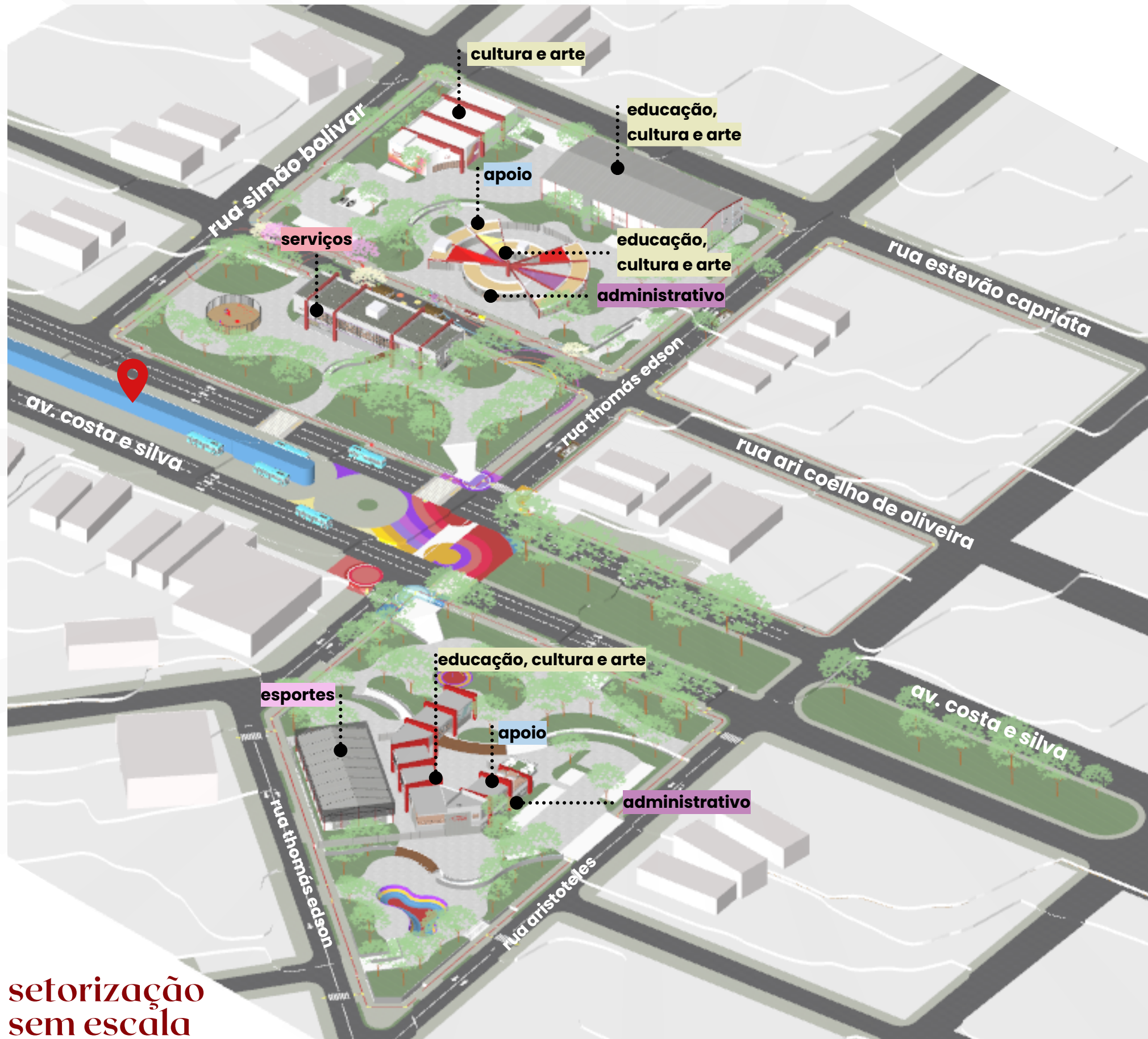
destinado às crianças o ambiente apresenta brinquedos e areia, além de fechamento com elementos metálicos para maior segurança às crianças.



horta comunitária sem escala

proposta para conscientização e educação ambiental e prática sustentável. busca aproveitar os alimentos cultivados para as refeições dos alunos.

5.5 setorização



setorização
sem escala

TERMINAL DE ONIBUS
MORENÃO

ESPORTES

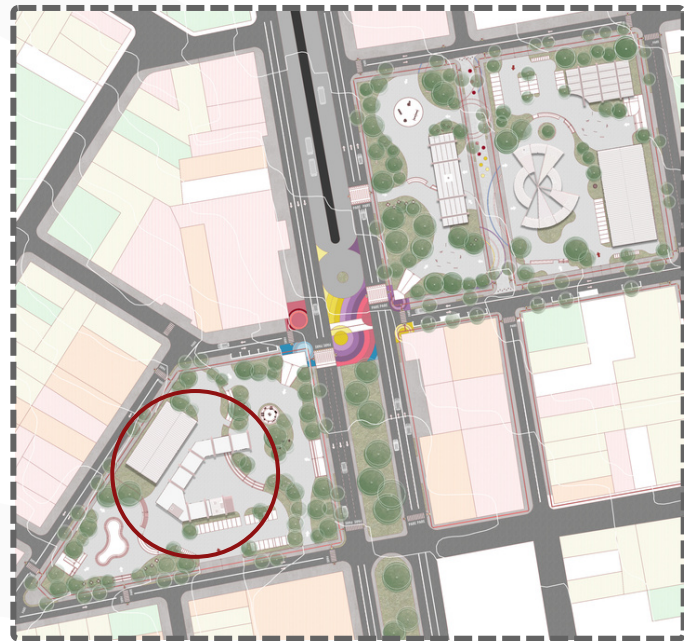
ADMINISTRAÇÃO

EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE

APOIO

SERVIÇOS

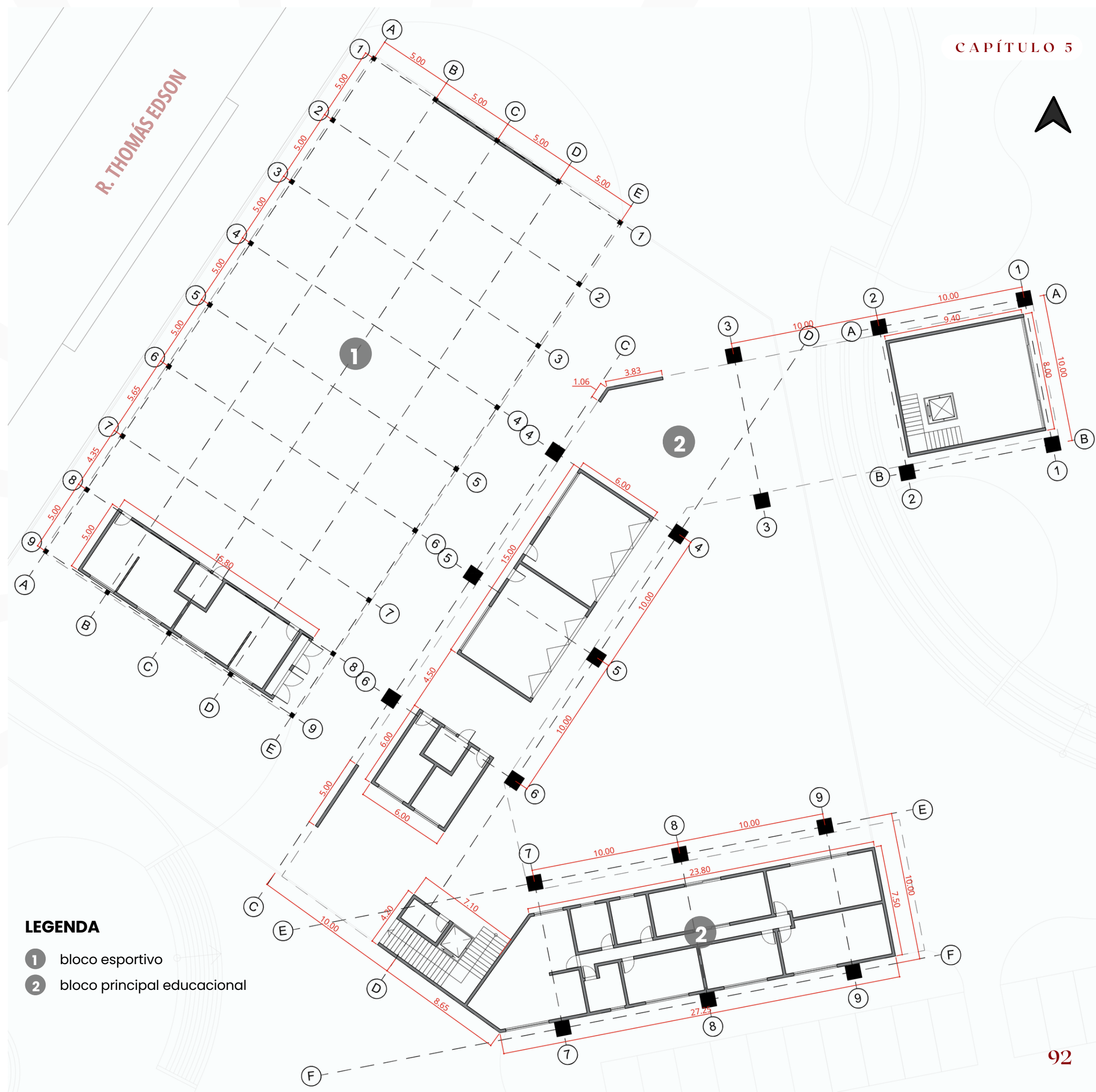
5.6 estrutura: bloco adolescentes



MAPA CHAVE
sem escala

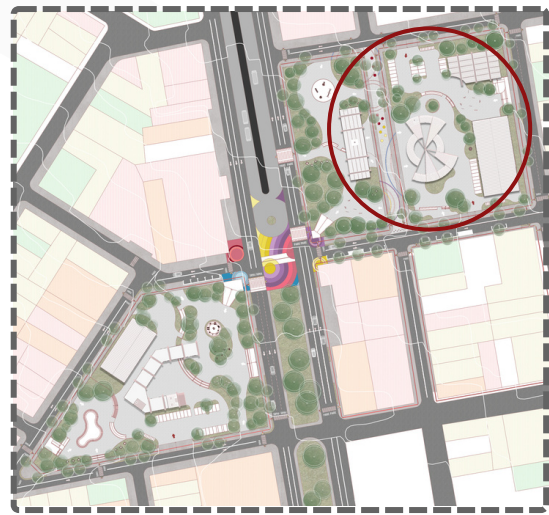
O bloco esportivo foi proposto com pilares em concreto armado de 30x30cm, numa malha geral de 5x5 metros a fim de se obter maior vão e pé direito para a quadra poliesportiva. Já o bloco principal está estruturado com pilotis de seção quadrada de 1 metro, espaçados entre si 10 metros, salvo os cantos com o intuito de liberar o térreo para circulação. Além disso, o térreo de ambos os blocos conta com ambientes com paredes estruturais de bloco de concreto de 20cm que não estão vinculadas ao primeiro pavimento.

PLANTA DE ESTRUTURA
BLOCO ADOLESCENTES
escala 1:250



- LEGENDA**
- 1 bloco esportivo
 - 2 bloco principal educacional

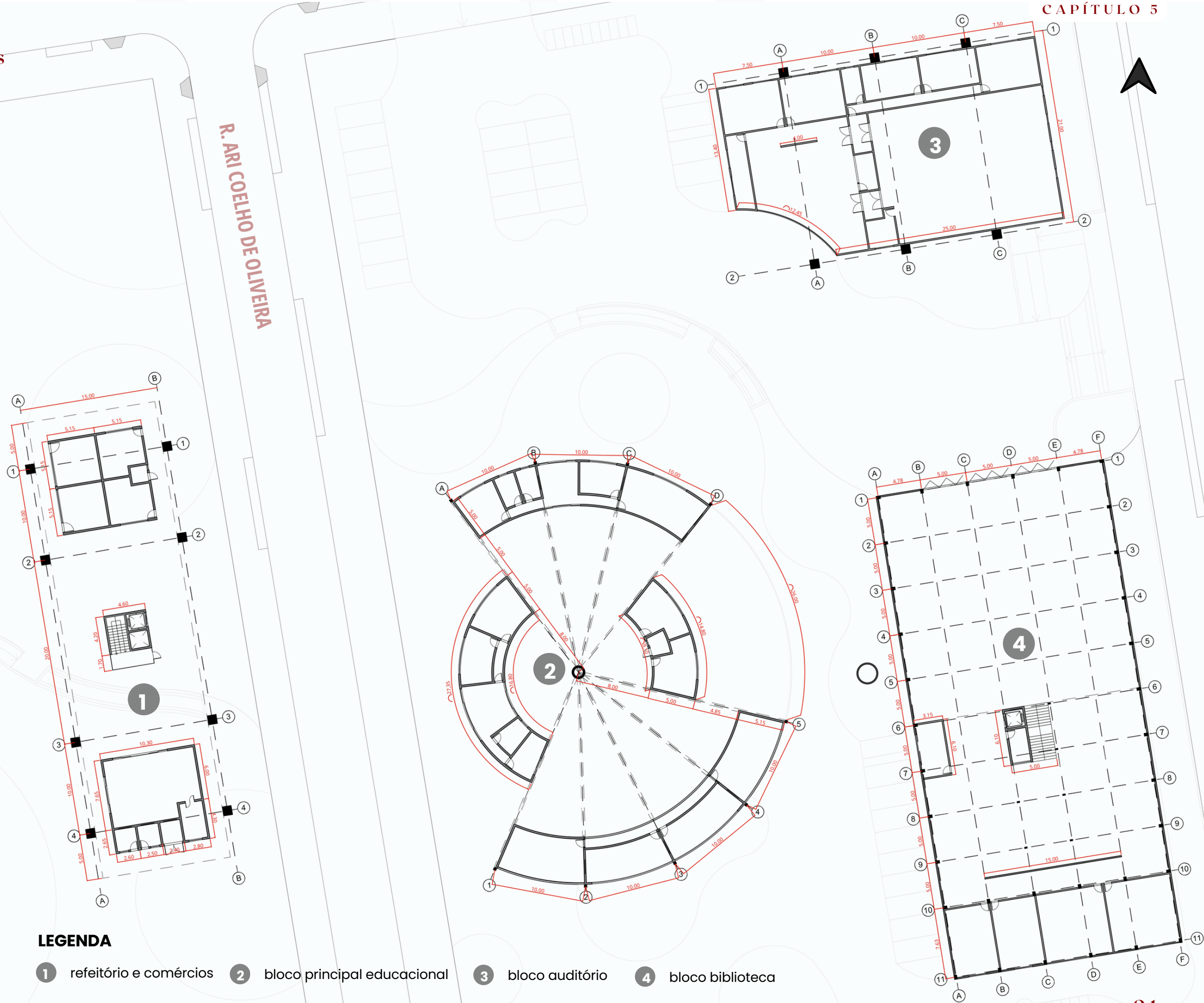
5.6 estrutura: bloco crianças



MAPA CHAVE
sem escala

O bloco das crianças segue a mesma malha do bloco juvenil. Para o refeitório e auditório foi proposto os porticos com 1 metro de seção. Já o setor educacional, com a forma radial, foi estruturado com pilares-viga conectados ao centro do diâmetro do circo. Isso permitiu dar maior identidade ao bloco, sem deixar a linguagem formal do circo estereotipada. Por fim, o bloco da biblioteca possui pilares de 30x45cm, segundo conferencia em visita in loco. Atenta-se que as paredes do térreo do refeitório e educacional são estruturais de bloco de concreto

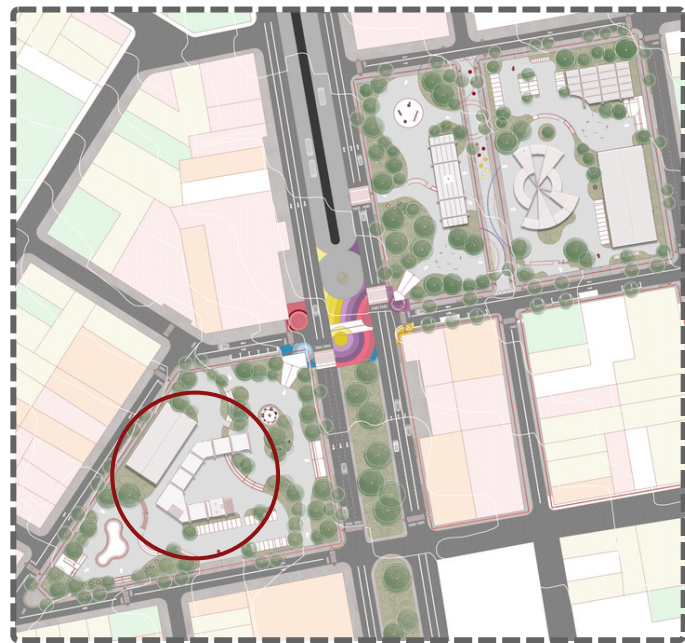
PLANTA DE ESTRUTURA
BLOCO CRIANÇAS
escala 1:400



LEGENDA

- 1 refeitório e comércios
- 2 bloco principal educacional
- 3 bloco auditório
- 4 bloco biblioteca

5.7 plantas: bloco adolescentes

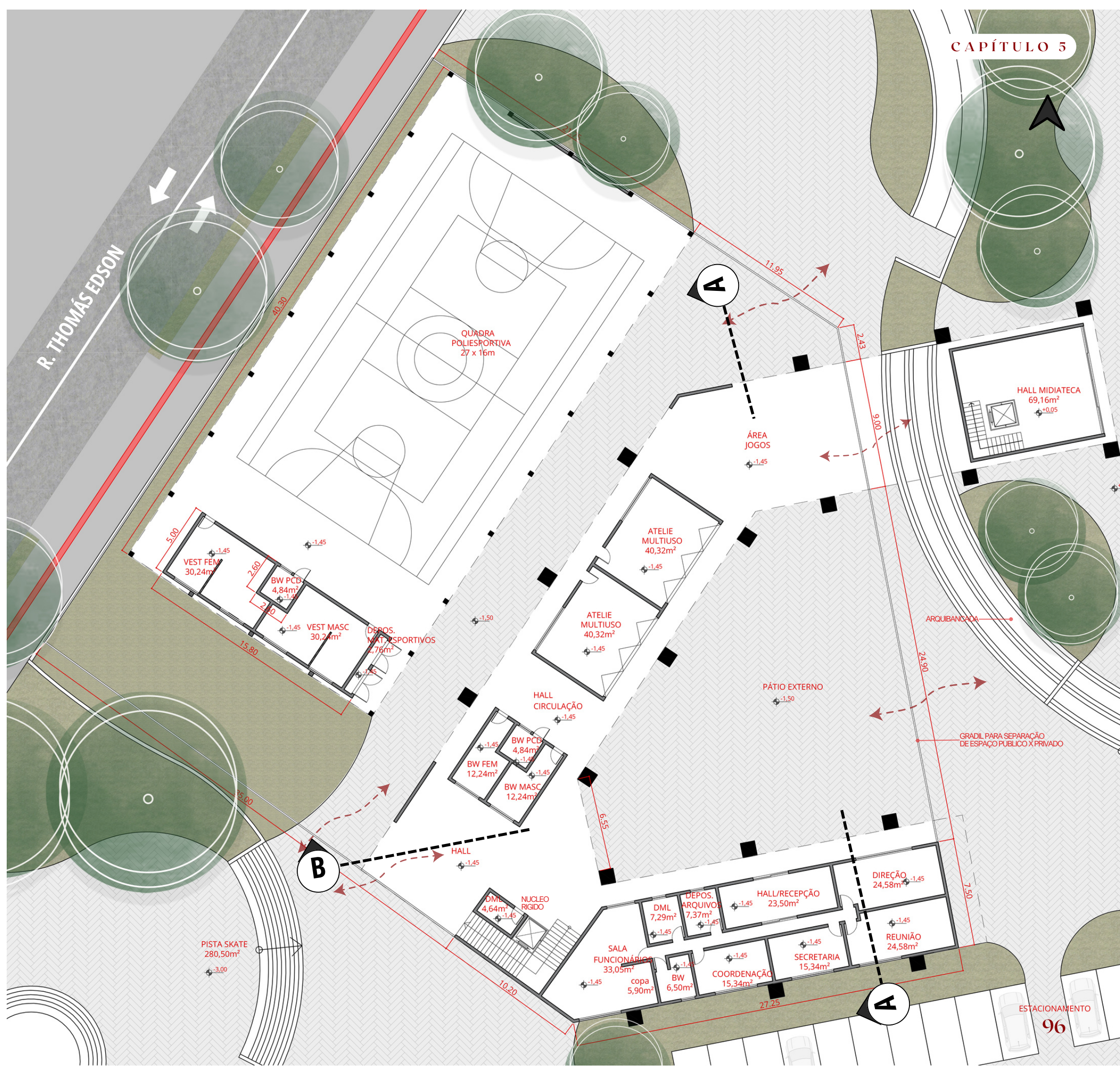


MAPA CHAVE
sem escala

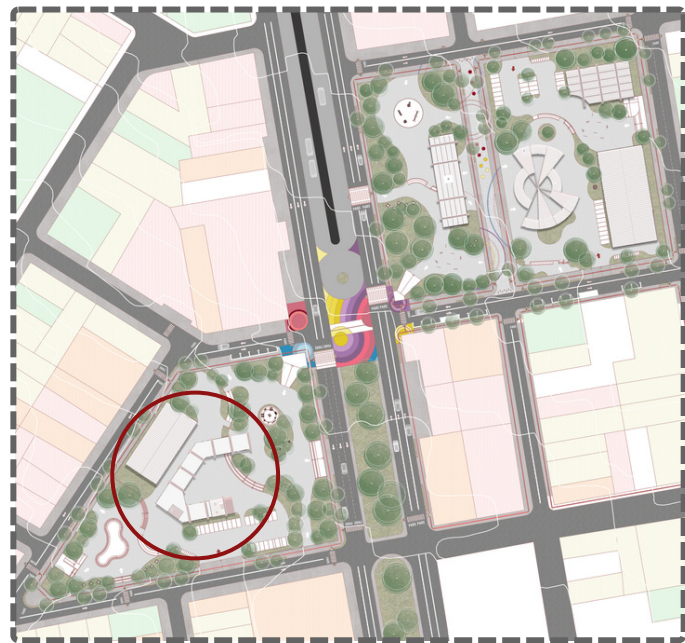
LEGENDA

- sentido do fluxo interno x externo de pessoas
- sentido das vias

PLANTA TÉRREO
BLOCO ADOLESCENTES
escala 1:250



5.7 plantas: bloco adolescentes

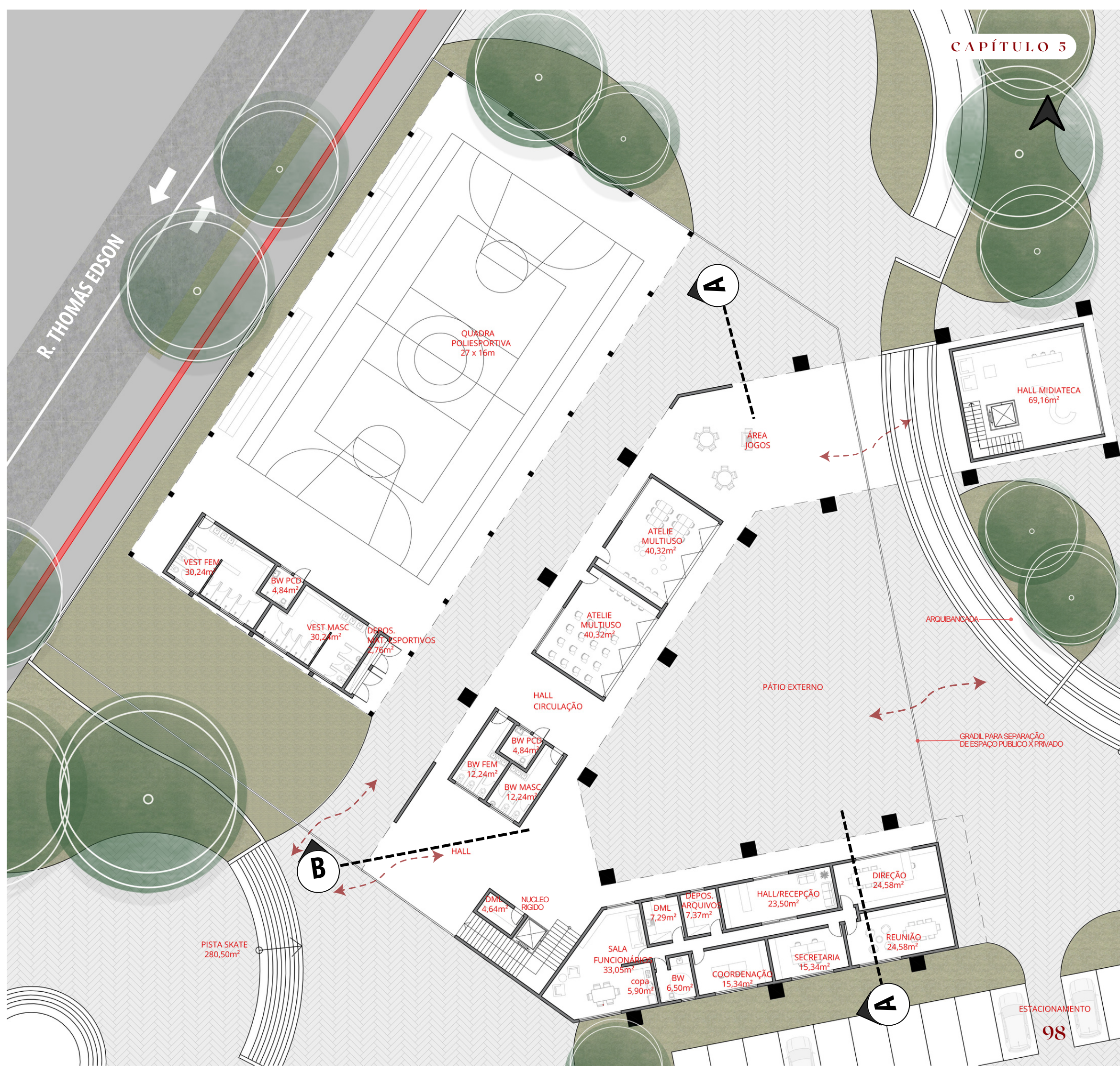


MAPA CHAVE
sem escala

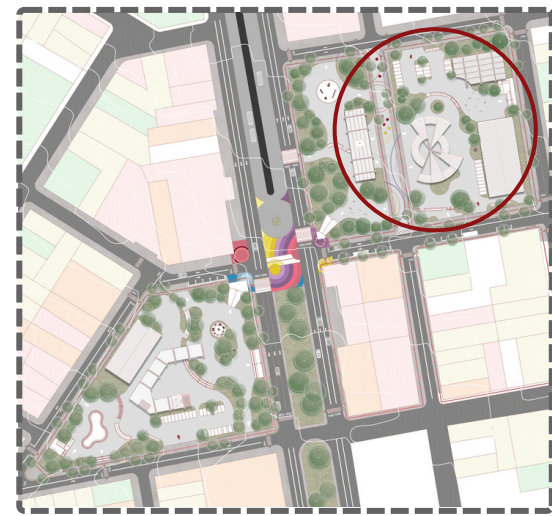
LEGENDA

- sentido do fluxo interno x externo de pessoas
- sentido das vias

LAYOUT TÉRREO
BLOCO ADOLESCENTES
escala 1:250



5.7 plantas: bloco crianças

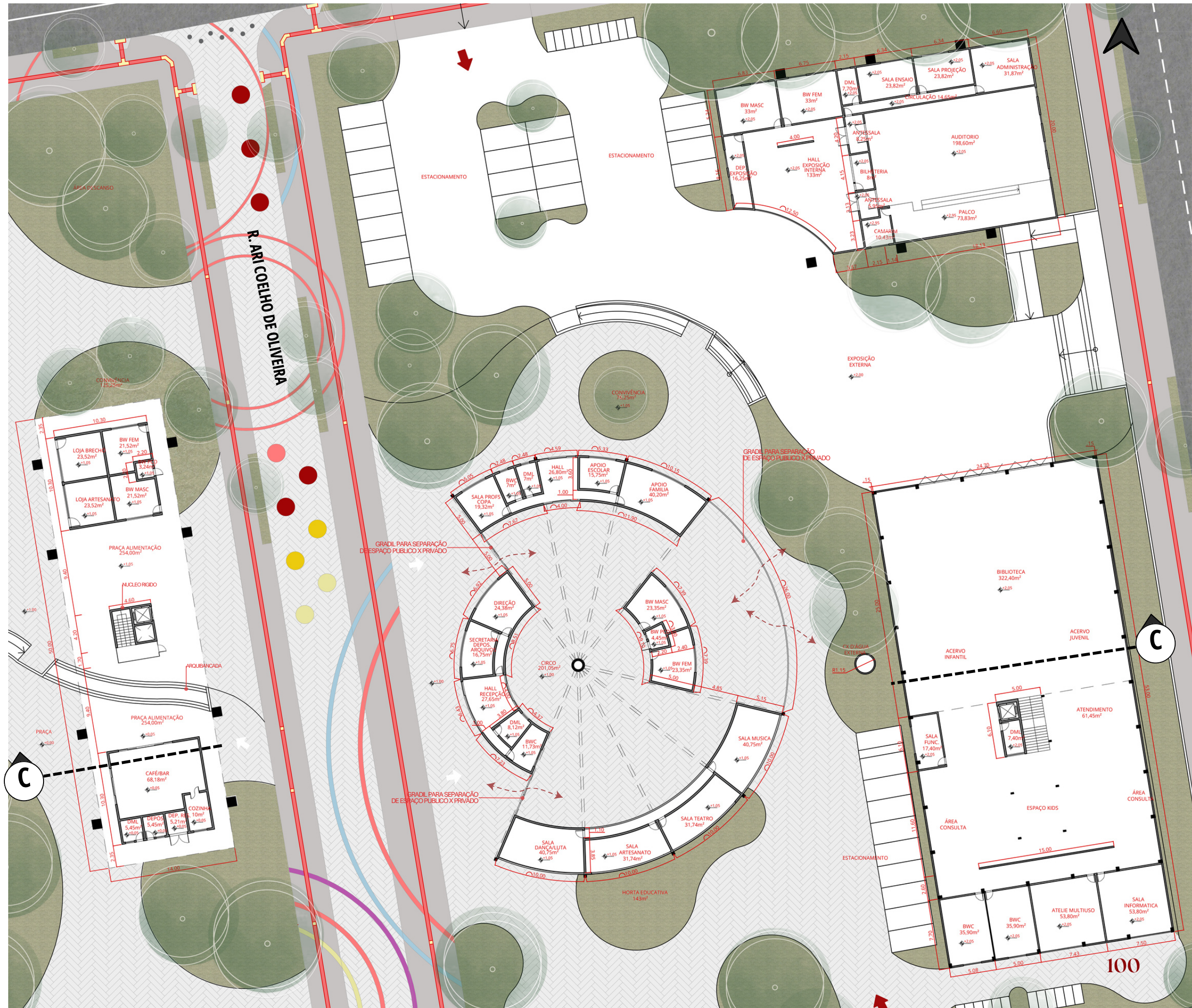


MAPA CHAVE sem escala

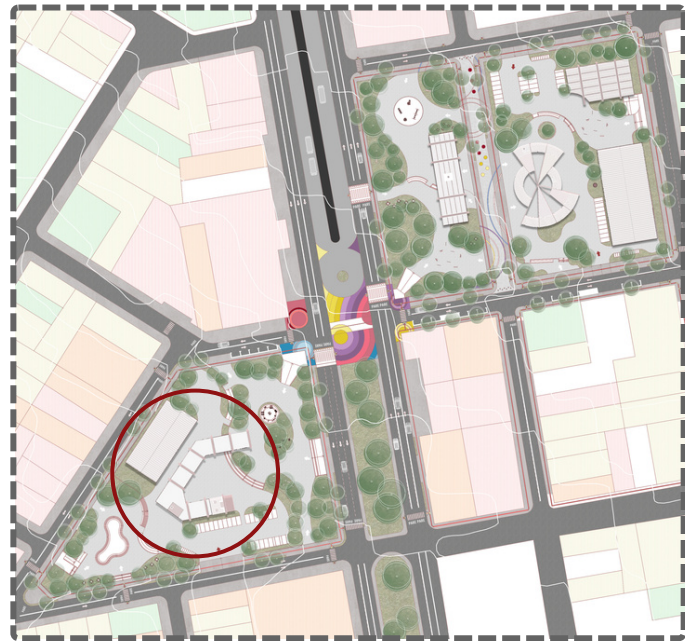
LEGENDA

- sentido do fluxo interno x externo de pessoas
- acesso pessoas
- acesso veículos

PLANTA TÉRREO BLOCO CRIANÇAS escala 1:400



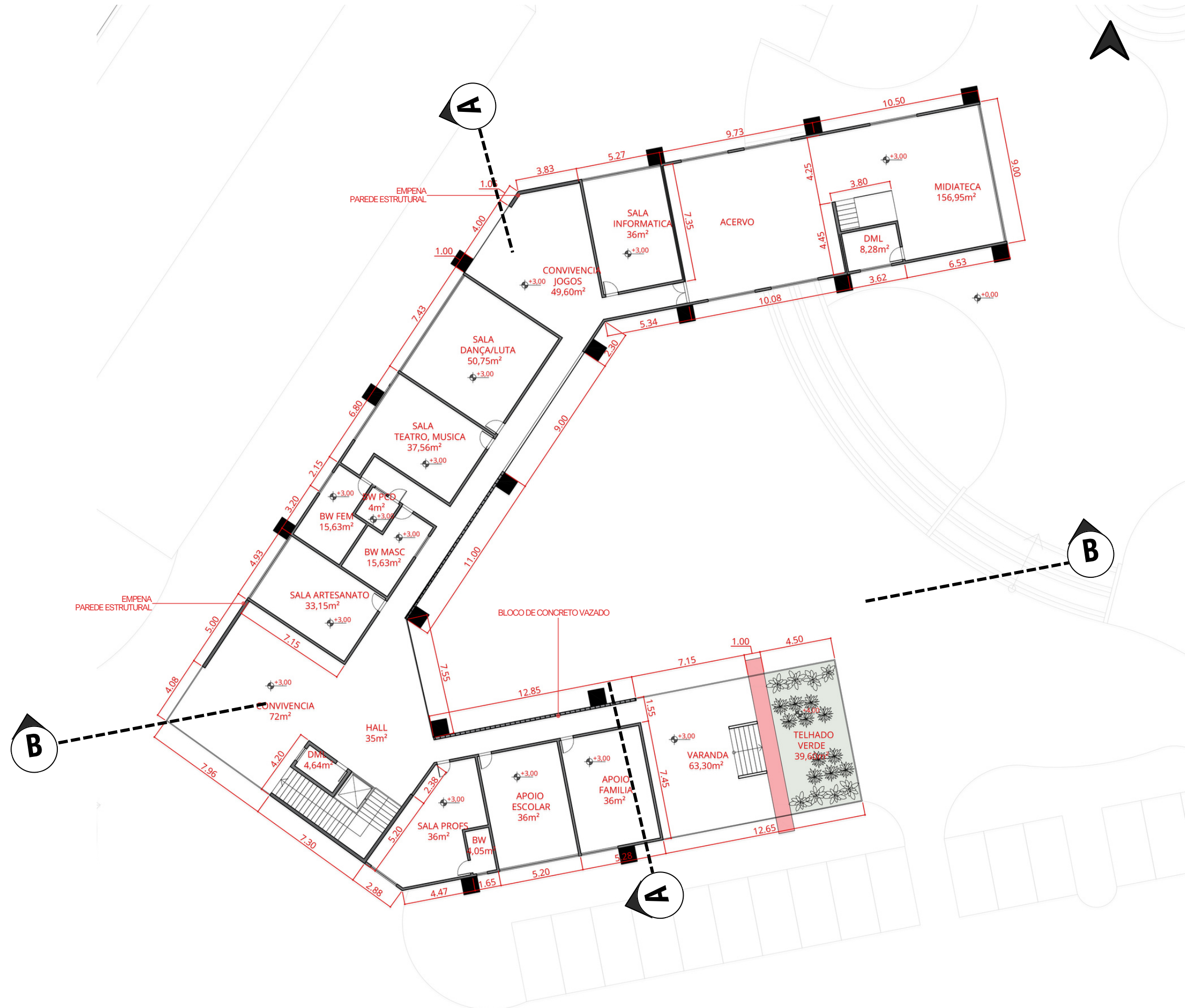
5.7 plantas: bloco adolescentes



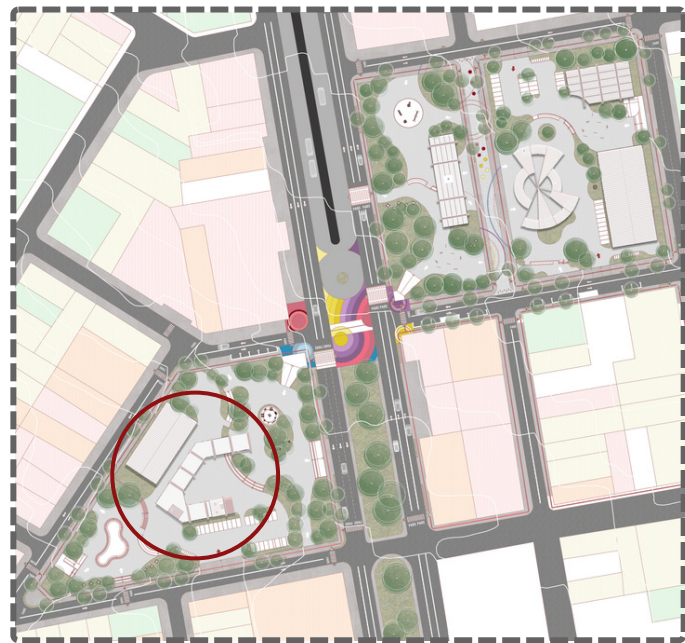
MAPA CHAVE
sem escala



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
BLOCO ADOLESCENTES
escala 1:250



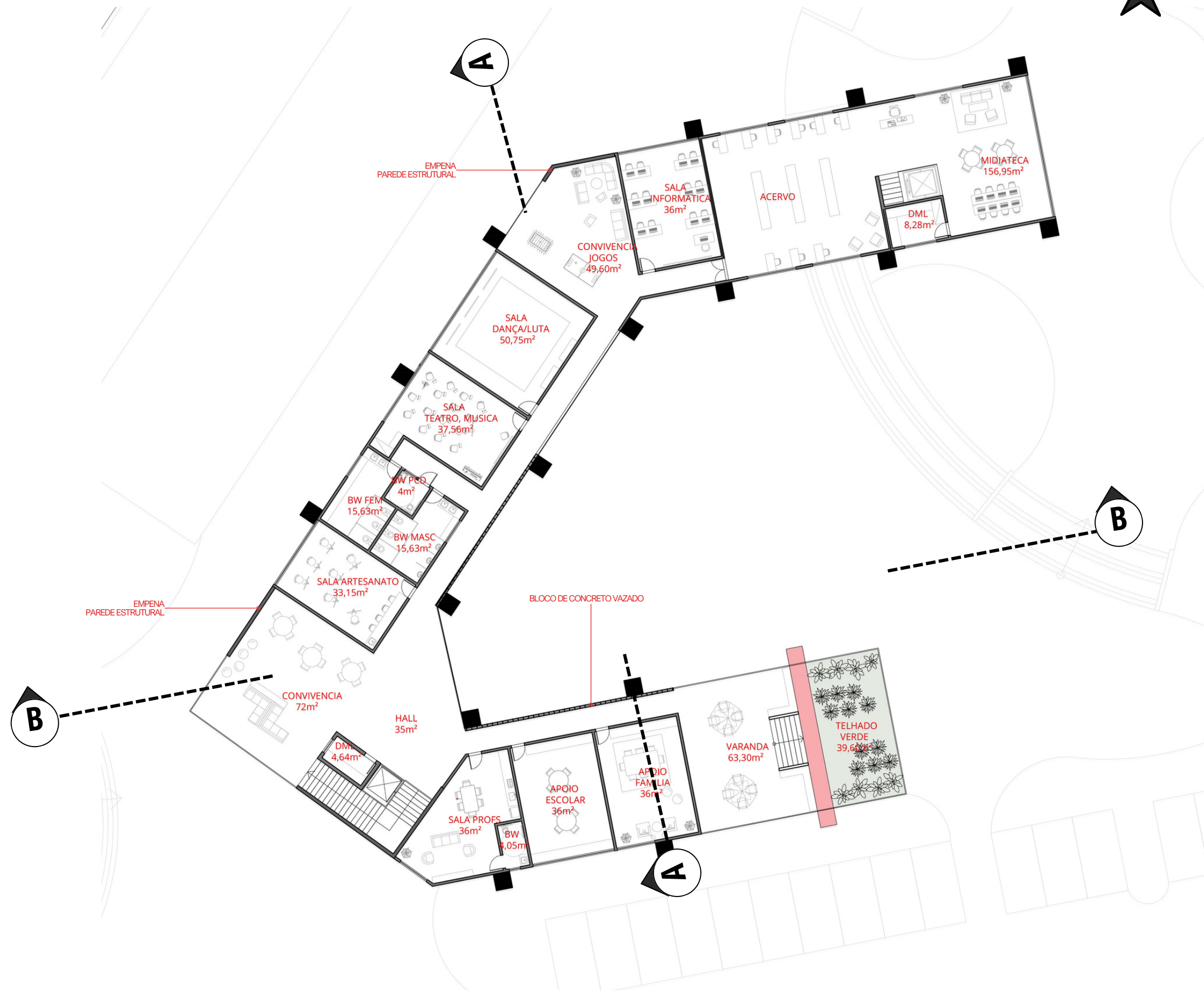
5.7 plantas: bloco adolescentes

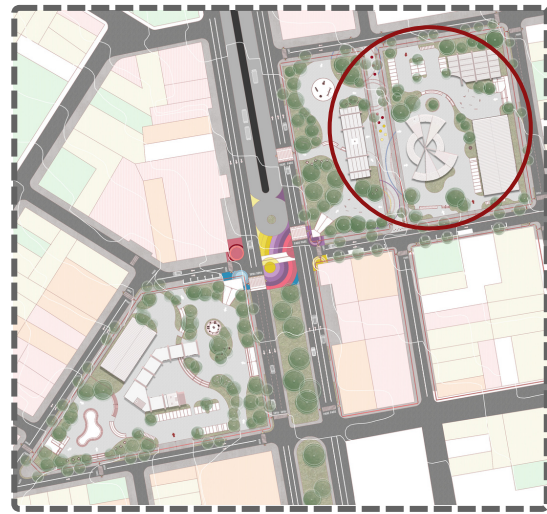


MAPA CHAVE
sem escala

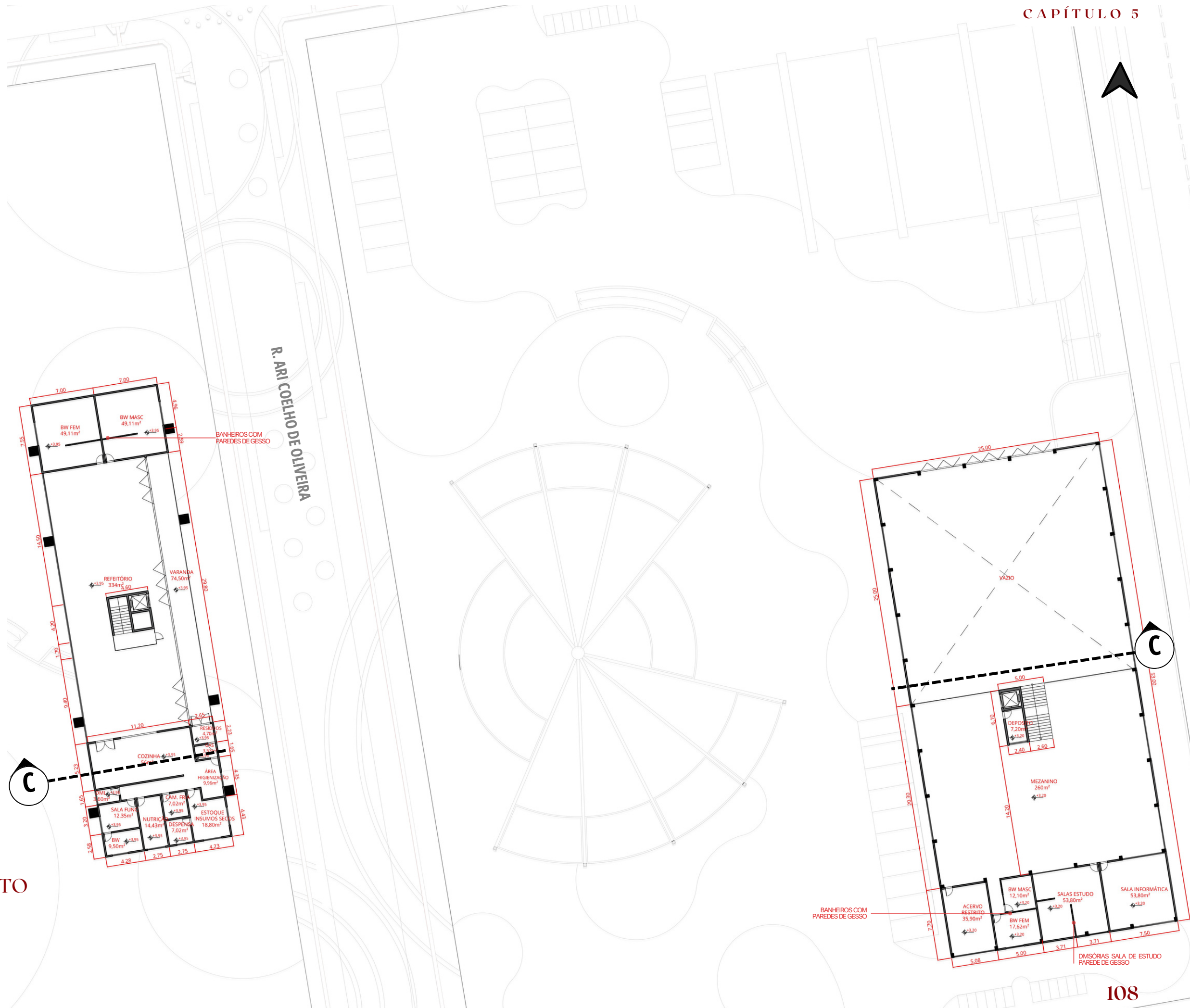


LAYOUT PRIMEIRO PAVIMENTO
BLOCO ADOLESCENTES
escala 1:250



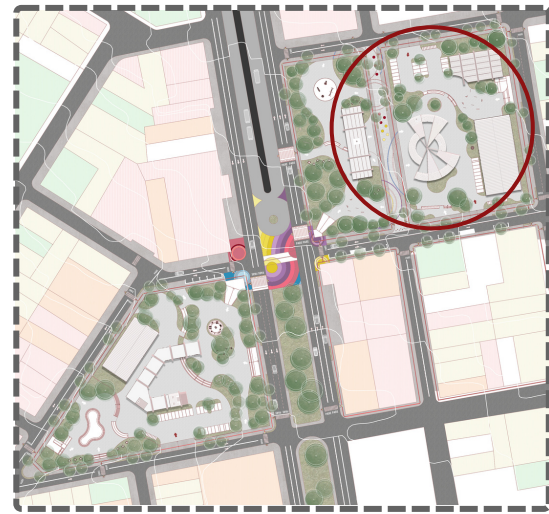


MAPA CHAVE
sem escala



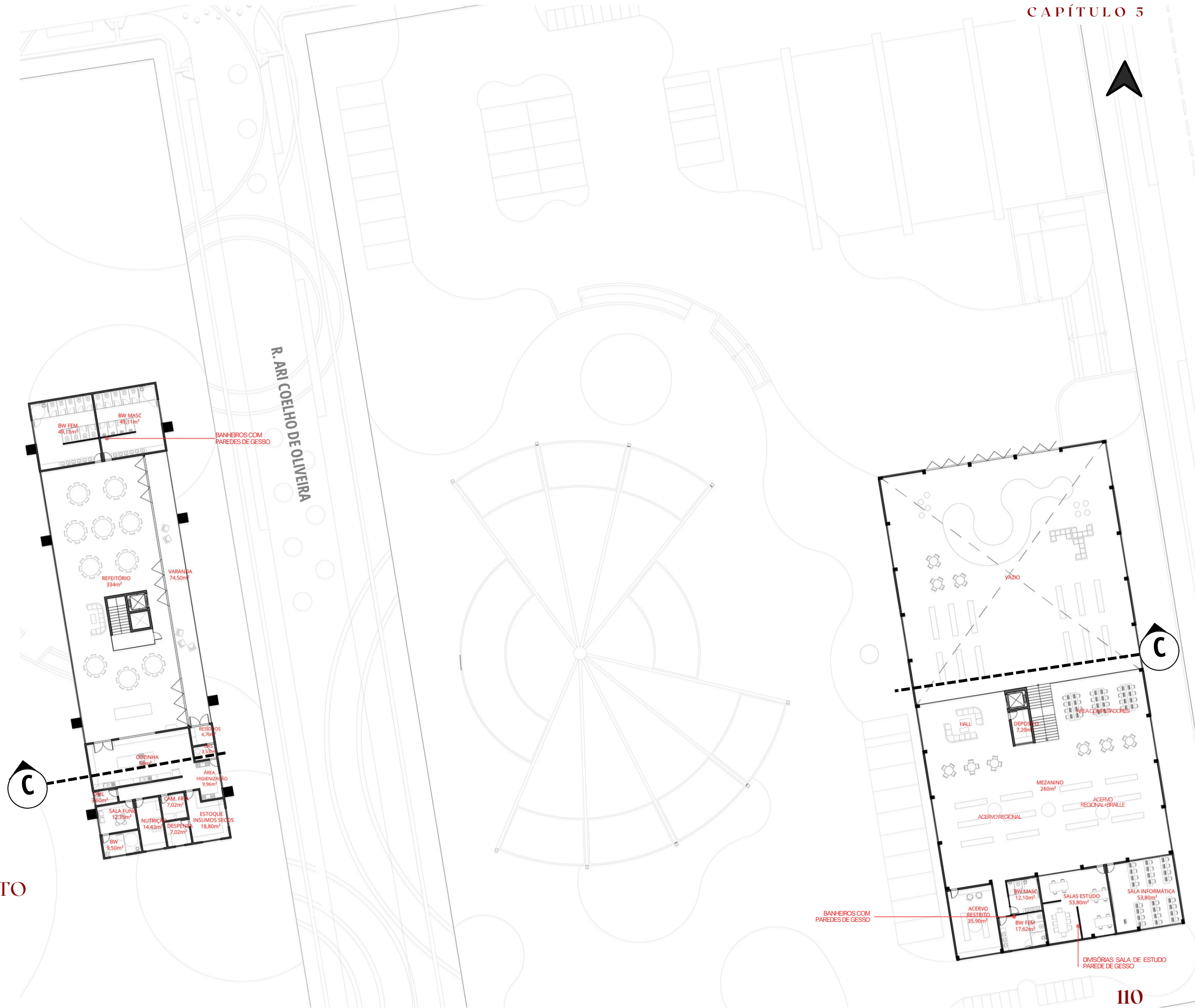
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
BLOCO CRIANÇAS
escala 1:400

5.7 plantas: bloco crianças

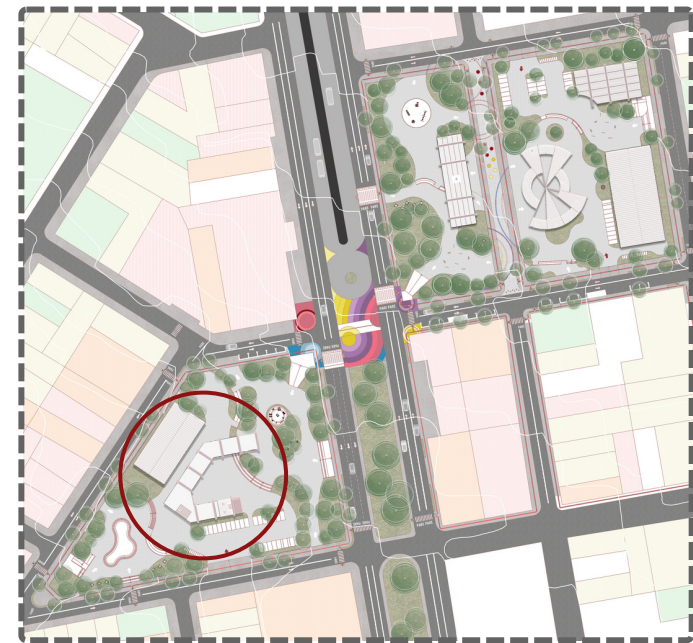


MAPA CHAVE
sem escala

PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
BLOCO CRIANÇAS
escala 1:400



5.7 plantas: bloco adolescentes



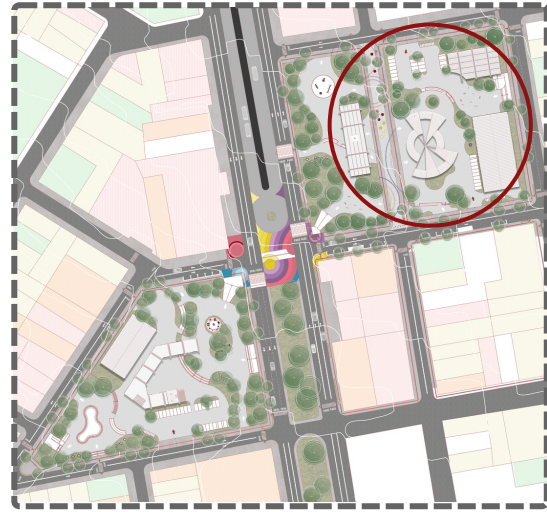
MAPA CHAVE
sem escala



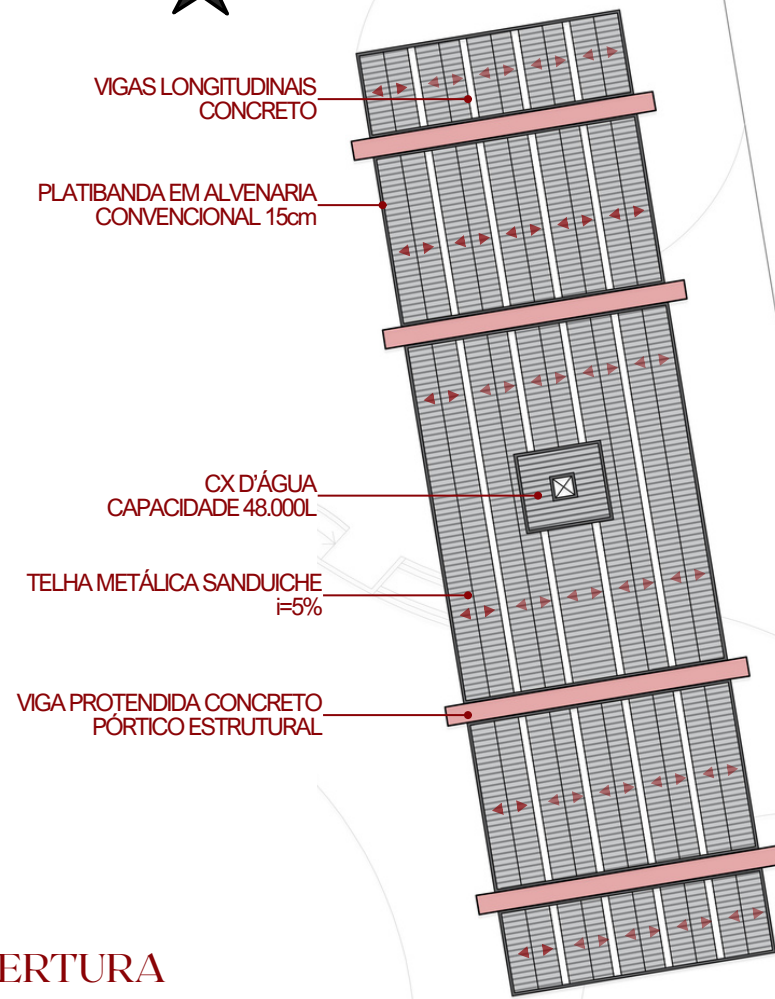
PLANTA COBERTURA
BLOCO ADOLESCENTES
escala 1:250



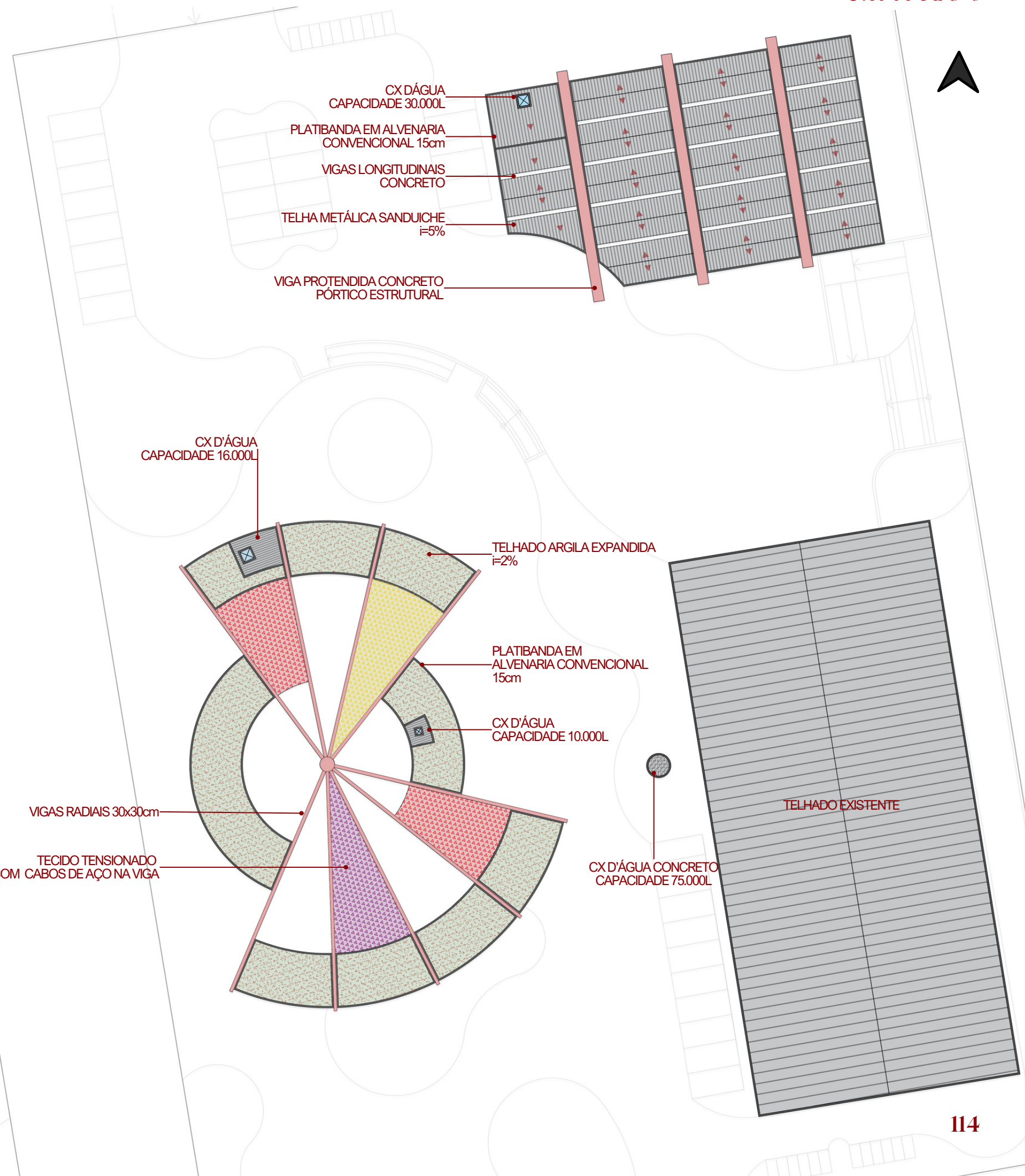
5.7 plantas: bloco crianças



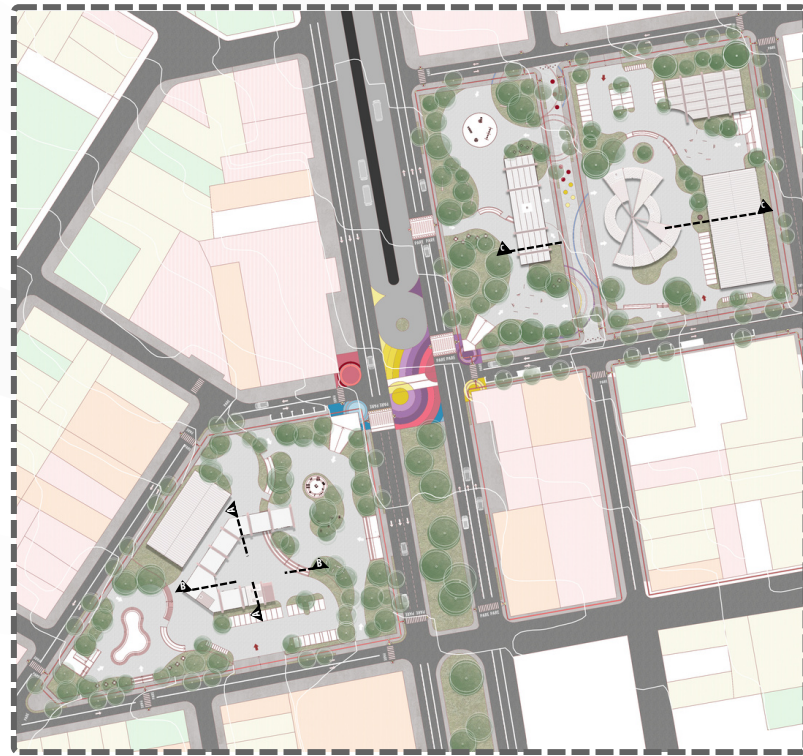
MAPA CHAVE
sem escala



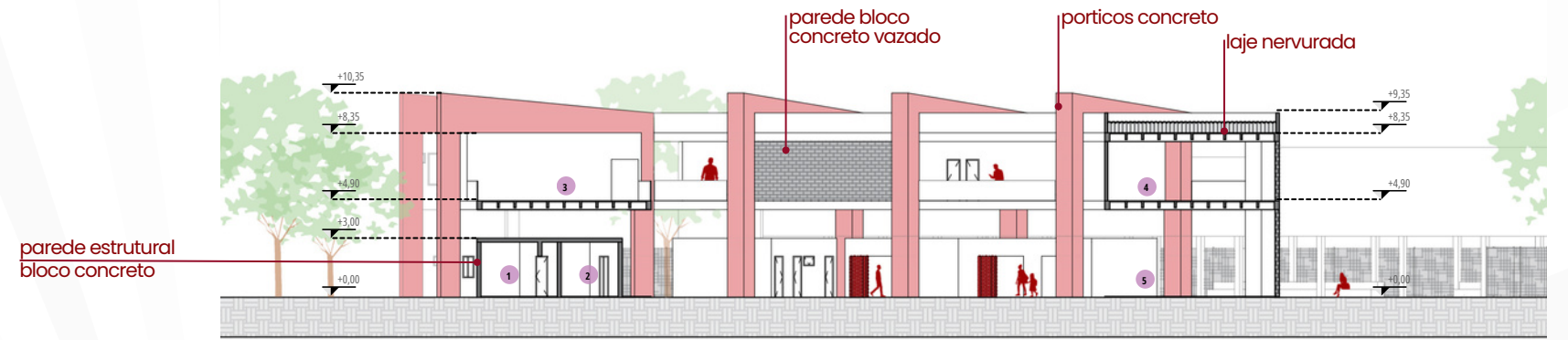
PLANTA COBERTURA
BLOCO CRIANÇAS
escala 1:400



5.8 cortes

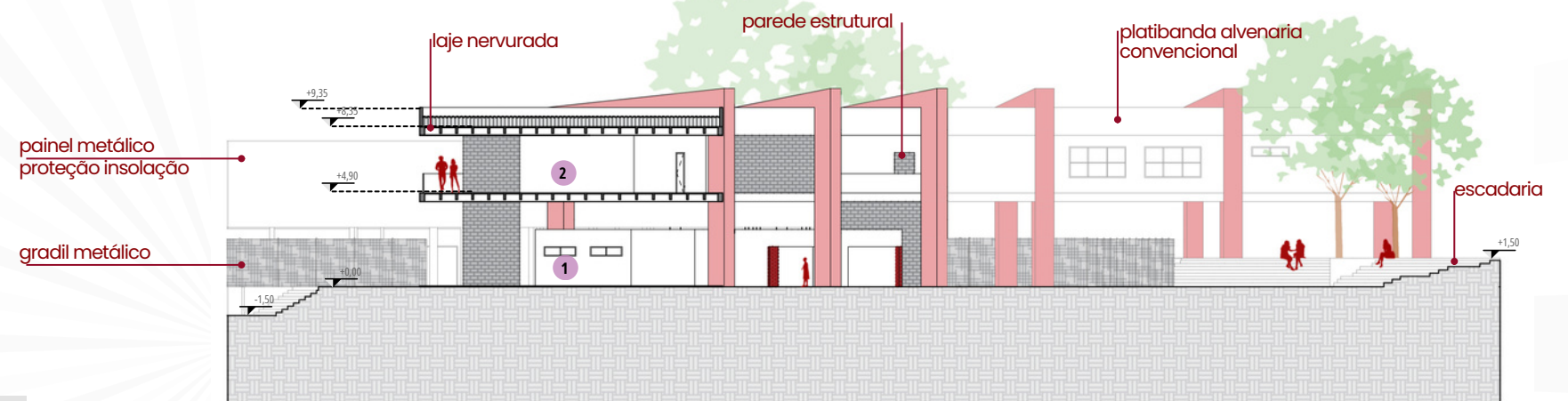


MAPA CHAVE
sem escala



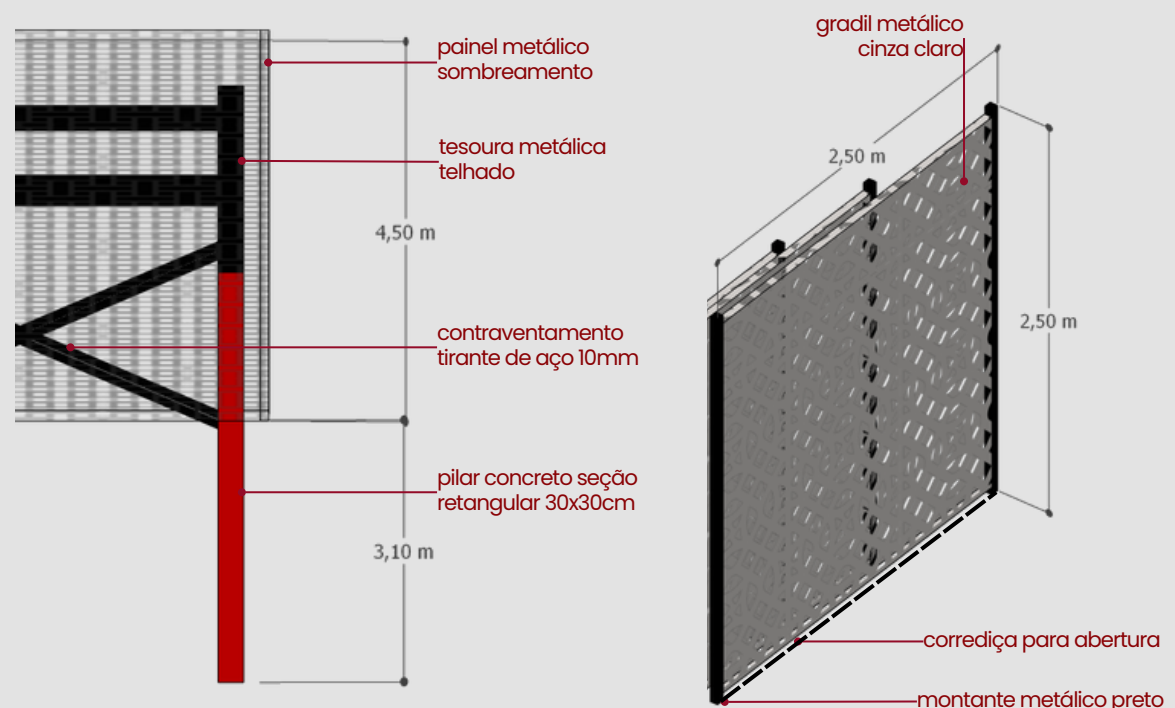
CORTE AA
escala 1:350

1 reunião 2 direção 3 varanda 4 hall 5 área jogos



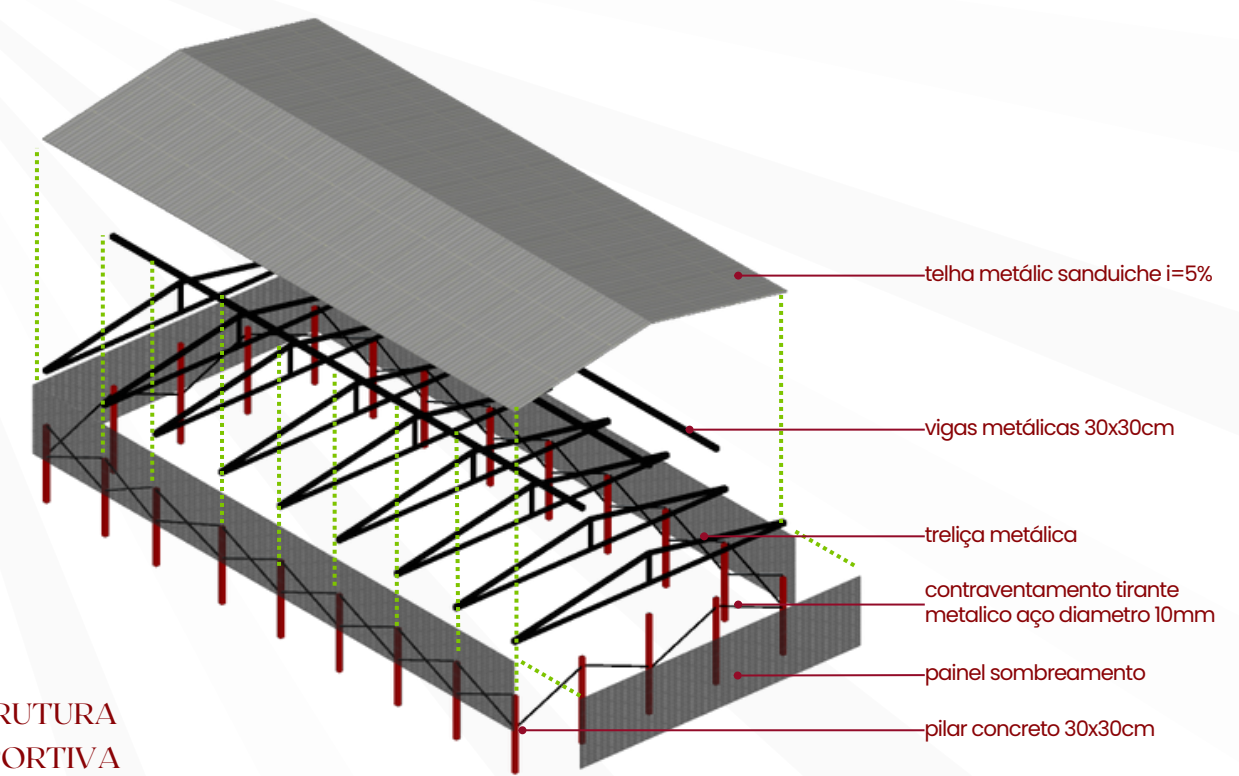
CORTE BB
escala 1:350

1 hall térreo 2 hall superior



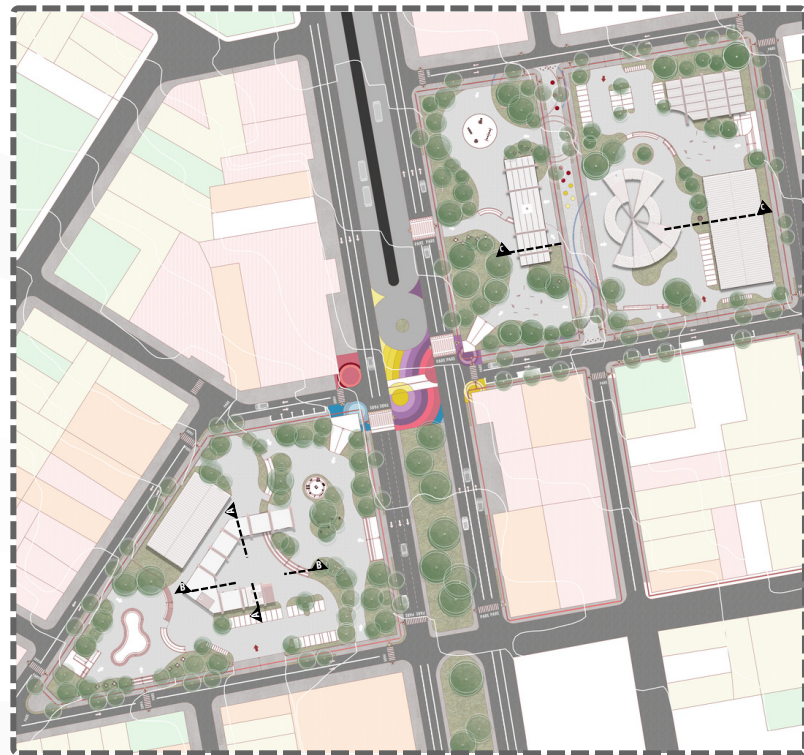
DETALHE 01
sem escala

DETALHE 02
sem escala



ISOMÉTRICA ESTRUTURA
QUADRA POLIESPORTIVA
sem escala

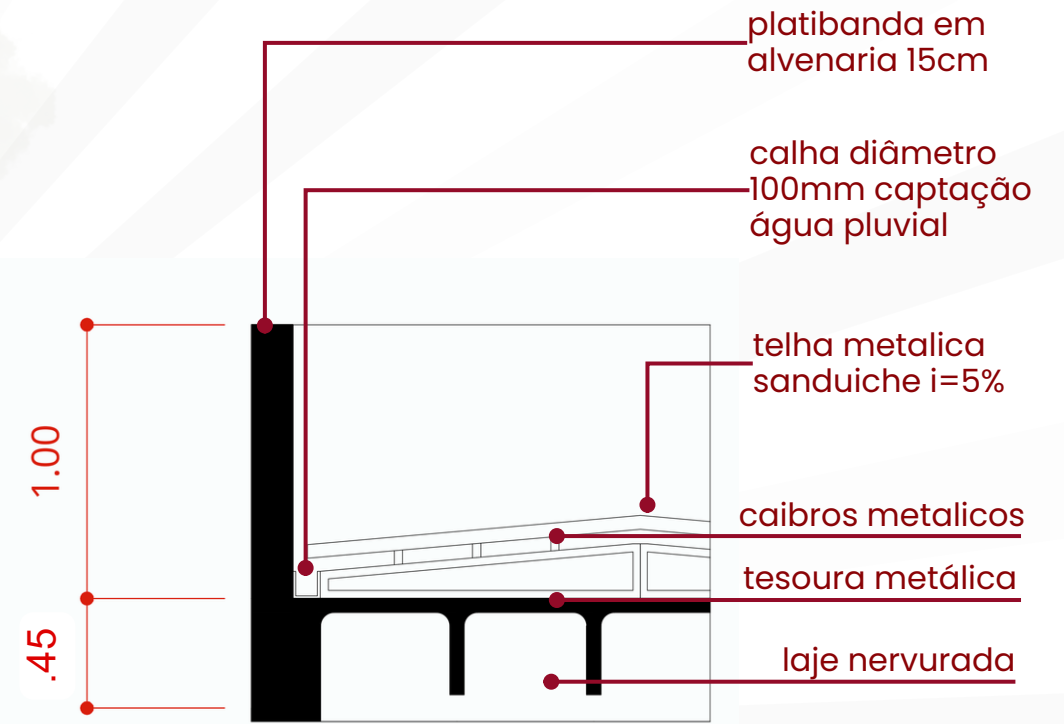
5.8 cortes



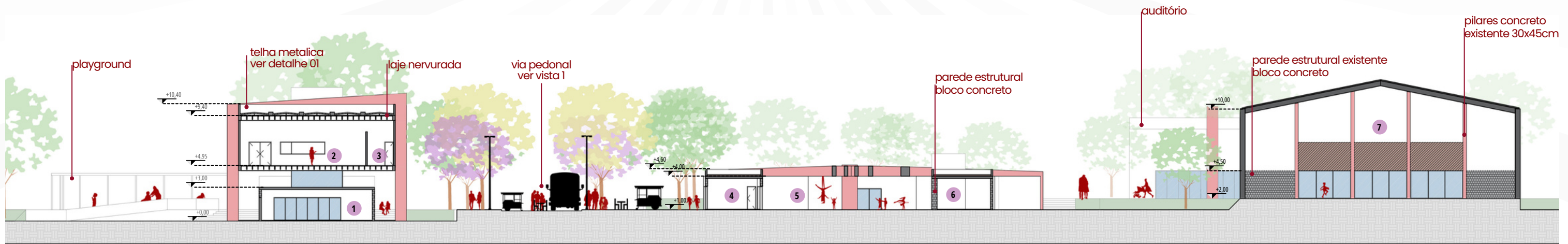
MAPA CHAVE
sem escala



VISTA 1 - VIA PEDONAL



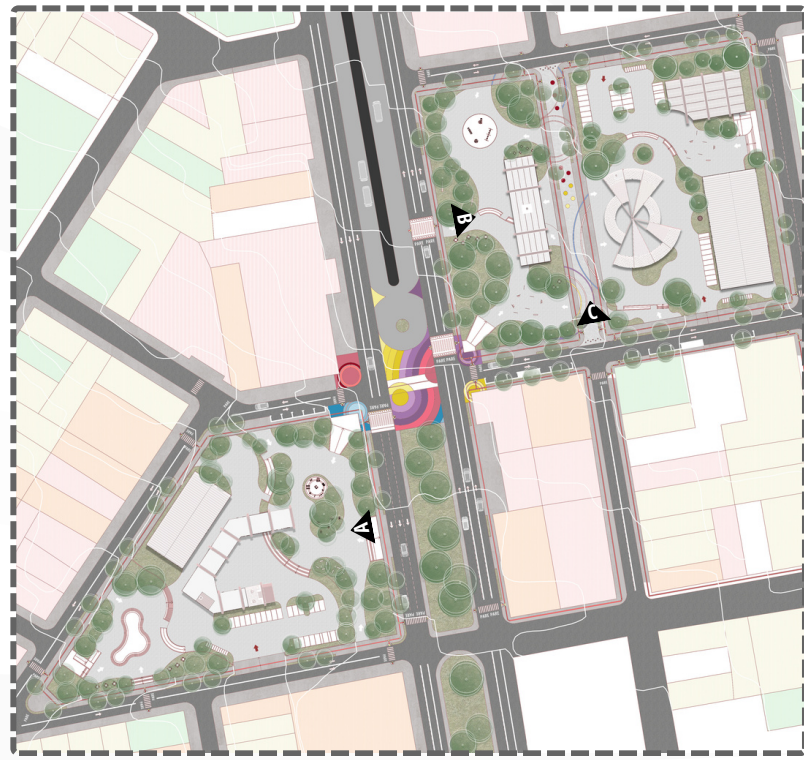
DETALHE 01
escala 1:25



CORTE CC
escala 1:350

- 1 café/bar
- 2 cozinha
- 3 área gás
- 4 hall adm
- 5 oficina circo
- 6 bw feminino
- 7 biblioteca

5.9 fachadas



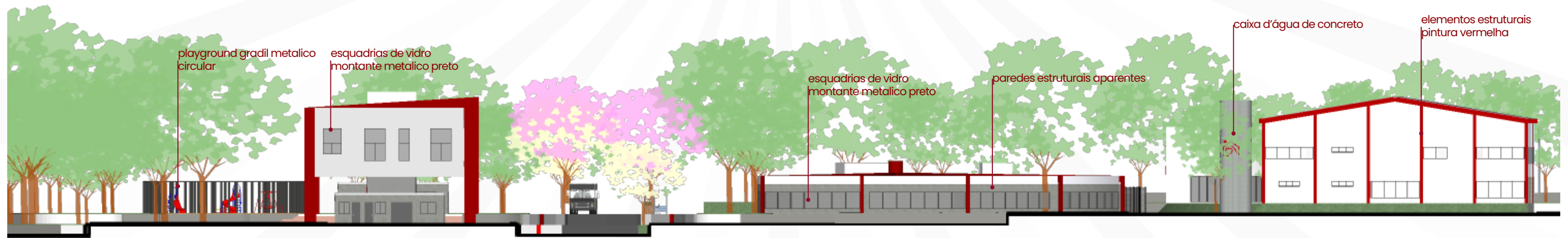
MAPA CHAVE
sem escala



FACHADA A
sem escala



FACHADA B
sem escala



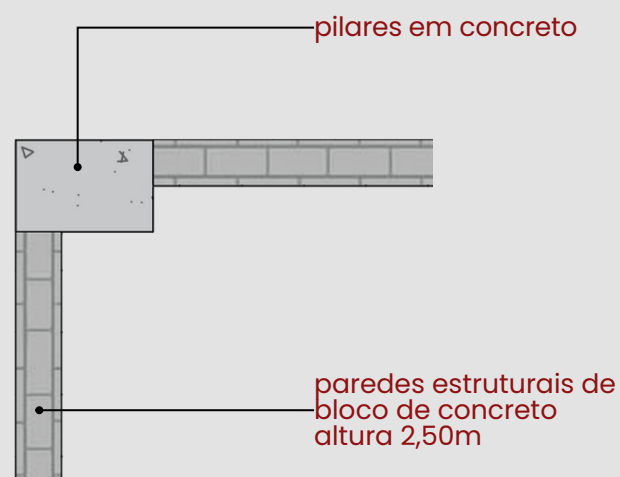
FACHADA C
sem escala

5.10 ampliação biblioteca - atualmente

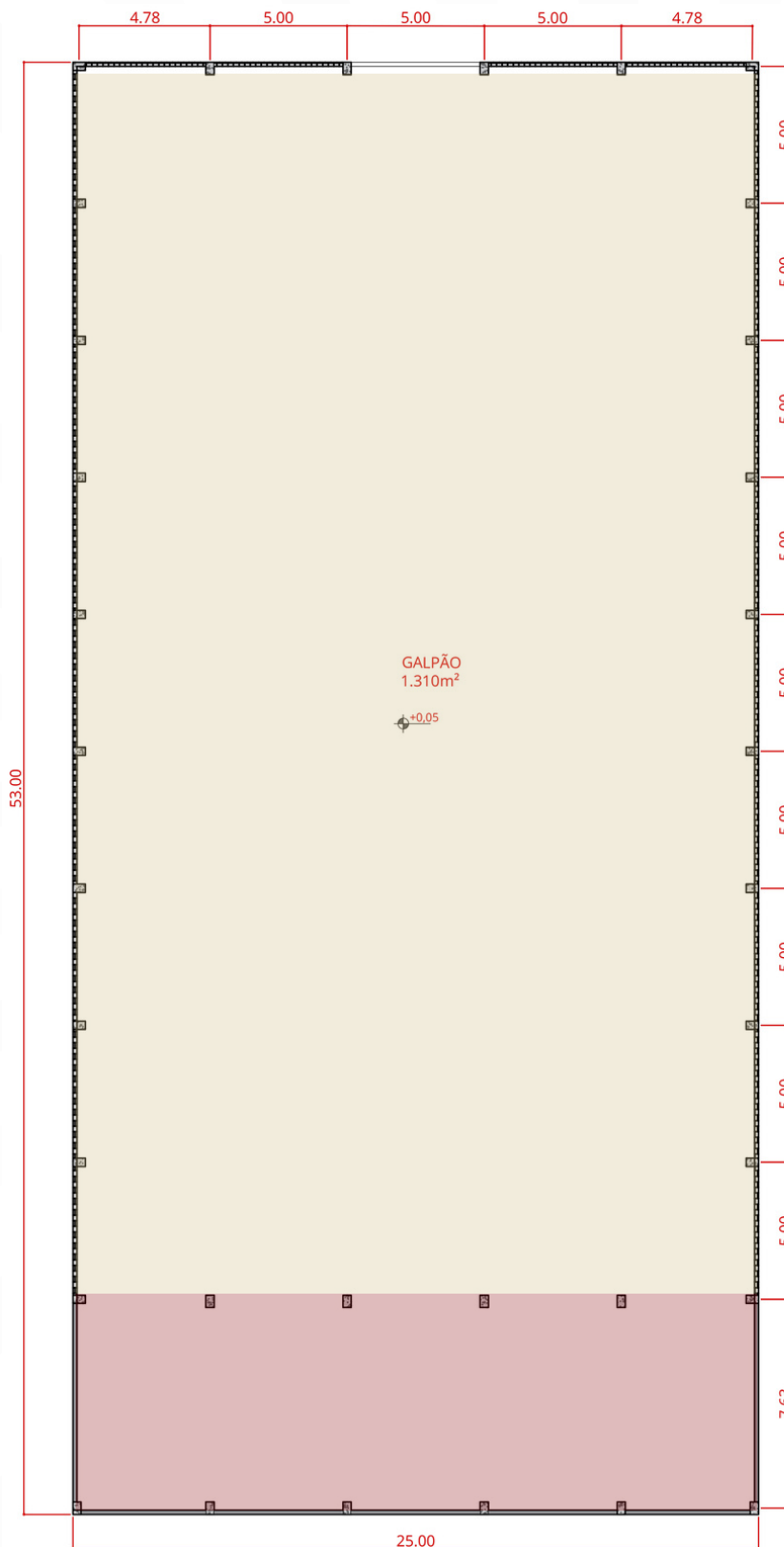
Através da visita in loco foi possível averiguar o estado de conservação do galpão.. O ambiente funciona como sede de uma empresa de energia, dando suporte à energisa e sendo usado como almoxarifado. Essa informação não estava contida na base de dados consultada para a elaboração deste trabalho, sendo constatada apenas após a visita.

Não foram levantadas as medidas gerais do galpão para não comprometer o trabalho da equipe da empresa. Logo, as dimensões foram estipuladas conforme a vista superior do Google Maps e aproximações feitas através de proporção e escala humana durante a conferência do local.

Outra informação importante é que ao fundo da área está alocado o setor dos funcionários.



DETALHE 01
escala 1:25



PLANTA ATUAL
escala 1:250

- LEGENDA**
- ÁREA DOS FUNCIONARIOS
 - ALMOXARIFADO

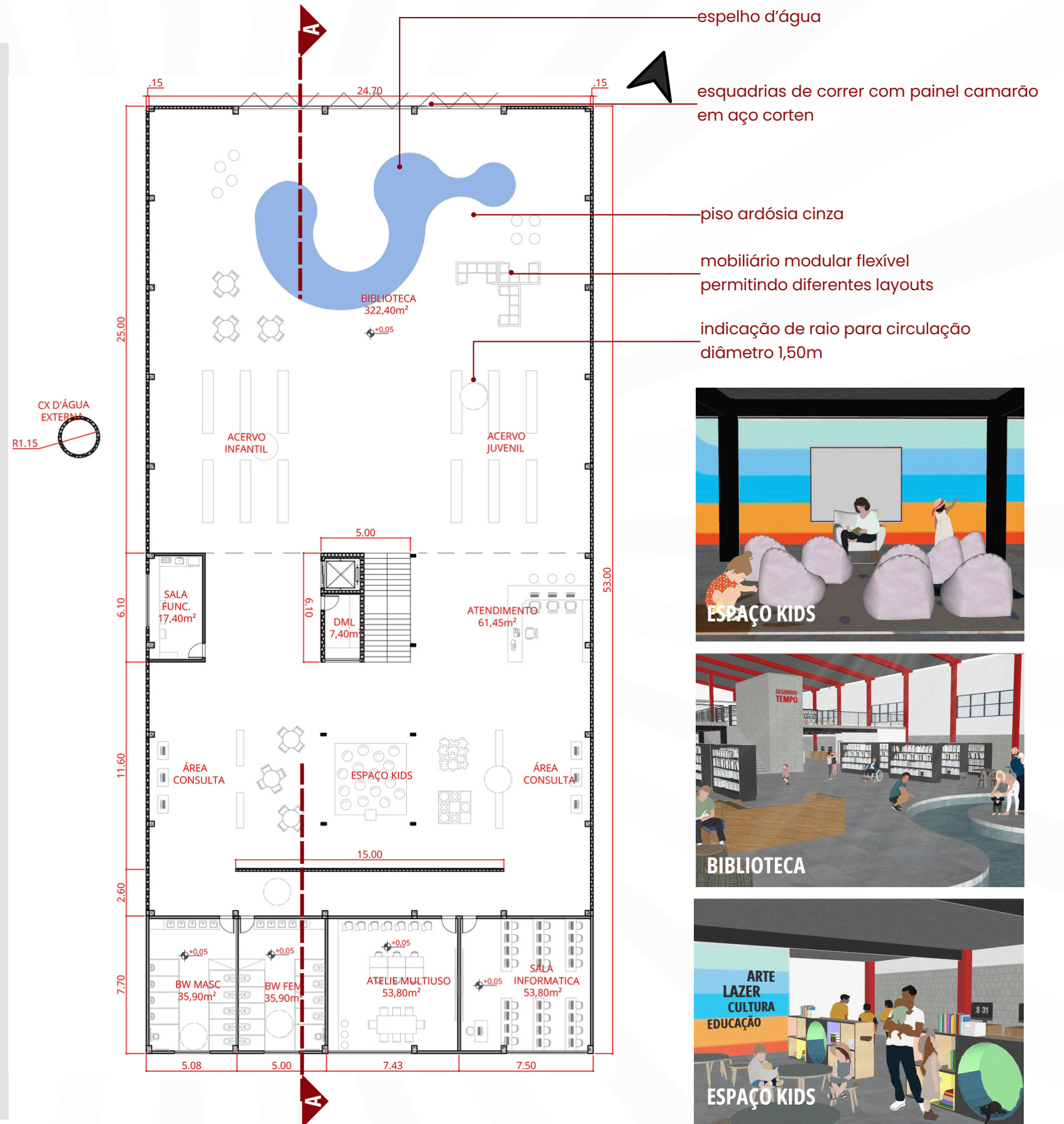
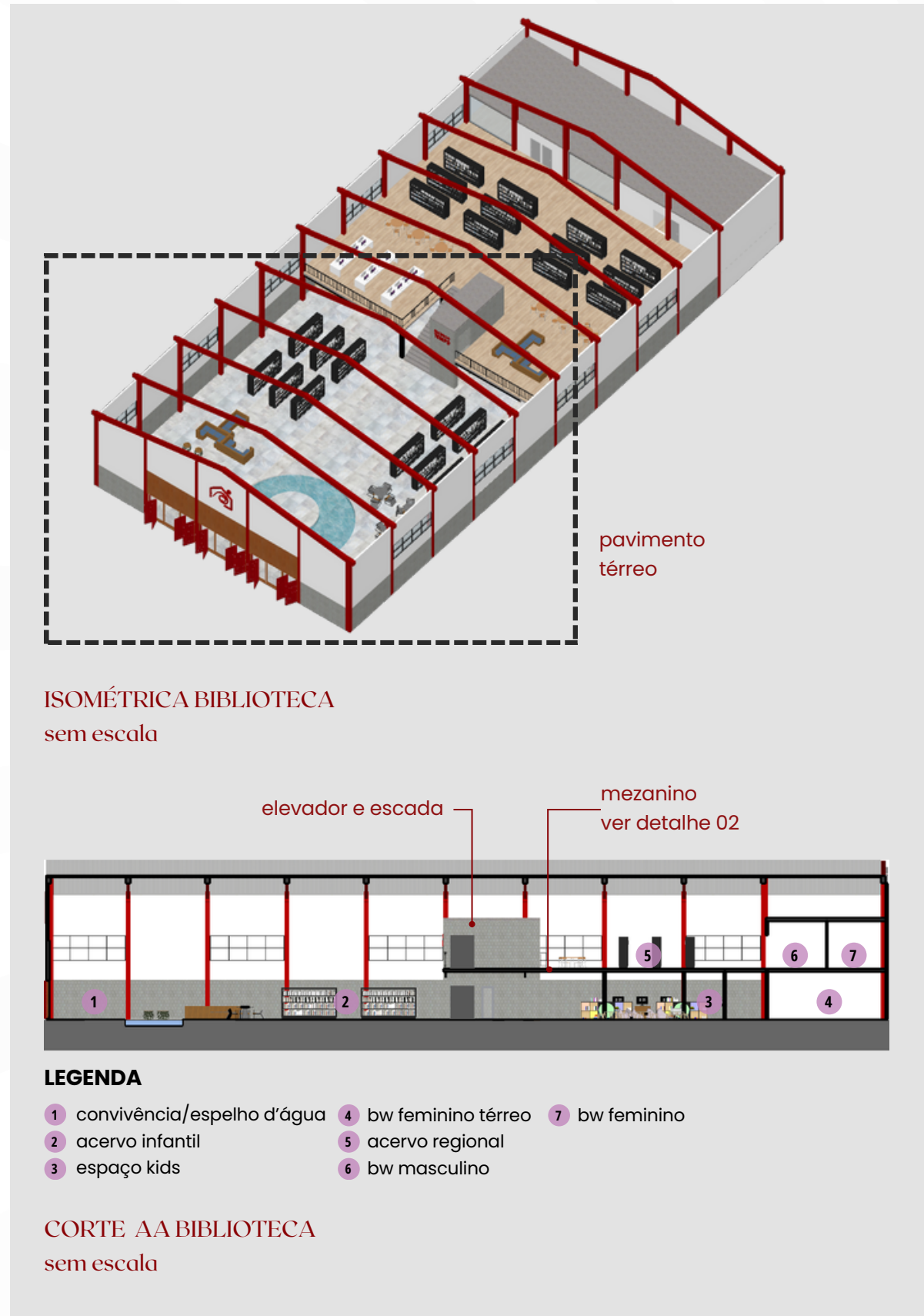
Figura 65 - Montagem de fotos do galpão atualmente.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

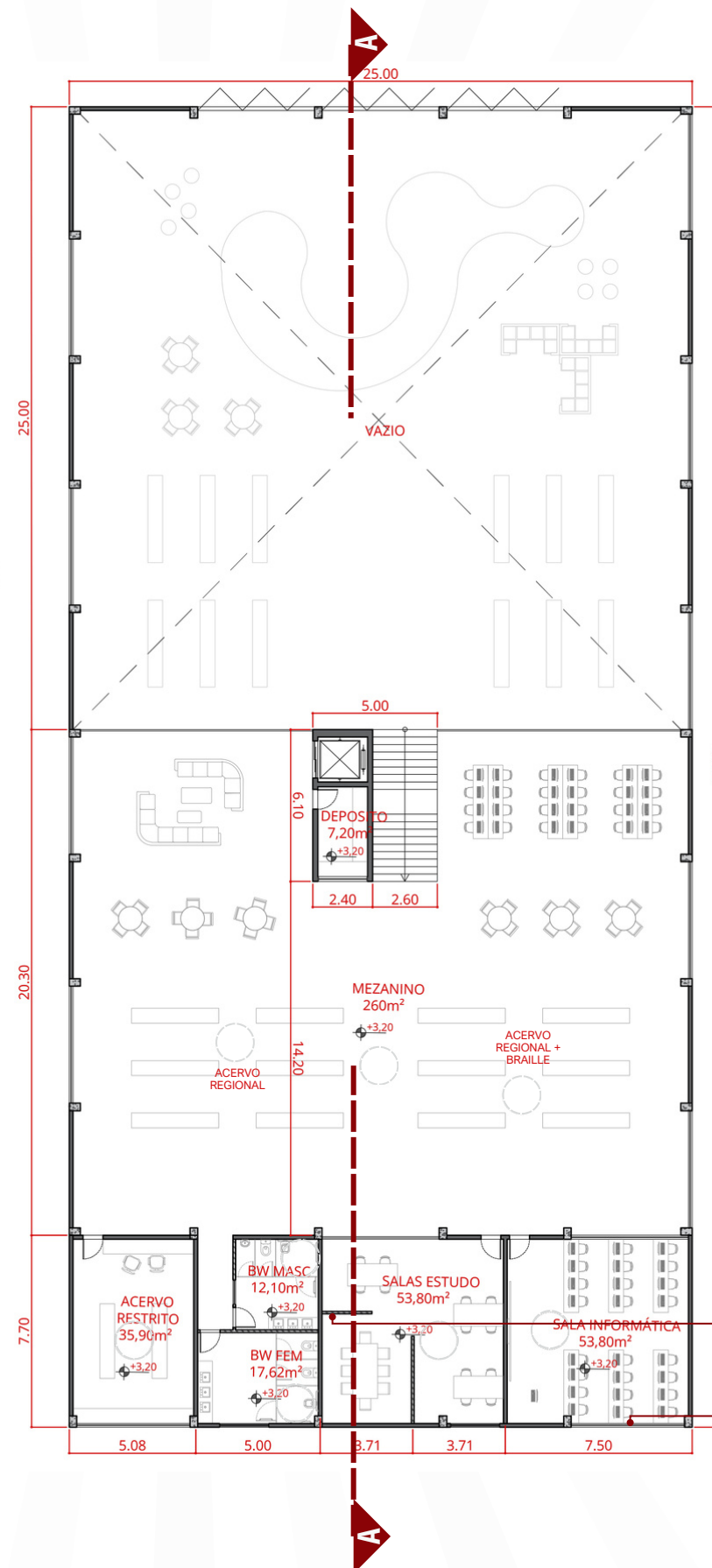
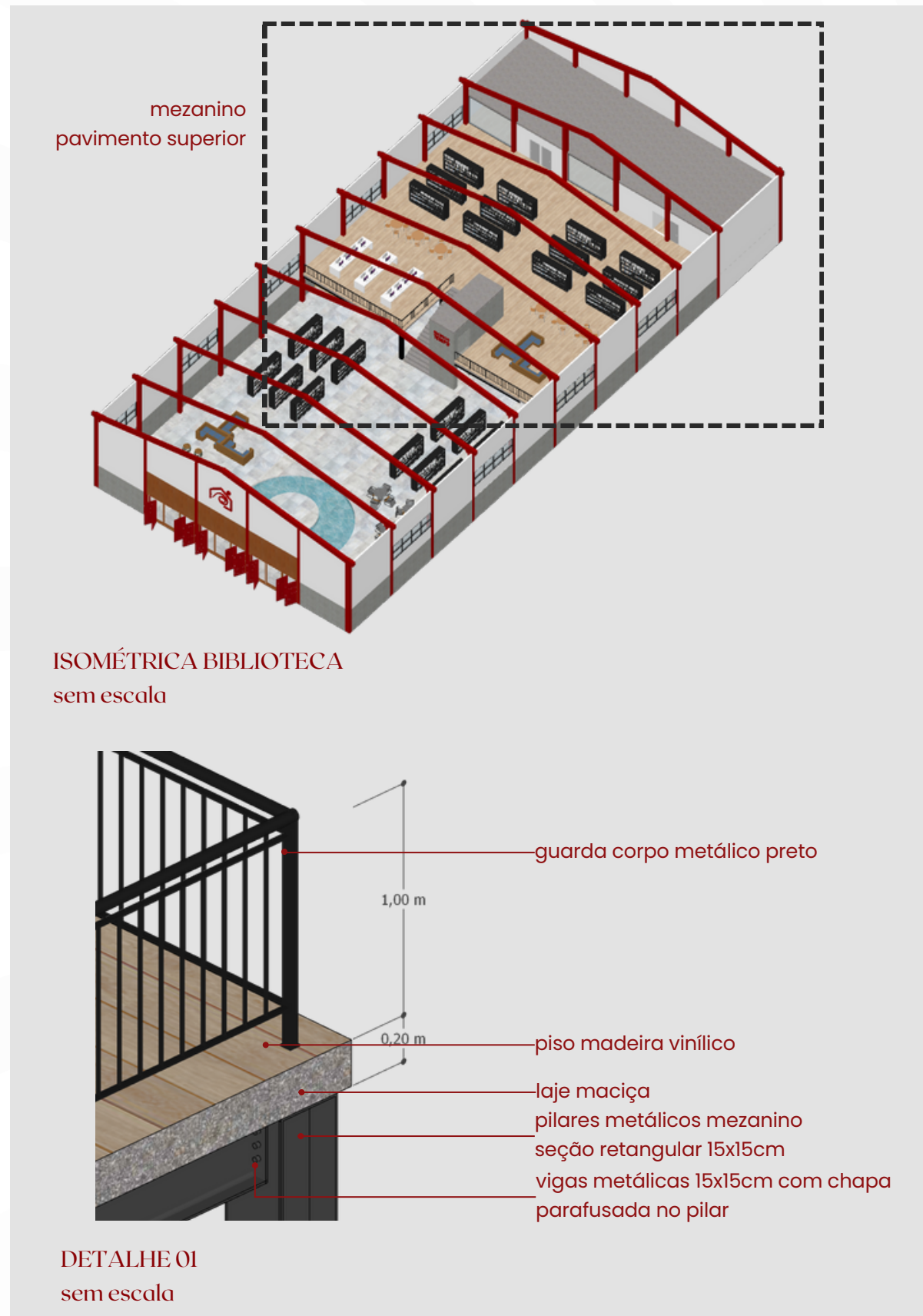
Identificou-se pilares e vigas de concreto, com a cobertura metálica. Para o fechamento das paredes estruturais estão dispostas telhas metálicas que permitem a entrada de luz nas laterais do galpão tomando partido do beiral do telhado.

5.11 ampliação biblioteca - projeto proposto e adequação do uso



PERSPECTIVAS

5.11 ampliação biblioteca - projeto proposto e adequação do uso



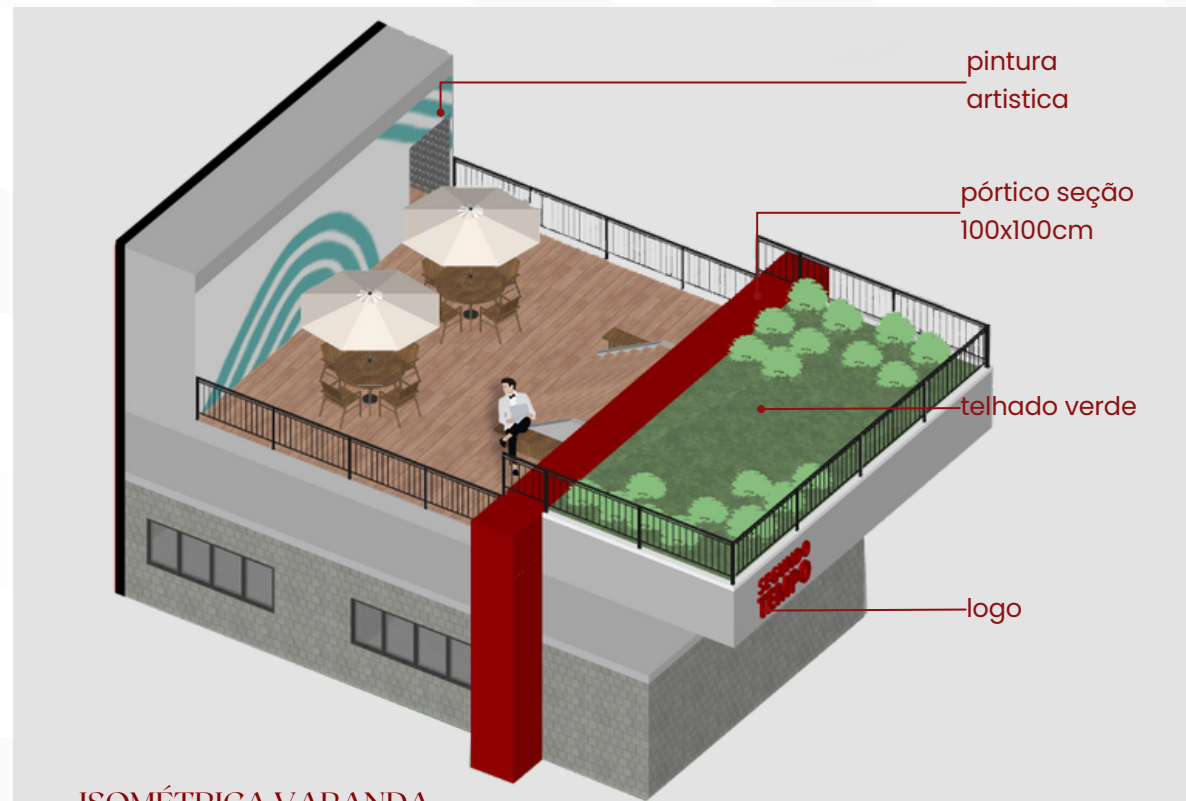
PLANTA MEZANINO BIBLIOTECA
escala 1:250



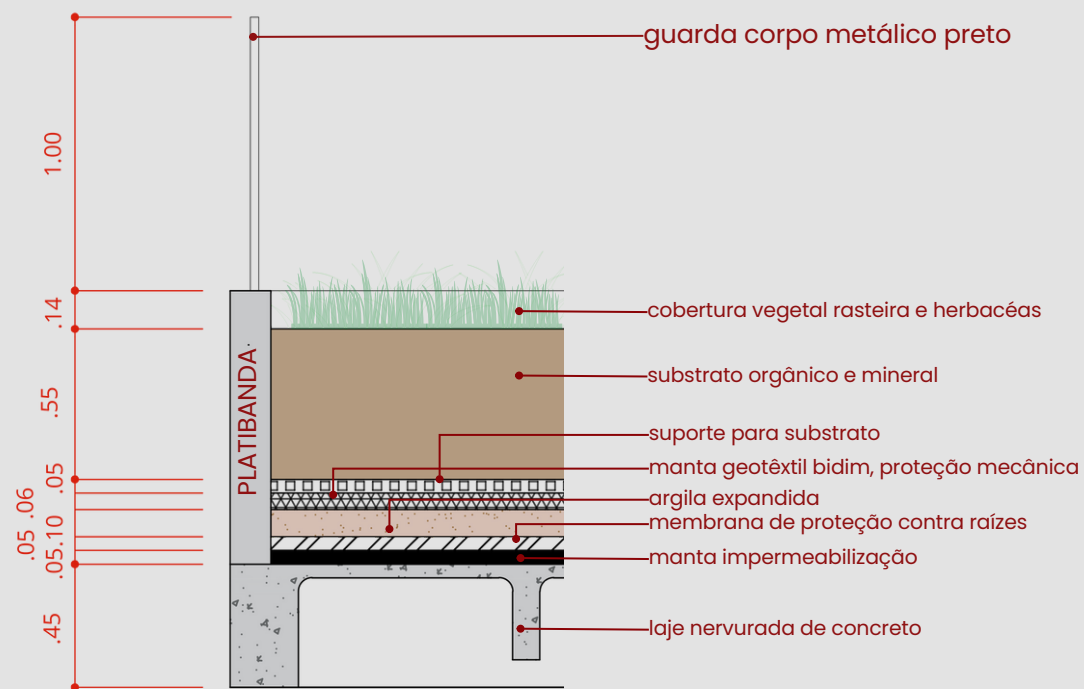
PERSPECTIVAS

- paredes de gesso
- vedação salas de estudo e banheiros
- janelas de correr com montantes em estrutura metálica preta

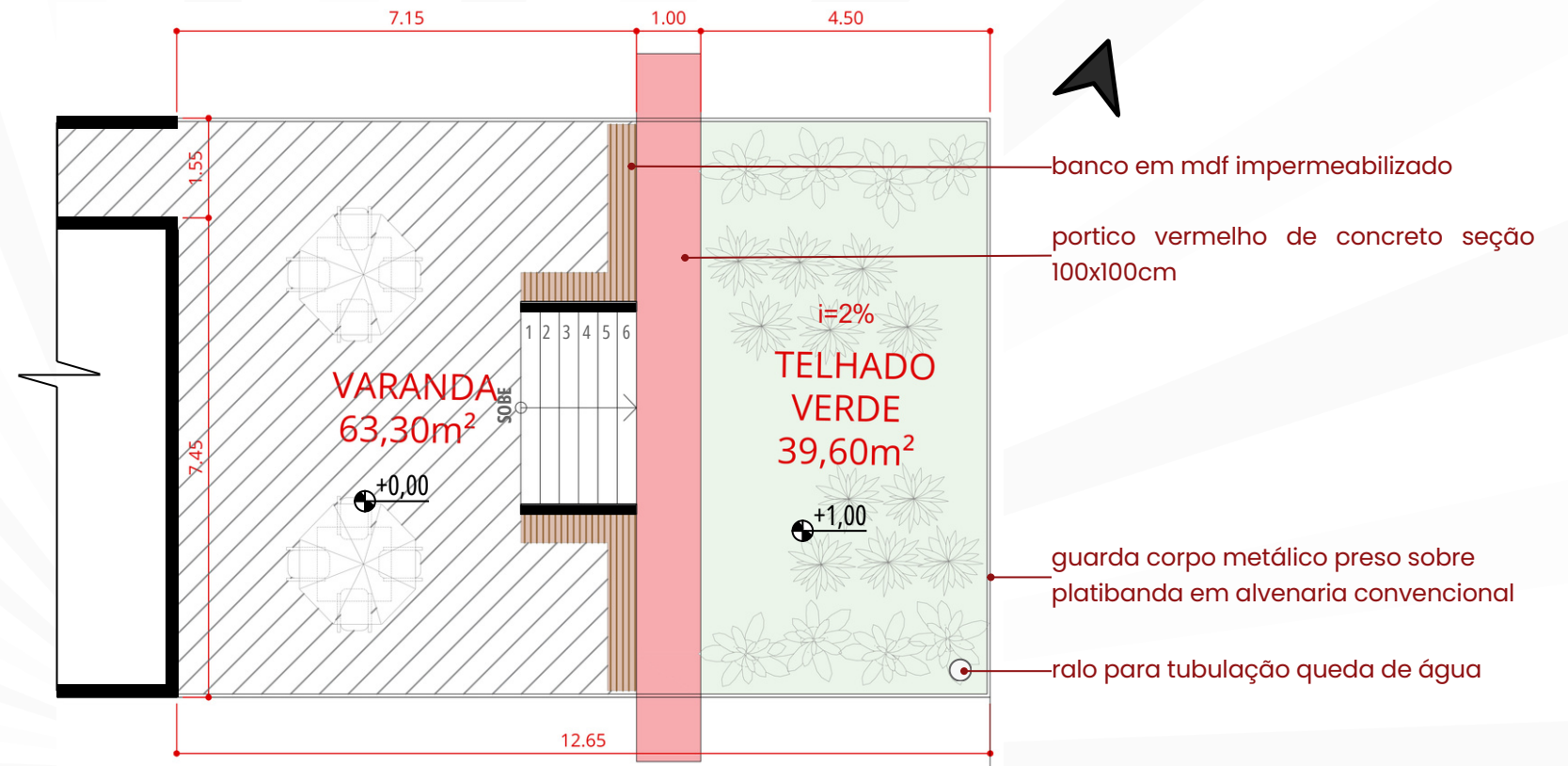
5.12 ampliação varanda - projeto proposto



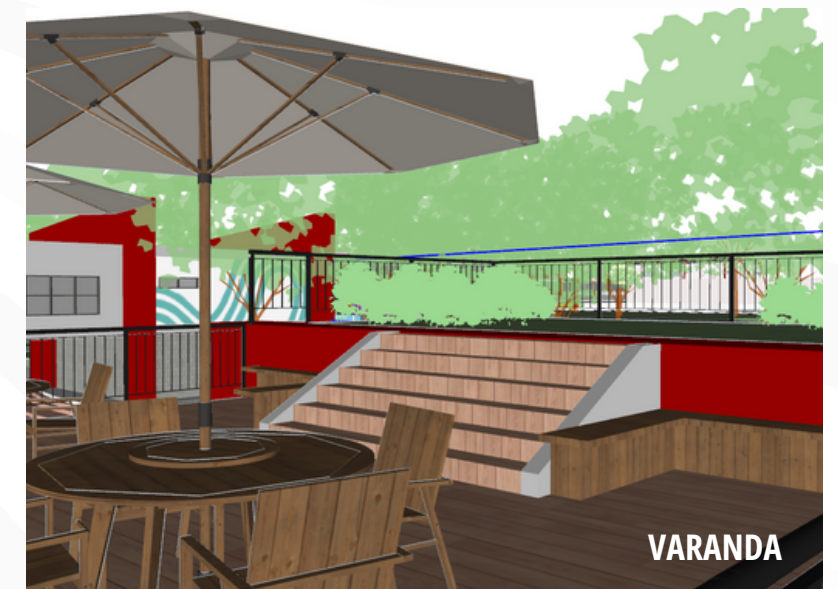
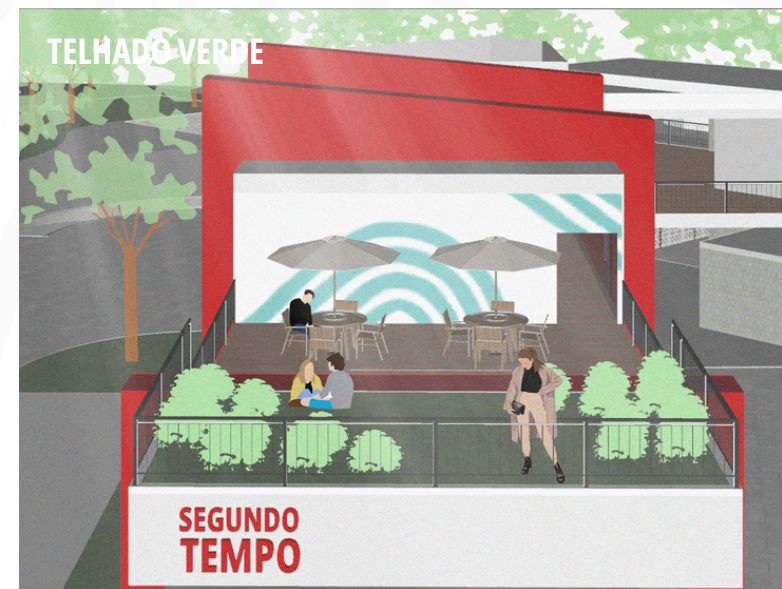
ISOMÉTRICA VARANDA
sem escala



DETALHE 01
escala 1:25

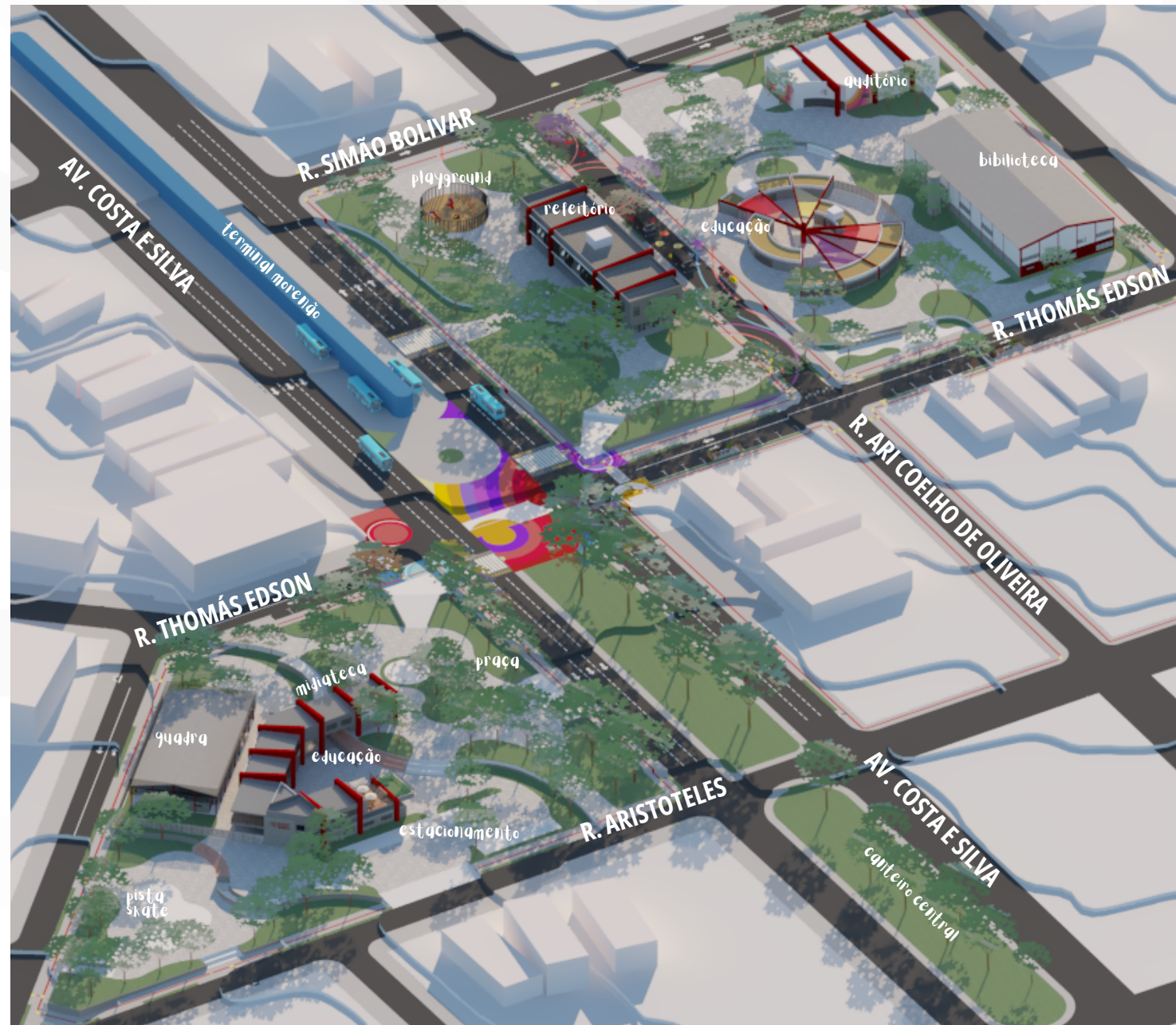


PLANTA VARANDA E TELHADO VERDE
escala 1:100

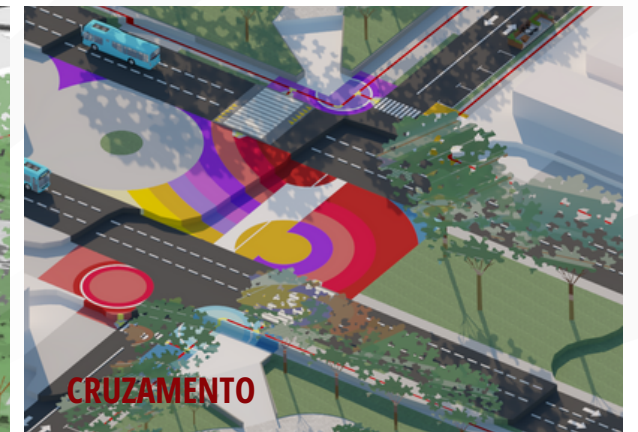


PERSPECTIVAS

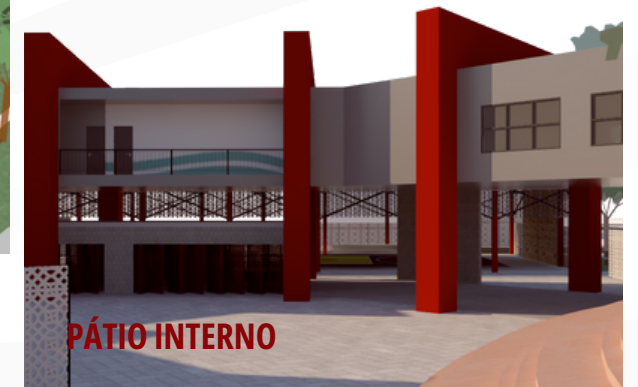
5.13 volumetria e perspectivas



PLAYGROUND E REFEITÓRIO



CRUZAMENTO



PÁTIO INTERNO



AUDITÓRIO E BIBLIOTECA



TRAVESSIA MORENÃO-REFEITÓRIO

VOLUMETRIA GERAL

Visando criar unidade entre os blocos dos diferentes terrenos, foi proposto o uso da cor vermelha para os elementos estruturais. Além disso, pela dimensão dos pórticos, as paredes dos ambientes térreos são autoportantes de bloco de concreto. Pela proposta de cores nas vias de intervenção, optou-se pelo uso de cinza claro na composição dos blocos para maior equilíbrio visual do complexo. Além disso, a permeabilidade é ressaltada com o uso do vidro e de paredes de concreto vazado, bem como do gradil que faz a separação entre ambientes externos e internos.



BLOCO EDUCACIONAL E QUADRA



MIDIATECA E ACADEMIA AR LIVRE

5.13 volumetria e perspectivas



PERSPECTIVA VIA PEDONAL



PERSPECTIVA TRAVESSIA PELO TERMINAL MORENÃO



PERSPECTIVA VIA PEDONAL



PERSPECTIVA REFEITÓRIO

5.13 volumetria e perspectivas



PERSPECTIVA CIRCO



PERSPECTIVA PISTA SKATE



PERSPECTIVA ESCADARIA



PERSPECTIVA BIBLIOTECA

5.13 volumetria e perspectivas



PERSPECTIVA BIBLIOTECA



PERSPECTIVA BIBLIOTECA MEZANINO



PERSPECTIVA BIBLIOTECA ESPAÇO KIDS



PERSPECTIVA BIBLIOTECA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



PERSPECTIVA VARANDA/TELHADO VERDE



considerações finais
referências bibliográficas
anexos

considerações finais

Compreender como o acesso à cultura pode estimular o desenvolvimento infantojuvenil de indivíduos em situação de vulnerabilidade social, refletindo-se nas questões emocionais, psicológicas e sociais é fundamental para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que seja acolhedor e promova maior conforto e sensação de pertencimento, incentivando a frequência nas atividades.

Ao longo do trabalho foi abordada a relevância da arquitetura de espaços culturais bem projetados que tendem a atuar como agente transformador da cidadania. Além disso, conceber ambientes que amenizem os problemas dos indivíduos através de elementos arquitetônicos conciliados com a Neuroarquitetura e a Biofilia é importante para que o indivíduo se conecte e identifique-se com o lugar. A conexão com o entorno e a cidade também é essencial a fim de criar um ponto de referência na comunidade, como um espaço acessível a todos.



referências bibliográficas

- A** Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB. Disponível em: <https://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/>. Acesso em 13 jun. 2023.
- B** BRASIL ARQUITETURA. Página Inicial, 2023. Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/#>. Acesso em: 22 maio 2023.
BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.
BRASIL. Ministério da Educação. Rede Brasileira de Cidades Educadoras. Sorocaba, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9272-apresentacoes-rede-brasileira-cidades-educadoras-pdf&category_slug=outubro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 4 dez. 2023.
- C** CAMPO GRANDE. Lei nº 1866, de 26 de Dezembro de 1979. Código de Obras, Campo Grande, MS, 1979. Disponível em: <http://apl01.pmcg.ms.gov.br/agendaUploads/aprovacaodigital/CODIGODEOBRAS.pdf> 24 junho
CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em Situação de Pobreza, Vulnerabilidades Sociais e Violências. Scielo Brasil, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TvShMLYjsKJ8FDZfbVrMKN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2023.
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Página Inicial, 2023. Disponível em: https://www.cicams.org/index.php?option=com_sppagebuilder&view=page&id=1&Itemid=101. Acesso em: 21 mar. 2023.
Centro Esportivo da Escola Primária Nový Hrozenkov. 2022. ArchDaily Brasil, 2023 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981872/centro-esportivo-da-escola-primaria-novy-hrozenkov-consequence-forma-architects>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 15 maio 2023.
CEPPI, G.; ZINI, M. Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil. São Paulo: Pensa, 2013.
Como a arquitetura pode contribuir com o ensino? 2022. Archdaily Brasil, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/984095/como-a-arquitetura-pode-contribuir-com-o-ensino?ad_medium=gallery. Acesso em: 26 maio 2023.
CONSTANTINO, A. P. T. K.; AMARÃES, T. K. Biofilia em Ambiente Escolar. Revista de Iniciação Científica da Unifamma. s.d. v. 8, p. 1-15, mar. 2023. Disponível em: <http://revista.famma.br/index.php/ic/article/view/218/170> Acesso em: 23 maio 2023.
- D** CRUZ, C. R. D.; GHIGGI, G.; BATTISTIN, C. Contribuições de Paulo Freire para pensar o processo de ensino e aprendizagem na sociedade multicultural. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 15, n. 36, p. 186-199, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24391/17369>. Acesso em: 16 abr. 2023.
DOMINGUES, Sara Micheli. Centro Cultural Infantil Monteiro Lobato Passarinhos sobre Atos. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- E** Escola Moving Everest / Team A. 19 Dez 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Jun 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/930248/escola-moving-everest-team-a>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 10 maio 2023.
ESCOLAS TRANSFORMADORAS. Página Inicial: Escolas Brasil, 2023. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/escola/escola-projeto-ancora/>. Acesso em: 22 maio 2023.
ETH Zurich: Escola de arte em Barranquilla, Colômbia. Detail, 2022. Disponível em: https://www.detail.de/de/de_de/eth-zurich-kunstschule-in-barranquilla-kolumbien. Acesso em: 25 maio 2023.
- F** Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo. Galeria da Arquitetura, 2021. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura/fabrica-de-cultura-de-sao-bernardo-do-campo/6312>. Acesso em: 22 maio 2023.
Fabrica de Cultura, Baranquilla, Colombia. Architecture and Building Systems, s.d. Disponível em: <https://systems.arch.ethz.ch/fabrica-de-cultura>. Acesso em: 25 maio 2023.
FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín Viñao. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5241559/mod_resource/content/1/FRAGO%2C%20A.%20V.%20ESCOLANO%2C%20A.%20Do%20espa%C3%A7o%20escolar%20e%20da%20escola%20como%20lugar%20propostas%20e%20quest%C3%B5es..pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.
FREITAS, Raquel Aparecida Marra de Madeira. Cultura e Aprendizagem, 2004. In: 27ª Reunião Anual da Anped. Anais eletrônicos... Brasília: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt04/t0411.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.
Fundação Maria Cecília Souto. Primeira Infância Primeiro. Capitais: Campo Grande – MS, 2020. <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/capitais/campo-grande-ms/>. Acesso em 24 mar. 2023.
- G** GASPARETTO, Aline dos Santos. Situações de Vulnerabilidade de Adolescentes e suas Famílias: percepção dos profissionais da atenção primária à saúde. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Disponível em: <https://inisa.ufms.br/files/2019/04/SITUA%C3%87%C3%95ES-DE-VULNERABILIDADE-DE-ADOLESCENTES-E-SUAS-FAM%C3%8DLIAS-PERCEP%C3%87%C3%83O-DOS-PROFISSIONAIS-DA-ESTRAT%C3%89GIA-DE-SA%C3%9ADE-DA-FAM%C3%8DLIA.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.
GOOGLE MAPS (BRASIL), 2023. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 22 maio 2023.
GRUPO GAROA. Página Inicial: Projetos, 2016. Disponível em: <http://www.grupogaroa.com/47wish>. Acesso em: 25 maio 2023.
- I** INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Mapa das Organizações da Sociedade Civil, 2023. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/mapa/5002704>. Acesso em: 26 mar. 2023.
INSTITUTO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO. Página Inicial, 2023. Disponível em: <https://moinhocultural.org.br/#acontece>. Acesso em: 16 de abril.
- J** Jardim de Infância e Creche KM / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro. 2017. ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/867453/jardim-de-infancia-e-creche-km-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 24 maio 2023.
- L** LOPES, Nathalia. Wish School. Galeria da Arquitetura, s.d. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/grupo-garoa-arquitetos/wish-school/5598>. Acesso em: 25 maio 2023.

referências bibliográficas

- M** MACANA, Esmeralda C. et al. Construção participativa de um referencial de avaliação do desenvolvimento integral. Revista Observatório Itaú Cultural, São Paulo, n. 33, 2022. DOI: <https://www.doi.org/10.53343/100521.33-5>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- MAIA, S. C. Jardim das crianças: centro social e educativo para crianças e adolescentes em situação de rua e/ou em situação de risco em Fortaleza. 2010. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36648/1/2010_tcc_scmaia.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.
- MASTELLA, I. C. R. et al. A Teoria Piagetiana na Educação Atual: um retorno necessário. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 2014, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: 2014. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20A%20EDUCACAO/ARTIGO/ARTIGO%20-%20A%20TEORIA%20PIAGETIANA%20NA%20EDUCACAO%20ATUAL%20UM%20RETORNO%20NECESSARIO.PDF>. Acesso em: 05 maio 2023.
- Miateca Les Sources Vives / MU Architecture, 2022. ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/978963/miateca-les-sources-vives-mu-architecture>. ISSN 0719-8906. Acesso em 22 maio 2023.
- MMG Escola Infantil Montessoriana / HGAA. 2020. Archdaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941924/mmg-escola-infantil-montessoriana-hgaa>. Acesso em: 22 maio 2023.
- MOREL, L. Apesar de desigualdade menor, metade da população ganha menos de 1 salário. Campo Grande News, Campo Grande, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/economia/apesar-de-desigualdade-menor-metade-da-populacao-ganha-menos-de-1-salario>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- MORI, R. B. Ludicidade Projeto Arquitetônico e Paisagístico de Educação Infantil. 2009. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120097/mori_rb_tcc_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 mar. 2023.
- O** O que é a gamificação urbana? 2022. Archdaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/989670/o-que-e-a-gamificacao-urbana>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 26 maio 2023.
- OLIVEIRA, ElenaMaria Duarte de. Por uma Arquitetura Socioeducativa para Adolescentes em Conflito com a Lei: uma abordagem simbólica da relação pessoa-ambiente. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/30373240>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores. 2022. ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 06 maio 2023.
- P** Paredes de Concreto Moldadas “In Loco”. Portal Virtuhab, s.d. Disponível em: <https://portalvirtuhab.paginas.ufsc.br/paredes-de-concreto/>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- PERONA, N. B.; ROCCHI, G. I. Vulnerabilidad y Exclusión social. Una propuesta metodológica para el estudio de las condiciones de vida de los hogares. Revista Kairos, San Luis, dez. 2016. Disponível em: <https://revistakairos.org/vulnerabilidad-y-exclusion-social-una-propuesta-metodologica-para-el-estudio-de-las-condiciones-de-vida-de-los-hogares/>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- Pesquisa do Perfil da População dos Bairros do Município de Campo Grande – MS. SEBRAE. 2010. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Imagens/Perfil%20dos%20Bairros%20de%20Campo%20Grande%20MS.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- PINHEIRO, Marcia da Silva. Aspectos Bio-Psico-Sociais da criança e do adolescente. 1996. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/7d16a3262b4bca444c4690526f72c438.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.
- Plano Diretor de Campo Grande. Lei Complementar nº 341, de 4 de dezembro de 2018.
- Projeto Âncora evolui para Cidade Âncora. Portal Aprendiz, 2020. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/10/20/projeto-ancora-evolui-para-cidade-ancora/>. Acesso em: 22 maio 2023.
- R** ROCHA, Leonardo. Presentes em 72 cidades, escolas de tempo integral conquistam pais, alunos e professores na rede estadual. Portal do Governo de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2 mar. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/presente-em-72-cidades-escolas-de-tempo-integral-conquistam-pais-alunos-e-professores-na-rede-estadual/>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- S** SANTOS, Laís Figueiró Mendes. CIRCA: Centro de Integração e Recreação para Crianças e Adolescentes. 2018. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Unifacvest. Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/66f59-mendes,-lais-figueiro-mendes.-circa-ccentro-de-integracao-e-recreacao-para-crianca-e-adolescente.unifacvest-lages,-tcc-defendido-em_compressed.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.
- SAVI, Aline Eyng. Abrigo ou Lar? Um olhar arquitetônico sobre os abrigos de permanência continuada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-5538/abrigo-ou-lar--um-olhar-arquitetonico-sobre-os-abrigos-de-permanencia-continuada-para-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-vulnerabilidade-social>. Acesso em: 05 maio 2023.
- SCHMIDT, Maria Cristine Tonon. Centro Cultural Habitarte: criando para que a arte se torne um hábito. 2021. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21194/1/TCCI_MariaCristineTononSchmidt.pdf. Acesso em: 05 maio 2023.
- Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único. VIS DATA 3 beta. Data Explorer. 2023. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- SILVA, Algéria Varela. Vulnerabilidade Social e suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal. In: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em: www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

referências bibliográficas

SILVA, Winnie Gomes da. Biofilia e Práticas Educativas em áreas verdes. Anais V... CONEDU. Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA14_ID1145_10082018010447.pdf. Acesso em 24 maio 2023.

Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande/MS – SISGRAN. Disponível em: <https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

T The festive world of the Fábrica de Cultura: School of Arts and Popular Traditions. Stir World, 2022. Disponível em: <https://www.stirworld.com/see-features-the-festive-world-of-the-fabrica-de-cultura-school-of-arts-and-popular-traditions>. Acesso em: 25 maio 2023.

V VIEIRA, Paulo. O Projeto Âncora inova com gestão escolar democrática e educação a serviço da cidadania. Projeto Draft, 2018. Disponível em: <https://www.projetedraft.com/o-projeto-ancora-inova-com-gestao-escolar-democratica-e-educacao-a-servico-da-cidadania/>. Acesso em: 22 maio 2023.

VILLAROUCO, V. et al. Neuroarquitetura: A neurociência no ambiente construído. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.



anexo a

Título: Entrevista CICA

Local: Centro de Integração da Criança e do Adolescente (CICA)

Entrevistada: Maísa Mello Beato

Função que desempenha no local: Assistente Social

Tempo de Duração: 13 minutos e 25 segundos

Data: 04 de Abril de 2023 às 14:00h

Obs: A entrevista foi interrompida em um momento, porque a entrevistada precisou atender ao telefone. Após a entrevista, a entrevistada fez uma visita guiada pelo local.

Identificação: P – pergunta ; E – entrevistada

P – Em qual categoria a instituição se enquadra? Pública ou privada?

E – Privada, porque público é quando se refere à Prefeitura e a gente não é.

P – As atividades realizadas na instituição costumam ter a participação da comunidade? Se sim, poderia explicar como isso ocorre?

E – Então os pais das crianças, eles vêm nas reuniões, todo mês a gente tem reunião de pais. E alguma festa também, aberta à comunidade, aí assim que eles participam.

P – Qual a proporção de crianças x adolescentes atendidas pelo centro? São mais crianças ou mais adolescentes?

E – Mais crianças, 150 crianças e 100 adolescentes.

P – Ao todo, quantas crianças e adolescentes em média vocês atendem atualmente?

E – 250. A gente “tá” com algumas vagas.

P – Qual o perfil das crianças e adolescentes que frequentam o centro?

E – Tem que morar aqui próximo, nos bairros próximos daqui, que é Rita Vieira, Itamaracá, Cristo Redentor... Aqui da nossa região. E eles têm que ter o Cadastro Único “né”, que é o número do NIS individual. É, e assim, a gente atende crianças que estudam em escola pública, criança que está em situação de vulnerabilidade e risco social. Porque às vezes, a gente tem aqui no bairro crianças, mas assim, estuda numa escola particular, o pai recebe muito bem... Aí não encaixa no nosso perfil. Por isso a gente pede que tem que estar inscrito no Cadastro Único.

P – Depois que o adolescente excede a idade para poder participar do centro, como ocorre esse processo de desligamento? Vocês continuam oferecendo amparo a eles, mesmo após esse fechamento de ciclo? Poderia contar um pouco sobre isso?

E – Então, é assim: quando eles completam 14 anos a gente faz a inscrição deles na “Mirim”, porque a gente tem a parceria com a “Mirim”. O Instituto Mirim ele oferece cursos e também encaminha “pro” mercado de trabalho. Mas aí depois quando eles saem, assim, a gente quase não tem mais contato “né”, porque o nosso contato é quando eles estão aqui.

P – O centro faz um acompanhamento do desenvolvimento da criança ou do adolescente na escola? Se sim, de que forma isso ocorre?

E – Então, há muito tempo atrás a gente tinha um reforço escolar, mas a gente não tem mais porque a gente tem outras atividades. Mas se a criança tiver tarefa na escola e quiser trazer, a gente auxilia na tarefa.

P – Hum legal, então vocês não fazem o acompanhamento de nota da criança?

E – A gente acompanha a nota, acompanha o boletim, porque no final do ano os melhores alunos são premiados com bicicleta. A gente tem um parceiro que todo ano ele entrega 16 bicicletas.

Interrupção – o telefone da sala tocou e a entrevista precisou atender.

E – A gente tem esse parceiro de anos aqui, que ele traz 16 bicicletas no final do ano e daí são premiados os 8 melhores e depois sorteado mais 8 bicicletas.

P – Nossa muito legal, bom pra incentivar “ne”?

E – Ah sim, incentiva né?!

P – Como ocorre a relação e o contato do centro com a família dos participantes?

E – Através das reuniões. E eu estou sempre aqui, se a mãe precisar vir falar comigo eu estou aqui, é só me mandar um “whatsapp” e a gente marca. A gente tem um grupo de pais no “whatsapp”, então a gente sempre “tá” ali conversando. Porque se a criança “tá” aqui de segunda a sexta, a gente precisa ter um contato com a família né?!

P – Quantas pessoas trabalham aqui?

E – Umas 22 pessoas.

P – Aqui no centro, existem salas de apoio para o funcionário? Copa, banheiro para funcionário, salas administrativas?

E – Tem! Tem mais salas ali embaixo. O pessoal que “tá” aqui de manhã almoça aqui, aí o pessoal a tarde também lancha aqui. Tem banheiro, tem tudo.

P – Além das salas convencionais, vocês têm salas fora do padrão? Aquelas salas mais diferentes, tipo sala de música com instrumentos, equipamentos diferentes?

E – A gente tem uma sala de artes, “pra” pintura em tela e a gente tem uma sala que é sala de TV, sala de coral e sala de violino, daí é dividido.

P – Tem salas de tecnologias?

E – Tecnologias não.

anexo a

P - Mas tem sala de TV?

E - Tem a sala de TV, a gente tem datashow até inclusive. De informática há muito tempo atrás a gente tinha, daí depois não...

P - Difícil "né", ter, fazer a manutenção, os computadores estragam...

E - Sim, sim... É caro "né"?!

P - Tem refeitório? As crianças lancham aqui no centro?

E - Tem, tem! É a gente serve café da manhã, almoço e lanche, tem que ter "né"? Tem uma cozinha muito bem equipada.

P - Como vocês atendem crianças e adolescentes, existe alguma divisão no espaço, tipo para atender as crianças de um lado e os adolescentes de outro?

E - Não, adolescente é no período matutino e as crianças no vespertino, porque é no contraturno escolar.

P - O centro recebe alunos com necessidades especiais? Se sim, tem alguma adaptação no espaço para essas crianças e adolescentes?

E - Não, então assim, a gente recebe as vezes, mas assim... A gente não tem como receber cadeirantes, nem deficiente visual, nem deficiente auditivo, porque a gente não o espaço e não tem a pessoa adequada. Mas assim, a gente já recebeu crianças com outros transtornos, TDAH, com dislexia, a gente tem um menino aqui que ele tem TOD... Então a gente tem sim... Deficiências intelectuais né que a gente atende, física é meio complicado por causa do espaço. A gente não tem acessibilidade.

P - O centro possui banheiros adaptados para as crianças?

E - Então a gente tem dois banheiros adaptados, mas assim adaptado que eu falo é que se um cadeirante chegar e precisar usar o banheiro ele tem a barra.

P - Existe alguma áreas verdes que as crianças tem contato?

E - Muita área verde!

P - É isso do questionário. É mais pra saber a questão do espaço, a organização, porque daí vai me inspirar na hora de fazer o projeto. Essa primeira etapa eu estou fazendo a monografia e daí no próximo semestre eu começo a fazer o projeto.

E - Aí você vai vir tirar foto?

P - Eu queria pedir permissão pra tirar hoje já? Que daí eu já posso colocar.

E - Ah claro, pode tirar!

P - Aí depois que eu concluir a monografia eu posso encaminhar pra vocês via email, se vocês quiserem ver como ficou...

E - Claro, a gente vai querer ver sim! Vamos dar uma volta, então agora.

P - Eu trouxe trena, se eu puder medir alguns espaços? Mas, só se puder se não for atrapalhar as crianças.

E - Pode medir sim, pode medir.

P - Obrigada!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL